ANO 38.º SEGUNDA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1958 N.º 12.870

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 51. 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Abriu hoje em Lisboa

sob a presidência do ministro da Economia e a presença de delegados de 63 países

a conferência da União Internacional para a Protecção da Propriedade Industrial

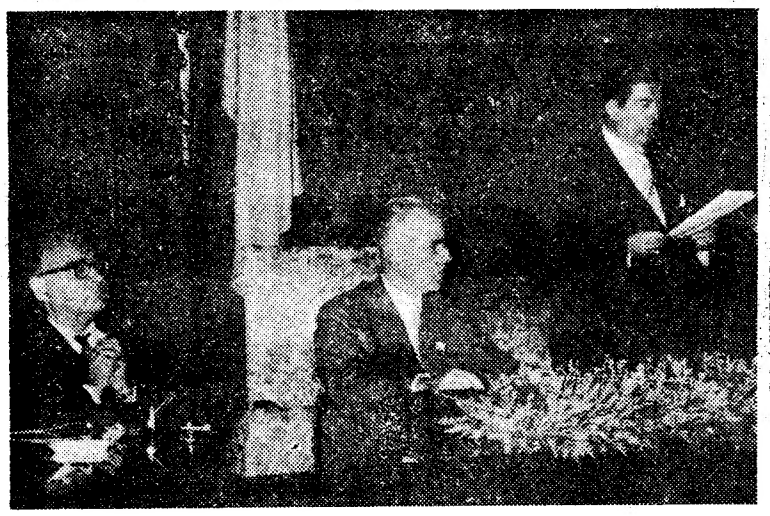
Inaugurou-se hoje em Lisboa a anunciada conferência da União Internacional para a Protecção da Propriedade Industrial. A sessão solene de abertura efectuou-se, ás 15 horas, no Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, sob a presidência do prof. eng. Ferreira Dias, ministro da Economia, ladeado pelo prof. Jacques Secretan, director do «Bureau» Internacional para a Protecção da Propriedade Industrial; prof. Luís Pinto Coelho, presidente eleito da conferência; e dr. Afonso Marchueta, presidente da comissão organizadora da presente reunião.

O representante do Governo português deu as boas-vindas aos delegados estrangeiros. Disse o prof. Ferreira Dias:

«Ao inaugurar uma nova conferência da União Internacional para a Protecção da Propriedade Industrial, tenho a honra de vos apresentar, em nome do Governo português, os melhores votos de boas-vindas. De todo o coração vos desejo uma estadia agradável nesta cidade de Lisboa, que espero vos deixe uma boa recordação, e o pleno êxito das negociações que ides realizar, do que são bastante garantia a vossa competência e a vossa boa vontade.

Não é por simples cortesia que vos falo em competência e boa vontade. Nas conferências internacionais que, como esta, procuram na harmonia e no respeito mutuo encontrar a fórmula que a todos assegure posição de justiça e equidade, é importante que cada um seja perito no seu sector, mas é fundamental que a todos anime a boa

(Continua na página central)



A presidência da sessão preparatória desta manhã

Futebol

Benfica e Guimarães

únicos dos seis da frente que não perderam ontem

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Sporting, 2-Setubal, 0
Cuf, 1-F. C. Porto, 0
Guimarães, 3-Braga, 1
Covilhã, 1-Benfica, 1
Academica, 1-Belenens., 2
Caldas, 4-Barreirense, 3
Lusitano, 7-Torriense, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

G. Vicente, 4-Boavista, 5
Vianense, 1-Oliveirense, 3
Espinho, 4-Chaves, 2
Vila Real, 4-Tirsense, 2
Sanjoanense, 2-Peniche, 1
Salgueiros, 4-Marinhen., 1
Leixões, 6-Portalegrense, 1

ZONA SUL

Atlético, 7-Montijo, 2
Estoril, 2-Beja, 1
Coruchense, 1-Oriental, 2
Juventude, 2-Arroios, 2
Portimonen., 1-Sacaven., 1
Olhanense, 2-Almada, 1
Serpa, 3-Farense, 5

Pio XII acometido

de congestão cerebral está em estado grave

e recebeu a extrema unção

CIDADE DO VATICANO, 6 — O estado de saude de Pio XII que parecia ter-se agravado, de maneira inquietante, nas ultimas horas, aumentou as preocupações, ao saber-se que o Sumo Pontifice sofre de perturbações da circulação cerebral — segundo anunciou um comunicado, do Vaticano, emitido pelos médicos, que se mostram apreensivos.

Ontem, depois da audiência pontifícia aos peregrinos americanos chefiados pelo cardeal Spellman, correu a notícia de que Pio XII sofria de nova crise de soluços, que lembrava a do Outono de 1954, e que enfraquecera assustadoramente.

Na realidade, o Sumo Pontifice tem tido, desde 1954, crises de soluços sempre que faz um esforço considerável. Ultimamente, com a mudança de estação a que todas as pessoas de idade são particularmente sensíveis, e devido á actividade intensíssima que a si mesmo impôs, o Papa tem tido soluços com maior frequência, o que se verificou ainda ontem, depois de falar durante mais de meia hora aos membros do Congresso Internacional da Cirurgia Plástica. Mas estas manifestações não inspiravam cuidado de maior aos seus colaboradores mais próximos, tanto mais que o Padre Santo não sofre de perturbações digestivas, nomeadamente, que se pareçam com as de há quatro anos.

Pio XII vai nos 83 anos e continua a abusar das suas forças, como sempre fez, aliás, desde que

(Continua na 6.ª página)

As eleições no Brasil

RIO DE JANEIRO, 6. — Prossegue a contagem dos votos das eleições brasileiras para procuradores de Estados. Os ultimos numeros conhecidos são os seguintes:

No Estado do Amazonas, Gilberto Mestrino (Partido Trabalhista Brasileiro), 111 votos; Gaulo Nery (União Democrática Nacional), 107. No Ceará, Parsifal Barroso (P. T. B.), 2.197 votos; Virgílio Távora, 2.153. No Estado de São Paulo, Carvalho Pinto (U. D. N.), 387.000 votos; Ademar de Barros (Partido Social Progressista), 297.000. No Estado do Rio de Janeiro, Amaral Peixoto (Partido Social Democrático), 10.452 votos; Miguel Couto, 11.157. No Distrito Federal, Afonso Arinos de Mello Franco (U. D. N.), 23.181 votos; Luthero Vargas (P. T. B.), 18.182; em Minas Gerais, Milton Campos (U. D. N.), 10.947; Bernardes Filho, 3.378; em Pernambuco, Cid Sampaio (U. D. U.), 10.791 votos; Jarhas Maranhão (P. S. D.), 3.612. Bahia, Octávio Manjubeira (U. D. N.), 6.122; Eduardo Catalão (P. S. D.), 1.399. Por aqui se verifica que o Partido Trabalhista Brasileiro, herdeiro da política de Getulio Vargas, e o Partido Social Democrático, que levou ao poder o dr. Juscelino Kubitsche;, perderam ambos terreno, em favor de um partido da opinião, a União Democrática Nacional. — (A. N. I.).

Os actos comemorativos da implantação da República

O programa autorizado das comemorações do 48.º aniversário da proclamação da Republica abria com a romagem ao cemitério do Alto de S. João, junto dos tumulos de alguns dos valores de maior evidência na fundação do regime. O começo das cerimónias estava marcado para as 9 horas, mas a circunstancia de se ter procedido á alteração da hora legal perturbou algumas pessoas que, não tendo considerado a circunstancia, começaram a chegar, cerca das 8 horas, junto dos portões do cemitério, então ainda fechadas.

Entretanto, apesar da chuva miudinha que tinha começado a cair, juntavam-se no local as primeiras centenas de manifestantes, muitos deles portadores de ramos de flores. Antes das 9 horas, foi dada ordem para serem abertos os portões de entrada do cemitério, começando a mover-se para o interior do recinto as pessoas já presentes, que, em profundo silêncio, procuravam, sob a copa das árvores, abrigo para a chuva que se adensava.

Das figuras de maior representação no meio republicano foi o sr. almirante Cabeçadas a primeira presença a registar. Estava acompanhado de uma sua filha. Entretanto, iam tomando lugar as direcções dos Centros Escolares António

(Continua na página seguinte)

A China continental avisou os nacionalistas de que suspende o bombardeamento das ilhas Quemoy

WASHINGTON, 6 — Uma emissão de Rádio Pequim anunciou que o Governo da China Continental deu ordem de suspender os bombardeamentos de Quemoy durante uma semana e a partir de hoje. Trata-se de um apelo dirigido aos «militares e civis» da Formosa pelo general Peng Teh Huai, ministro da Defesa da China Popular. Este fez saber pela rádio que tinha dado ordem ás suas unidades para «num espírito de humanidade cessarem provisòriamente, durante sete dias a contar de 6 de Outubro, o seu fôgo de artilharia contra Quemoy». Esta medida — acrescentou o general — tem por fim deixar-vos transportar, com toda a liberdade, os abastecimentos necessários, com a condição, porém, de não serem escoltados por navios americanos. Peng Teh Huai afirmou que os bombardeamentos de Quemoy têm carácter punitivo, visando os dirigentes chineses da Formosa, Quemoy e Matsu, por se conduzirem «de maneira insensata, dando ordem aos seu aviões para sobrevoarem o território continental. Tolerado isto, tudo seria tolerável. Assim, para chamar a vossa atenção, a nossa artilharia entrou em acção. Formosa, Matsu e Quemoy são terras chinesas e não terras americanas, fazem parte integrante da China. No Mundo só há uma China e não duas». Salientou que, não havendo guerra nenhuma entre a China e os Estados Unidos, não havia lugar para nenhum «cessar fogo». A questão — disse ainda — «é entre nós, amigos da Formosa, e é entre nós que há uma guerra. Temos de acabar com ela. Já dura há trinta anos e mesmo que tivesse de durar outros trinta, para

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Apesar de todas as dissidências que possam existir no seio do Partido Trabalhista inglês, testemunhando uma sã e livre troca de ideias, o congresso desta organização política, que se reuniu recentemente, em Scorborough, terminou com uma espectacular afirmação de unidade, caraterizada pelo comum desejo de abraçar um ideal de óptimo convívio. A nossa gravura dá-nos um testemunho dessa confraternização e podemos distinguir, entre outros cantores, Aneurin Bevan, Hugh Gaitskell e a sr.ª Barbosa Costtee (figura que atingiu especial evidência nesse encontro) que entoam o tradicional «Auld Lang Syne»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As comemorações do 5 de Outubro

(Continuação da página anterior)

José de Almeida, Boto Machado e Almirante Reis, representações do Porto, da província e de muitas freguesias da capital.

A's 9 e 10, num automóvel descoberto, chegou o sr. general Humberto Delgado, a quem a comissão promotora da manifestação convidara para seu presidente de honra. Acompanhavam-no os srs. dr. António Sérgio, prof. Mário de Azevedo Gomes, dr. Ramon de la Féria e dr. Acácio Gouveia. Noutro carro, que seguia o primeiro, chegavam os restantes membros da comissão.

Organizou-se então, dentro do cemitério, um cortejo, a cuja frente seguiam as pessoas que eram portadoras de ramos de flores, entre as quais se incluía o sr. general Humberto Delgado. Debaixo de um silêncio impressionante, os manifestantes dirigiram-se em direcção do Mausoleu de Candido dos Reis e Miguel Bombarda, junto do qual se procedeu á deposição dos ramos e palmas de flores.

Falaram então o sr. dr. Jaime Cortesão, o sr. eng.º Cunha Leal, o sr. dr. Arlindo Vicente, o sr. dr. Acácio Gouveia, o sr. general Humberto Delgado e o sr. António Lomelino.

Tinham-se reünido no local cerca de dois milhares de pessoas, cuja saída se fez apenas por uma das meias portas laterais da entrada principal do cemitério, pelo que demorou cerca de uma hora o respectivo escoamento.

Muitos manifestantes seguiram, a pé, em pequenos grupos dispersos, em direcção ao monumento a António José de Almeida.

A manifestação, naquele local, entretanto, concluiu-se sem que, até então, se tivesse verificado qualquer incidente.

As cerimónias junto do monumento a António José de Almeida

Logo de manhã, o monumento a António José de Almeida apareceu ornado com vários ramos de flores. Pouco depois das 10 e 30, começou a notar-se afluência de pessoas á praça onde se ergue o monumento áquele tribuno republicano. Nos passeios vizinhos formavam-se numerosos grupos, aguardando a possibilidade de assistir á cerimónia que ali ia desenrolar-se, a qual estava autorizada para as 11 horas.

O numero de pessoas, no entanto, ordeira e tranquilamente, ia aumentando.

Pode dizer-se, porém, que, minuto a minuto, aumentava o numero de ramos de flores depostos na base do monumento, colocadas pelos membros da comissão das comemorações e representações de várias colectividades de Lisboa e da província. Aos pés da estátua de António José de Almeida erguia-se uma verdadeira montanha de flores

Entretanto, eram precisamente 10 e 55 e já no local se encontrava reunido numero muito avultado de pessoas, a presença do general Humberto Delgado foi assinalada na varanda de um terceiro andar de uma das esquinas da Rua D. Filipa de Vilhena com a Avenida Miguel Bombarda. O Hino Nacional foi cantado em coro e alguns vivas encontraram eco entre os presentes.

Depois, o general Humberto Delgado desceu á rua.

A Polícia de Segurança Publica, já fizera vários avisos para que os manifestantes dispersassem. Ao cabo de uma dessas evoluções, foram lançadas pela Polícia duas bombas lacrimogéneas, que desse modo foram obrigadas a dispersar.

No Centro Escolar Republicano de Alcantara

O Centro Escolar Republicano de Alcantara que, a exemplo dos anos anteriores, ornamentou vistosamente a sua sede com bandeiras, iluminando-a á noite, promoveu, de tarde, uma festa de confraternização dos sócios e suas famílias, distribuindo uma merenda aos alunos que, em numero de oitenta, frequentam as suas escolas.

Estiveram presentes, por parte dos corpos directivos, os srs. Custódio Carlos e Mendes Sales, presidente e vice-presidente da direcção, respectivamente, os quais dirigiram palavras aos pequenos estudantes, incitando-os a respeitar as suas professoras e a cumprir os seus deveres para com elas e suas famílias.

Foi lembrada a data da implantação da Republica e apontada a bandeira verde-rubra como simbolo da Pátria.

Outras soenidades

Além das cerimónias que referimos, o 5 de Outubro foi assinalado em Lisboa com a distribuição de bodos aos pobres protegidos por algumas Juntas de Freguesia.

Durante o dia, os quartéis e edifícios do Estado hastearam bandeiras nacionais nas suas fachadas, algumas das quais, á noite, apareceram iluminadas. Também os principais monumentos da cidade foram iluminados durante a noite, tal como o edifício onde funciona a sede da União Nacional.

Duas missas

Por iniciativa do sr. Celestino de Vasconcelos, da Acção de Beneficência 5 de Outubro, foi ontem rezada missa na igreja da Madalena, por alma de vários vultos republicanos cujos nomes já publicámos. A cerimónia decorreu no altar-mor e foi celebrada pelo rev.º António Lourenço Farinha, capelão do referido templo. Estiveram presentes ao acto, que teve começo ás 10 e 30, além dos componentes da Acção de Beneficência 5 de Outubro, algumas pessoas das famílias dos extintos recordados.

— Sufragando a alma do coronel Celestino da Costa, capitão Barros e padre Alfredo Fragues e Barros Gomes, foi ontem rezada missa por suas almas na igreja das Chagas, mandada dizer por um grupo de nacionalistas. Foi celebrante o rev. Armando Trocato Neto e á cerimónia religiosa estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. drs. Moreira Baptista, secretário Nacional da Informação; Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; Caetano Beirão, Vasco de Mendonça Alves, Simão Gonçalves, Braga Paixão, Caetano de Melo Beirão, José Pinto Aguiar, João do Amaral, Julio Evangelista e Ramiro Valadão; António Alves Simões, Dutra Faria, Costa Pinto, Eduardo Rodrigues Caldeira, José Manuel Salgado, e Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz».

Comemorações em Macau

MACAU, 6. — O 48.º aniversário da implantação da Republica foi ontem festejado nesta cidade com uma recepção dada pelo governador.

Como de costume, procedeu-se á cerimónia solene do içar da bandeira no mastro do palácio do Governo. — (ANI).

Intercambio juvenil

A Associação Juvenil Japonesa «Senday Pen Pal Club», de Senday City, Miyagi-Ken, na 1 Hauzouin Adawara, escreve-nos para que expressemos o desejo dos membros daquela organização se corresponderem com jovens portugueses, dos 10 aos 25 anos. Justificando este pedido a presidente do círculo Hiroko Soito, diz-nos: «E' nossa convicção profunda de que o unico caminho seguro para a paz reside na compreensão dos ideais, das ideologias, dos sonhos e das esperanças, dos hábitos e da cultura dos povos de outras terras»

Dando continuidade ao apelo do simpático «Senday Pen Pal Club», aqui deixamos a sua mensagem.

NOVO ANO LECTIVO

Conservatório Nacional

Principiaram hoje e prosseguem amanhã e depois as inspecções médicas dos alunos que, este ano, vão frequentar o Conservatório Nacional.

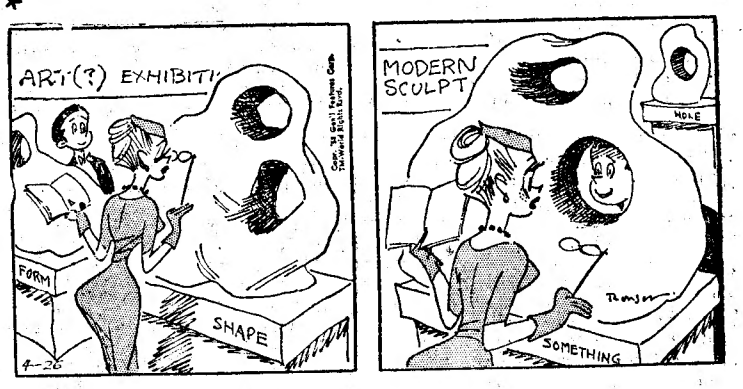
Professores e estudantes da Madeira e dos Açores

No paquete «Carvalho Araujo» que hoje chegou da Madeira e dos Açores, vieram vários estudantes e professores naturais daqueles arquipélagos, com destino a estabelecimentos do ensino secundário e superior.

Jantar de homenagem

O dr. Braulio de Almeida, que conforme relatamos, obteve o seu diploma de médico, depois de uma constante luta, é esta noite homenageado. Os seus colegas do Hospital Julio de Matos, onde o novo clínico serviu como enfermeiro auxiliar, até há poucos meses, ofercceram-lhe um jantar num dos restaurantes da capital.

ELE & ELA



Moderna arte

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter falecido subitamente em sua casa, a peixeira Maria Leonor Sanches Rainha, de 71 anos, residente na Calçada do Rio, em Algés, 8.

Na sede da Sociedade Promotora — José Joaquim Cerqueira, de 35 anos, trabalhador das obras do metropolitano, que habitava nas camaratas destas obras, em Sete Rios, adoeceu subitamente na Rua Basílio Teles. Chegou morto ao hospital e o seu corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

AGRESSÃO A' FACADA — Recolheu ao hospital de S. José, por ter sido agredido com três facadas no pescoço e na cara, Joaquim Martins, de 29 anos.

A agressão deu-se na Pontinha e o agressor, que é cunhado da vitima, pôs-se em fuga.

NUMA ESPERA DE GADO — Fracturou uma perna e sofreu contusões várias o operário Manuel Ferreira Sardinha, de 64 anos, que foi colhido por um touro, na espera de gado, em Vila Franca de Xira. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali internado.

CAIU DE UM PINHEIRO — Em Palhagueiras, Torres Vedras, caiu de um pinheiro, António Antunes Rodrigues, de 25 anos, jornaleiro, que sofreu fractura das clavículas, pelo que teve de ser internado no hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Na P. S. P. (Governo Civil) encontram-se depositados vários objectos achados em Lisboa, nos ultimos três dias, entre os quais bilhetes de identidade, peças de roupa, chaves, guarda-chuvas, moedas e notas do Banco de Portugal, peças de automóveis, canetas, carteiras, relógios, pastas e óculos.

QUEM ACHOU?

O vendedor de lotaria João Grilo perdeu a sua chapa de cauteleiro, com o numero 1.006. Por nosso intermédio, pede a quem a encontrar o favor de a enviar para a Rua D. João de Castro, 64, 1.º, direito.

Use
BRYLCREEM
o fixador moderno

- O Brylcreem é o processo melhor para manter o cabelo saudável e com apresentação.
- O Brylcreem não é gorduroso.
- O Brylcreem quando aplicado em massagens, evita a caspa e a aspereza do cabelo.

Os ingredientes tónicos contidos no Brylcreem mantêm o cabelo macio e o couro cabeludo livre de caspa.

Graças às massagens, o Brylcreem fortifica o cabelo, conservando-o limpo e flexível.

O Brylcreem melhora a aparência do cabelo dando-lhe brilho natural sem o engordurar.

Conserva-o primorosamente penteado durante o dia inteiro

O Brylcreem não engordura nem suja o cabelo; os seus óleos são emulsionados com o fim de proporcionar uma limpeza perfeita.

Use
BRYLCREEM diàriamente
O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

Faça o seu trabalho caseiro sem dores nas costas!

Se lhe doem as costas cada vez que se baixa ou se curva, talvez tenha ácido úrico em excesso. Kruschen, uma combinação de sais minerais, auxiliará a eliminação dos venenos orgânicos, causadores do ácido úrico. Principie hoje mesmo um tratamento Kruschen.
À venda em todas as farmácias.

Tágide
Um êxito de que toda a Lisboa fala!
O famoso Conjunto de
ALEX WILLIAM'S
com
LAURA VILLA
e todas
as grandes atracções do Palm Beach
Adultos (maiores de 17 anos)

VIDA RELIGIOSA

A imagem peregrina de N. Senhora de Fátima

Lisboa recebe hoje a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que visitará todas as freguesias da capital.

Na Praça do Areeiro, cerca das 18 horas, a imagem é aguardada pelo sr. D. António Campos, bispo auxiliar do Patriarcado, em representação do sr. cardeal-patriarca, e várias autoridades civis e militares. O cortejo automóvel, acompanhando a imagem, conduzida em carro triunfal, terá o seguinte percurso: Avenida Almirante Reis, Ruas de Angola, do Forno Tijolo e Angelina Vidal, e Sapadores, em cujo local os paroquianos da Graça receberão festivamente a imagem, que depois seguirá em procissão para a igreja da freguesia.

Durante a semana, todos os dias, haverá pregação pelos missionários rev.os beneficiado Herculano Martins; franciscanos José do Nascimento Barreira e António Almeida Pinho com o seguinte horário: ás 8 e ás 19 horas, missa com pregação; ás 21 e 30, pregação especializada. A primeira semana é dedicada a mulheres e raparigas; e a segunda a homens e rapazes. A's 16 horas efectua-se breve pregação especializada para crianças.

No dia 12, ás 12 horas, haverá missa solene, e ás 21 e 30 procissão das velas. No dia 19, ás 11 e 30, recepção do prelado que faz a sua visita pastoral, missa e comunhão; ás 16 horas, crisma; e ás 17 e 30, saída da imagem para a freguesia do Castelo, seguindo pela Calçada da Graça, até á Costa do Castelo.

Peregrinação portuguesa a Lourdes

Presidida pelo rev.o João Trindade, famulo do sr. cardeal-patriarca, partiu ontem pelas 8 horas, com destino a Lourdes, uma peregrinação portuguesa que regressará a Lisboa no próximo dia 11.

A concentração dos peregrinos efectuou-se ás 6 e 45 em frente da igreja da Conceição Velha, na Rua da Alfandega, onde, ás 7 horas, foi rezada missa de acção de graças pelo bom êxito da viagem.

Terminada a cerimónia religiosa, os peregrinos tomaram lugar em camionetas que os transportam a Lourdes.

VII volta ciclista

no conselho de Ilhavo

ILHAVO, 6 — (Pelo telefone) — Realizou-se a 7.ª Volta Ciclista ao concelho, por corredores populares, em que tomaram parte 52 ciclistas.

A classificação geral por equipas foi a seguinte:

1.º, Oliveira & Ferreirinha, 5 h., 35 m. e 55 s.; 2.º, Alznar, 5 h., 37 m. e 2 s.; 3.º, Pejão, 5 h., 38 m. e 6 s.

A classificação geral individual foi a seguinte:

1.º, Lino Santiago, 1 h., 50 m. e 5 s.; 2.º, António Carvalho, 1 h., 51 m. e 12 s.; 3.º, João Gomes, 1 h., 51 m. e 22 s.; 4.º, Raul Ribeiro, 1 h., 51 m. e 25 s.; 5.º, João Cristina, 1 h., 51 m. e 30 s.; 6.º, Amandio Garcês, 1 h., 51 m. e 49 s.; 7.º, Pereira da Silva, 1 h., 51 m. e 50 s.; e 8.º, Valentim Pinto, 1 h., 52 m. e 17 s.

Longa lista de acidentes de um dia feriado

O dia de ontem foi pródigo em desastres de viação. A lista das vítimas inclui dois mortos: Ernesto dos Santos, de 18 anos, jornaleiro, residente em Monte Redondo, Torres Vedras, que ali foi colhido por uma furgoneta; e um indivíduo cuja identidade se desconhece, aparenta ter 60 anos e veste pobremente, o qual foi atropelado por um automóvel na Avenida de Ceuta. Ambos faleceram já depois de terem dado entrada no Hospital de S. José.

No mesmo hospital foram internados Lourenço da Silva, de 23 anos, jornaleiro, em estado grave, por ter chocado com um automóvel quando seguia de bicicleta, em Pinheiro de Alfaiates, Torres Vedras; Manuel Francisco Dores, de 20 anos, jornaleiro, muito contuso no torax, por ter chocado com um automóvel, quando seguia de bicicleta, na Cova da Piedade; Maria Cristina Ramos Marques, de 3 anos, com fractura de uma perna, por ter sido colhida por uma bicicleta, no Campo de Santana; Noé da Cunha Marques, de 4 anos, com fractura de uma perna por ter sido colhido por uma bicicleta, em Cascais; Manuel Claudino Sales de Oliveira, de 66 anos, maquinista, em estado pouco satisfatório, por ter sido colhido por um automóvel, na Rua de S. Pedro de Alcantara; Alvaro de Oliveira Bastos, de 24 anos; e Acílio da Assunção Silva, de 23 anos, caixeiro de praça, que foram vítimas do choque da «scooter» em que seguiam, com um automóvel, em Algés; e Manuel Rodrigues Lourenço, de 27 anos, industrial; e Manuel Luís dos Neves Travessa, de 15 anos, jornaleiro o primeiro dos quais, quando seguia de motocicleta, em Saivaterra de Magos, caiu por ter colhido o segundo.

Registou-se, ainda, um outro desastre de viação. Em Queluz, um automóvel que seguia na direcção de Sintra chocou com uma junta de bois que seguia no mesmo sentido, colhendo um dos animais, que ficou inutilizado, bem como o respectivo boieiro e um seu companheiro, respectivamente, Manuel Jorge de 67 anos, e Joaquim Miguel Rosa, de 68 anos, que receberam tratamento no Hospital de S. José. O primeiro sofreu fractura de uma perna e o segundo contusões diversas. Do desastre resultou também ficarem feridos o condutor do automóvel e mais quatro passageiros, João Paulo Fragoso, de 51 anos, empregado de escritório; Idalina Domingos Freire, de 25 anos; Alexandre Magno, Lima Freire, sua mulher Maria da Glória de Jesus Dias Ferreira Freire, e um filho do casal, de 3 meses, os quais receberam tratamento no Hospital de S. José.

Foram proibidas em Buenos Aires após os violentos motins as reuniões políticas

BUENOS AIRES, 6 — Voltou a tranquilidade ao bairro da Faculdade de Medicina, onde houve violentas escaramuças entre a polícia e os estudantes laicos, os quais se manifestaram contra a recente decisão do Parlamento, autorizando a instalação de universidades particulares no país.

Na maior parte, os estudantes presos foram postos em liberdade, ontem á tarde, pelas autoridades, que procuram acalmar os espíritos exaltados.

O balanço das lutas eleva-se a 9 estudantes e 15 polícias, dos quais 5 oficiais, hospitalizados. O estado dos feridos não é para inquietar. Trata-se, na maior parte dos casos, de estudantes que sofrem um princípio de asfixia, provocado pelos gases lacrimogéneos, ou polícias feridos por pedradas.

Os estragos materiais são importantes.

«A fim de permitir que os animos serenem — declarou o ministro do Interior, Adolfo Vitolo —, o presidente Arturo Frondizi decidiu proibir, por 30 dias, a partir de ontem, todas as reuniões políticas na capital. — (F. P.).

POSTO MÉDICO

BEJA, 6. (Pelo telefone). — O chefe do distrito, dr. Marques Fragoso, preside hoje, em Alfundão, á cerimónia da inauguração de um posto médico na Casa do Povo local.

A esta cerimónia que está integrada nas comemorações distritais do XXV aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

Assistiu também o sr. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. P. e outras entidades oficiais do distrito.

Dois mamíferos transplantados para o ventre de outra mãe

LONDRES, 6 — A fotografia dos dois primeiros mamíferos criados num tubo de ensaio foi publicada pelo «Sunday Times». Trata-se de dois ratos brancos que foram retirados do ventre da mãe em estado embrionário, apenas dois dias depois da fecundação, e colocados num meio líquido, dentro de um tubo de ensaio, onde se desenvolveram normalmente durante algum tempo.

Os dois animais foram, por fim, colocados no ventre de uma segunda fêmea, que, no devido tempo, os deu á luz juntamente com a respectiva ninhada.

A experiência foi feita por dois professores da Escola de Veterinária e teve por objectivo demonstrar que se pode conservar vivo um mamífero num tubo de ensaio e influenciar o seu desenvolvimento posterior. — (ANI).

Foi dinamitado pelos racistas um liceu americano

CLINTON (Tennesse), 6 — O liceu desta localidade foi destruído, ontem, por duas explosões. Desde que no liceu passaram a estudar alunos negros e brancos, há um ano, tem havido numerosos incidentes.

Hoje houve terceira explosão no liceu. As explosões sucederam-se com intervalos de poucos minutos, não havendo vítimas. Entre os 870 alunos há 11 negros. — (A. N. I.).

PARA O MENINO QUE LHE ENCHE A VIDA, SÓ JOHNSON'S ESTÁ INDICADO

Para que o seu filhinho esteja sempre risonho e satisfeito, trate-o diáriamente com os BABY products Johnson — são preparados especialmente para as peles delicadas e finas. Quando der banho ao seu bebé, ou lhe mudar a fralda, empoe-o generosamente com o BABY POWDER JOHNSON (Talco). Enxuga suavemente a humidade á superfície da pele e evita qualquer irritação ou mal-estar.

BABY POWDER — talco. BABY SOAP — sabonete. BABY OIL — óleo. BABY SHAMPOO — shampô

Johnson & Johnson

BPE/3/57

Talm Beach

UM VERDADEIRO ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL

GERARD FAREL

HELENA TAVARES

LEW & RITA

TONY & IDALECIA

Conjunto TOBIAS VALIDO, com INGE NIELSEN

Adultos (Maiores de 17 anos)

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

À venda em todas as Farmácias em caixas de 12 comprimidos a Esc. 14$00

DEPOSITÁRIOS:
PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

TAUROMAQUIA

A 1.ª de Vila Franca

Na 1.ª corrida da Feira de Vila Franca de Xira, com uma enchente, lidaram-se touros dos herdeiros do dr. Emílio Infante da Camara, bem apresentados mas duros e difíceis.

Os cavaleiros Manuel Conde e David Ribeiro Teles pouco puderam fazer nos seus primeiros, mas nos segundos ambos se luziram, especialmente Conde que foi ovacionado em sortes magníficas e bandarilhando a duas mãos, dando volta á arena; bem como o seu colega, os dois com os forcados do grupo de profissionais de Lisboa que pegaram bem de caras e de cernelha.

O triunfante madrileno Luís Alfonso Garcés despachou-se depressa do seu 1.º problema, e no 2.º depois de se refugiar nas táboas por resvalar na arena, descalçou-se e deu admiráveis passes de toureiro grande, ao som da musica e ovacionado com volta á arena. O nosso José Julio, que também houve de se descalçar, esteve muito bem com a capa nos seus dois, e com a «muleta», artista, e valentíssimo, sendo colhido á força de se arrimar. Aclamado constantemente, deu volta á arena, despedido com entusiasmo pelos conterraneos que amanhã o esperam ver frente ao fino matador de touros Francisco Mendes, em corrida nocturna que está sendo aguardada com interesse.

Bregando, para os cavaleiros, tros», Manuel Cipriano, «Badajoz II», cada vez mais perto do I.

«El T. P.»

Trincheira em Zafra

ZAFRA, 6 — Foi debaixo de chuva que José Trincheira lidou aqui a sua primeira corrida de matador após a alternativa, e com touros de Cova Benjumea tão mansos e difíceis que mereceram ser assobiados no arraste. Trincheira esteve valente no seu 1.º, mas infeliz matando, sendo porém aplaudido. No seu 2.º voltou a estar valentíssimo e impressionante com a «muleta», com passes temerários e toques de hastes, ao som de musica, matando, bem e cortando orelha com volta á arena. Alternou com Gregório Sanchez que esteve breve e matou bem, e com Curro Giron que se limitou a alinhar dados as dificuldades de todos os touros.

(Efe)

Prisão dos autores

de dois assaltos

As constantes rusgas levadas a efeito, ultimamente, pela Secção Central da Polícia Judiciária tinham não só como objectivo principal identificar o assassínio do antiquário da Rua de S. José, como ainda esclarecer a vida de determinados indivíduos, uns já conhecidos na senda do crime e ainda de outros suspeitos por se terem tentado a viver de modo ilegal.

Numa dessas diligências, os agentes Albertino e Mesquita detiveram, numa casa de dormidas, os cadastrados Manuel Duarte Martins e Cecílio dos Santos.

Nos interrogatórios a que foram submetidos confessaram não só o assalto a um «dancing» da Praça da Alegria como ainda mais dois assaltos. Um a um escritório da Avenida Pedro Alvares Cabral, de onde conseguiram furtar milhares de escudos, e outro a uma leitaria do Largo da Graça, que lhes rendeu a importancia de 2.000$00 em dinheiro. Serão enviados dentro de dias aos Tribunais competentes, juntamente com os respectivos processos crimes.

Guilherme Pereira e para os «dies-

Navio-escola espanhol

fundeado no Tejo

Continua atracado, á muralha da Doca de Marinha, o antigo lança-minas e actualmente navio-escola «Marte», da Marinha de Guerra de Espanha. Sob o comando do capitão-de-fragata D. Luís Leal Leal, o «Marte» trás a bordo 90 guardas-marinhas em viagem de instrução.

Pelas 11 e 45 o comandante do navio, com quatro oficiais da sua guarnição e 45 guardas-marinhas dirigiram-se á Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira, onde almoçaram, fazendo depois uma visita ás respectivas instalações.

Ao fim da tarde, o sr. embaixador de Espanha dá uma recepção aos oficiais e guardas-marinhas espanhois.

Portugal num congresso

sobre embalagens de fruta

No avião da B. E. A., partiram para Londres, os srs. engs. agron. Manuel Barreto e João Gregório Pinto, respectivamente, inspector-chefe da Junta Nacional da Fruta e adjunto do chefe do 1.º Serviço Técnico daquele organismo, que vão participar no Congresso e Exposição para embalagens de frutas e legumas, que se realiza naquela cidade Agencia Europeia de Produtividade da de 6 a 10 do corrente, organizado pela O. E. C. E., com a colaboração do Ministério britanico da Alimentação.

Nesta reunião participam todos os juizes membros da O. E. C. E.

A Promotora

festejou ontem os seus 54 anos

de Educação Popular e para comemorar o 54.º aniversário da sua fundação e o 48.º da implantação da Republica efectuaram-se ontem várias cerimónias, as quais começaram por num bodo distribuido ás 11 horas a 150 pobres, a cada um dos quais foi entregue o donativo de 20$00.

Pelas 15 horas foi servido um lanche ás alunas das suas escolas em numero de 200.

A's 17 horas no amplo salão de festas realizou-se uma sessão solene, á qual presidiu o sr. Mário Moniz de Sequeira, presidente da Junta de Freguesia de Alcantara, ladeado pelos srs. Carlos Gaspar Reis e Manuel Maria da Rocha, respectivamente, representantes da Academia de Santo Amaro e da Sociedade de Alunos Esperança.

Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. Jaime de Castro Sobral, presidente da direcção da colectividade em festa; Manuel Maria da Rocha, Armando Marques e Mário Ramos, da direcção e da assembleia geral da Promotora, Jaime Franco, pelo Atlético Clube de Portugal e Mário Moniz Sequeira.

Durante a sessão foram entregues diplomas aos sócios da Promotora srs. Virgílio Ferreira, Manuel Hipólito e Augusto Figueira Costa, que completaram 25 anos de associados. A assistência aclamou-os com salvas de palmas.

Terminada a sessão procedeu-se á passagem de filmes culturais cedidos pela Embaixada americana.

VIDA MUNDANA

DR. CARVALHO DA FONSECA

No avião da Ibéria, chegou a Lisboa, o sr. dr. Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca, que, como bolseiro da Organização Mundial de Saude, visitou na Suécia e Holanda, vários organismos de protecção materno-infantil. O sr. dr. Carvalho da Fonseca é subdirector do Instituto Maternal de Lisboa.

MINISTRO DO MEXICO

No avião da Ibéria, vindo de Madrid, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. D. Rafael Urdaneta, ministro do México, em Portugal.

HERVÉ BAZIN

na Academia Goncourt

PARIS, 6 — O jovem romancista Hervé Bazin foi eleito hoje para a Academia Goncourt, onde sucede a Francis Carco. — (F. P.).

Teatros e Cinemas

Loris Velli

vai cantar trechos portugueses

O apreciado cançonetista ítalo-francês Loris Velli, que vemos na gravura em companhia da famosa e corpulenta June Richmond, está a alcançar notável êxito com as suas interpretações no Casino do Estoril, quer nas doces e nostálgicas canções da Itália, país onde nasceu, quer nas estranhas e expressivas canções de Paris, onde vive há alguns anos e onde tem alcançado os seus principais êxitos artísticos. Com sua voz melódica e quente e uma interpretação própria para cada numero, Loris Velli foi bem uma revelação para o publico português. Algumas das suas canções como «Concerto de Outono», «A mais bela do Mundo» e «O dia em que a chuva chegar», têm suscitado franco agrado. Interpretando perfeitamente em italiano, francês, alemão e inglês, Loris Velli resolveu incluir, no seu vasto repertório, vários trechos portugueses, que gravará em discos. Entre as canções escolhidas por Velli figuram «Vocês sabem lá...», «Deixa lá falar», «Lisboa» e «Sete colinas».

Imagem do dia

Entra hoje na sua 10.ª SEMANA de exibições o grande exclusivo aos preços normais deste cinema: «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS». O fabuloso espectáculo de Michael Todd, duma beleza fascinante, possui entre outras actracções um elenco formidável de que fazem parte o famoso cómico Cantinflas, David Niven e 44 vedetas internacionais.

Cadastrado preso

por burlas

A Polícia Judiciária, através da 7.ª secção, esclareceu agora mais uma proeza do cadastrado Henrique Lourenço, que, por se ter tornado já muito conhecido, resolveu passar a usar o nome de Fernando Souto Silva. Não actuou, porém, por muito tempo, visto que depressa foi descoberto e levado novamente para a cadeia.

Na nova fase criminal enveredou pela burla e, por este processo, conseguiu ludibriar a firma Spratley & C.ª, Ldt.ª, onde adquiriu grande quantidade de garrafas de bom vinho do Porto, que liquidou com um cheque sem cobertura e viciado.

O caso apresentava-se bastante complicado, pois no Montepio Geral já haviam aparecido documentos em idênticas condições, que não puderam ser transaccionados. A queixa apresentada por aquela firma é que permitiu descobrir o «sr. Fernando Souto Silva», que acabou por ser localizado e identificado, mostrando-se muito surpreendido por ter conseguido descobri-lo. Presentemente, encontra-se na cadeia do Limoeiro e o processo seguiu para o Tribunal Correccional.

Gado dos Açores

Com destino ao consumo publicó, vieram hoje dos Açores, a bordo do «Carvalho Araujo», algumas cabeças de gado.

VILA FRANCA

AMANHÃ 7, ás 21.45 horas apresenta o CARTEL-MONSTRO na

CORRIDA NOCTURNA

8 toiros de Oliveira (Irmão)

CAVALEIROS:

Simão da Veiga

E

João Branco Núncio

MATADORES:

Francisco Mendes

E

José Júlio

Grupo Forcados Amadores de Vila Franca, capitaneados pelo sr. **António Porto**

(Para maiores de 12 anos)

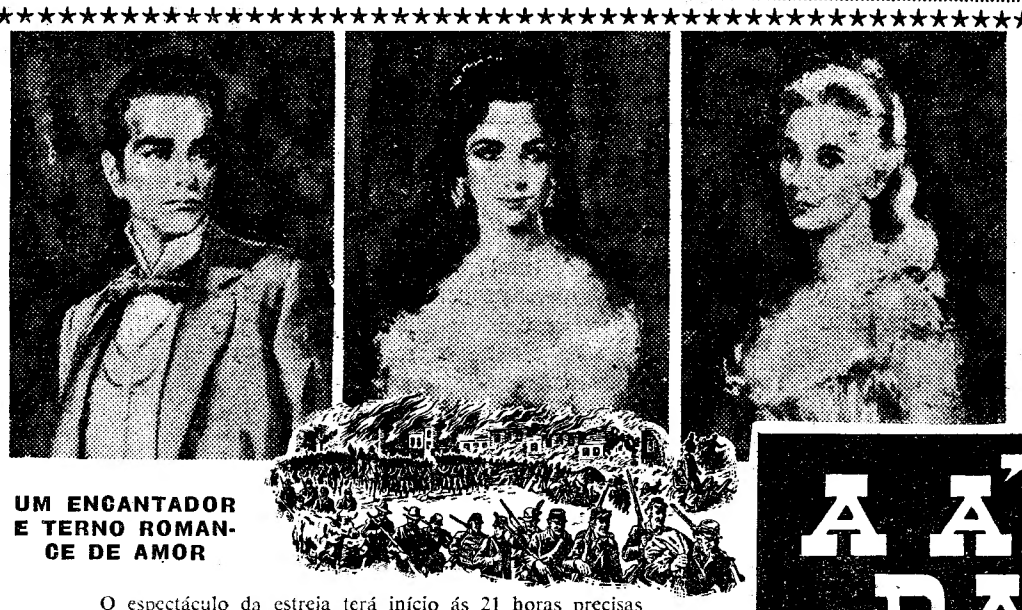
Emocionantes ESPERAS DE TOIROS pelas 10 horas da manhã

Comboio especial para Lisboa, depois da corrida nocturna * Bilhetes á venda em Lisboa, ao preço da casa; na Tabacária Freitas, R. 1.º de Dezembro, 85, e em Vila Franca, no Café Central.

Telefone 87

DIA 9, A TARDE, ATENÇÃO A SENSACIONAL NOVILHADA POPULAR

Estes espectáculos não serão televisionados



UM ENCANTADOR E TERNO ROMANCE DE AMOR

Amanhã CINEMA MONUMENTAL

INESQUECIVEL ABERTURA DA TEMPORADA

MONTGOMERY CLIFT

ELIZABETH TAYLOR

EVA MARIE SAINT

CINEMASCOPE - TECHNICOLOR (R)

A ÁRVORE DA VIDA

Raintree County

O espectáculo da estreia terá início ás 21 horas precisas

A partir de 4.ª-feira duas unicas sessões diárias ás 15.15 e 21.15

UMA SUPERPRODUÇÃO DA M-G-M — MAIORES DE 12 ANOS

Seleccionado pela revista «ESTUDIO» para ser estreado no Festival da Abertura simbólica da nova temporada de cinema

RIR

BIBI FERREIRA

RIR

NO TEATRO MARIA VITORIA TEL. 311740

Às 20.30 e 22.45 (ADULTOS — M/17 ANOS)

EMP. «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

SALVADOR

APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA

POR CAUSA DELAS...

com António Silva-Barroso Lopes-H. Madeira-Mimi Gaspar

RIR

PERLA CRISTAL

RIR

UMA DAS MAIS FAMOSAS OBRAS DE JOSÉ M. DE SAGARRA ADAPTADA PARA O CINEMA QUE FOI UM GRANDE EXITO DO TEATRO D. MARIA II

A FERIDA LUMINOSA

EASTMANCOLOR
PANORAMICO

Um drama de interesse absorvente com a brilhante interpretação do extraordinário artista latino-americano

(PARA ADULTOS)
Distribuido por ASTÓRIA FILMES
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA
4.ª FEIRA, no

ODEON

Arturo de Cordova
e AMPARO RIVELLES

ULTIMAS E DEFINITIVAS

SÓ REPRESENTAÇÕES
DO MAIOR ÉXITO TEATRAL
MAIS **4** DOS ULTIMOS ANOS
ÚNICOS e ÚLTIMOS DIAS!

EM 2 SESSÕES
ás 20.30
e 22.45 h.
GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA NO

COLISEU

A ALEGRE REVISTA

AI, MEXE... E REMEXE!

O RETUMBANTE EXITO DA
COMPANHIA BRASILEIRA
DE REVISTAS

HOJE, AMANHÃ. QUARTA E 5.ª FEIRA

PREÇOS POPULARES
Geral 7$50

6ª FEIRA,
UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL QUE SE IMPUNHA A CÉLEBRE REVISTA
«FOGO NO PANDEIRO»

ESP. P.ª M. DE 17 ANOS

O «DANCING» DA MODA APRESENTA

Pasapoga

TELEF. 23051
AV. LIBERDADE 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

UM ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
A SUPER-ATRACÇÃO DE QUE TODOS FALAM:
BALLET MILOS RISTIC
Um conjunto de rara e fascinante harmonia plástica

O ESCULTURAL
BALLET ROSALIN ROY

MUITO EM BREVE — SENSACIONAIS ESTREIAS

Permanente música de baile por SERGIO E SUA ORQUESTRA

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 26164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

SOM E LUZ

Mosteiro dos Jerónimos

TODAS AS NOITES: 21.30 h. e 22.30 h.
SÁBADOS E DOMINGOS — PREÇOS REDUZIDOS
MAIORES DE 12 ANOS
SÁBADOS E DOMINGOS — MAIORES DE 6 ANOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme passado na Russia dos czares, um conflito poderoso e paixões ardentes
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com **Yul Bryner, Maria Schell** e **Claire Bloom**

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Romy Schneider e **Hort Buchholl** no filme colorido por «Agfacolor»
«MONPTI»
Uma história de amor vivida em Paris
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
O 1.º prémio da gargalhada do ano!
AMOR... E CONVERSA
com **Vittorio De Sica** e **Gino Cervi**

AVALADE Telefone 763080
15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme de paixões tumultuosas e amores ardentes passado na Russia dos czares
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com **Yul Bryner, Maria Schell** e **Claire Bloom**

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

TIVOLI TEL. 50595
A's 5 da tarde (p. r.) e 9.15 da noite (M/12 anos)
10.ª SEMANA
CANTINFLAS e 44 vedetas no fabuloso espectáculo de **Michael Todd**
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
A preços normais

POLITEAMA TEL. 26305
15,15, 18,15 e 21,30
Grande êxito!
Um filme de acção empolgante sobre a história duma brutal missão secreta
ORDENS PARA MATAR
com **Paul Massie** e **Irene Worth**
(Adultos — M/17 anos)

ROMA Telefone 727778
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
o filme que excede em encanto e ternura O ULTIMO COUPLET
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com **Raf Vallone** e **Ana Mariscal**

AVIS Telefone 47162
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com **Raf Vallone** e **Ana Mariscal**

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,15 e 21,15 (M/17 anos)
Uma mulher descobre entre os horrores da Argélia o amor
MADALENA E O LEGIONARIO
com **Hildgard Nef**
No progr.: **O caso Paradine**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
A VIUVA ALEGRE
O homem sombra

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
O PRÍNCIPE E A CORISTA
c/ **Marilyn Monroe**
O ladrão fantasma

IMPÉRIO Tel. 851345
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
O maior acontecimento da história do cinema
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
De duelo em duelo... conquista-se um coração de Mulher!
Melina Mercouri — Keith Michell
A CIGANA VERMELHA
Eastmancolour — Ar condicionado

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Ultimo dia
Technicolor
As ilusões, os amores e os dramas no mundo do TEATRO
LAGRIMAS DA RIBALTA
com **Henry Fonda** e **Susan Stresberg**
Amanhã ás 21, Estreia «**A árvore da vida**» — (M/12 anos)

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme adorável que o publico jamais esquecerá
A RAINHA DO CUPLÉ
com a formosa vedeta **Lilian de Célis**

LIDO TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Eastmancolor
O ULTIMO COUPLET
Anos de violência

RITZ Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope Tech.
AMAR NÃO É PECADO
com **Lana Turner**

CASINO ESTORIL
21.15 (M/17 anos)
O SOLTEIRÃO
com **Alberto Sordi**

TERRASSE TEL. 20917
As 21 (M/17 anos)
O SÉTIMO PECADO
Diana de França

TEATRO MONUMENTAL
EMP. LAURA ALVES — T. 55133
ADULTOS M/17 ANOS

HOJE
À NOITE
Às 21,45 h.

14.ª SEMANA
A já célebre peça
com
LAURA ALVES
A Rainha do Ferro-Velho
ASSIS PACHECO
MARIA HELENA — ARTUR SEMEDO — LUÍS FILIPE — HENRIQUE SANTANA — HENRIQUE SANTOS — ALBERTO CHIRA — JOAQUIM MIRANDA — MARIA LUIZETTE

Suspensas as entradas de favor
Não peça para dar a unica coisa que tenho para vender

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

No PRAGAL o «Diario de Lisboa» é vendido por João António Tavares

---

Teatro ABC

EMP. TEATRAL ABC LDA.
Tel. 366785

JOSÉ MIGUEL AIDA BATISTA
apresenta hoje, amanhã e depois a revista
VIRA O DISCO
em ultimas representações por devido a compromissos tomados esta revista estrear 6.ª-feira, 10
no TEATRO SÁ DA BANDEIRA
ADULTOS maiores de 17 anos

UMA PEGA 6$50
no **BAR RIBATEJO**
P. do Areeiro, 11-D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

O Papa recebeu a extrema unção

(Continuação da 1.ª página)

iniciou o pontificado. Não consente em ter uns dias de repouso mesmo relativo, como lhe recomenda instantemente o prof. Galeazzi-Lisi, seu médico assistente. O unico aspecto inquietante da situação era essa vontade do Sumo Pontífice de não poupar as suas forças.

Ainda ontem, recebeu, em Castelgandolfo 2.000 notários, que assistem em Roma a um congresso internacional, e falou-lhes durante vinte minutos. Recebeu, igualmente, mons. Dell'Acqua, substituto da Secretaria de Estado, e assistiu cerca do meio-dia á suplica a Nossa Senhora do Rosário. — (F. P.).

Pio XII foi acometido de uma grave crise, durante a noite

CASTELGANDOLFO, 6 — Tendo piorado hoje, inesperadamente, o estado de saude de Pio XII, foram cancelados todos os compromissos que tomara, por ordem expressa dos médicos.

Informadores fidedignos declaram que Sua Santidade «sofreu uma crise muito severa» durante a noite. Acrescentaram os círculos autorizados da Santa Sé que o Sumo Pontífice esteve, por momentos, inconsciente, mas já recuperou os sentidos, e que se mantém a sua vigorosa resistência física.

O príncipe Carlo Pacelli, sobrinho de Sua Santidade, chegou hoje a Castelgandolfo, para se colocar á cabeceira de seu tio que, ainda segundo informações do Vaticano, se encontra «em situação muito séria».

O comunicado médico nega a veracidade da notícia de que o Sumo Pontífice esteja pior, mas admite que um tratamento especial lhe está a ser ministrado.

«Fontes responsáveis do Vaticano — diz o comunicado — desmentem as notícias, segundo as quais piorou o estado de saude do Papa Pio XII. Está a ser ministrado um tratamento especial ao Papa, para eliminação de algumas perturbações que o afligem».

Pio XII teria passado uma «noite agitada», devido aos sedativos que lhe foram ministrados e a que não está acostumado. «A saude do Papa sofreu uma recaída — causa de algumas apreensões» — informaram fontes oficiais. Conta que, devido á gravidade do seu estado, o Padre Santo regressaria ao Vaticano esta manhã.

Mons. Angelo dell'Acqua, substituto da Secretaria de Estado, chamado de manhã cedo a Castelgandolfo, regressou a Roma ás 9 e 30. — (A. N. I. e F. P.).

Mantem-se o estado grave

CASTELGANDOLFO, 6 — A meio da manhã, o boletim médico publicado, oficialmente, pela Santa Sé, anunciava que Pio XII fora acometido de congestão cerebral, durante a noite. Ao mesmo tempo, os meios do Vaticano declaravam que o estado do Santo Padre continuava grave. O prof. Ricardo Galeazzi-Lisi, seu médico particular, não tem abandonado a cabeceira do Papa, desde esta madrugada — acrescentam. Desconhece-se, por enquanto, se também foram reclamados os serviços do prof. Enrico Gasbarrini, especialista gastro-enterologista que o tratou quando da grave enfermidade que o atacou em 1954.

A notícia alastrou rápidamente a todos os cantos da Cidade Eterna. Dezenas de jornalistas, fotógrafos e operadores cinematográficos concentraram-se em Castelgandolfo. — (A. N. I.).

a extrema unção

CASTELGANFOLFO, 6. — Pio XII recebeu hoje a extrema-unção.

Teme-se pela vida do Santo Padre, que conta 83 anos e parece ter sido atacado de trombose cerebral.

Os círculos do Vaticano declaram que o Papa está a sofrer períodos de inconsciência. Porém estava lucido e conseguiu falar quando lhe foram ministradas a extrema-unção e a comunhão.

Trata-se apenas de «uma precaução» — sublinharam —, pois o Padre Santo tem dado mostras de grande resistência, apesar da avançada idade. Mas não deve minimizar-se a gravidade do seu estado.

Embora o boletim emitido pelos três especialistas á cabeceira do Sumo Pontífice, na sua residência de Verão em Castelgandolfo, (os prof. Galeazzi-Lise, António Gasbarrini e Ferdinando Corelli) se limita a dizer que Pio XII foi acometido, esta manhã, ás 7 e 30, de «perturbações circulatórias cerebrais», os especialistas particulares consultados em Roma independentemente do texto do comunicado concordam na possibilidade de tratar-se de trombose.

O cardeal Eugénio Tisserant, decão do Sacro Colégio, interrompeu as breves férias na cidade natal, Nancy (França), e partiu de avião para Roma, obedecendo a chamamento urgénte da Santa Sé.

O vigário de Roma, cardeal Micara, pediu que sejam rezadas orações em todos os templos de Roma pelas melhoras de Pio XII.

Embora o seu estado seja grave, o Sumo Pontífice experimentou ligeiras melhoras — segundo comunicou aos jornalistas mons. dell'Acqua. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Três pessaos atropeladas

PORTO, 6. — Quando se encontravam na estrada de Lourosa, á espera de uma camioneta de passageiros, foram atropelados por um automóvel conduzido pelo dr. Manuel Ramos Morgado, residente no Largo Mouzinho de Albuquerque, 172, o sr. Joaquim Pinto Amorim, de 42 anos: sua esposa, D. Maria Rosa de Jesus, de 42 anos, e Angela de Jesus Viana, de 43 anos, todos residentes em Rechosa, Vila da Feira.

Conduzidos ao Hospital de Santo António, só a D. Maria Rosa ali ficou internada com graves ferimentos na cabeça.

Embate de veiculos

No cruzamento das Ruas Latino Coelho e Alegria, um automóvel conduzido pelo comerciante, sr. António de Oliveira, de 62 anos, no qual seguiam sua esposa, D. Rita de Oliveira, de 63 anos, e Francelina Tavares de Castro, de 18 anos, solteira, todos residentes na Rua Antero do Quental, 442, foi embater com outro automóvel pertencente á G. N. R.

Os feridos foram conduzidos ao Hospital de Santo António e recolheram depois a suas casas.

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

Oficiais ingleses

a caminho dos Açores

Num avião da R. A. F., chegaram hoje a Lisboa os marechais do ar ingleses sir Geoffrey Bromet, ex-comandante chefe das Forças Britanicas nos Açores; e sir Bryan Reynolds, ex-chefe do E. M. do comandante em chefe das Forças Britanicas; o vice-marechal do Ar W. E. Oulton, ex-comandante do Destacamento da R. A. F. nas Lajes; e o comandante Haigt, o mais graduado sobrevivente dos extintos Comandos da Marinha Britanica nos Açores.

Os quatro oficiais Ingleses, que vão aos Açores assistir ás comemorações do 15.º aniversário da concessão de facilidades, pelo Governo português, ás forças inglesas, foram cumprimentados, no aeroporto, pelo general Costa Macedo e pelo chefe do gabinete do subsecretário de Aeronáutica.

Esta tarde, ás 18 horas, serão recebidos pelo Presidente do Conselho. A partida para os Açores está marcada para amanhã de manhã.

Soldados britânicos

feridos em atentados na ilha de Chipre

NICOSIA, 6. — As emboscadas contra os soldados britanicos prosseguem em Chipre. Em Demetrianos dois automóveis do exército foram atacados á bomba e á metralhadora. Caiu gravemente ferido um soldado. Perto de Khalassa outro veículo britanico foi atacado á bomba e 3 soldados ficaram feridos. O carro que os transportou ao hospital foi alvo de outra emboscada, mas conseguiu safar-se incólume. Em Karmi, outro soldado inglês ficou gravemente ferido, atingido por uma bomba lançada contra o veículo que o transportava. — (F. P.).

NOVOS RECONTROS

em Oman

CAIRO, 6. — Foram mortos 5 soldados britanicos e 4 ficaram feridos, num recontro violento ao Norte de Nizua — anuncia o Imanato de Oman, em nota difundida pela Emissora do Cairo. — (F. P.).

Explodiu um petroleiro

HELSINQUIA, 6 — Houve, ontem, uma explosão no petroleiro «Tupavuori», de 10.200 toneladas, que se encontrava atracado ao cais de uma refinaria, próximo de Naantali, esta noite.

Dos 40 homens da tripulação, 27 foram salvos e 10 são dados como desaparecidos. O navio ficou muito danificado. — (A. N. I.).

MAIS UM CURSO

para subdelegados de Saude

Esta manhã, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, com a presença do director-geral de Saude, inaugurou-se o XIV Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de saude. Neste curso estão inscritos quinze médicos.

CURSOS PRÁTICOS

— DE —

GUARDA-LIVROS | AJUDANTES
CORRESPONDENTES | DACTILÓGRAFOS

AMBOS OS SEXOS, A HORAS DIFERENTES

Pedir folheto elucidativo á

ESCOLA PORTUGUESA DE COMERCIO

EXTERNATO

Director: PROF. MÁRIO DO CARMO PERES

40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 4 20 73 — L I S B O A

RÁDIO * TELEVISÃO * SOM

REPARAÇÕES

por laboratório devidamente equipado e assistido por técnicos especializados

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Representante exclusivo da PYE, LIMITED

Rua D. João V, 2 — Telef. PPC 680007/8/9 — L I S B O A

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Em Slough, nos Fstados Unidos, principiou agora uma campanha que bem merecia estender-se a outros pontos do Globo. A fim de evitar que os cães sofram acidentes, provocados pelo intenso trânsito de veículos, ou que, como tantas vezes acontece, sejam eles próprios a causar desastres, os respectivos donos não os poderão deixar circular livremente pelas ruas, sendo indispensável o uso de trelas para passear os mansos animais. As vantagens desta disposição foram largamente difundidas por toda a localidade, em sugestivos cartazes, que atrairam a atenção dos próprios cidadãos de palmo e meio, a gentil pequenita que figura na foto, explicando a situação aos seu «Bobby», em frente de um desses cartazes

Os funcionários do Ultramar

e o problema das aposentações

Agita-se de momento, na Imprensa, a questão da projectada reforma de vencimentos dos servidores do Estado.

Com intuito de esclarecer as entidades competentes, teve o signatário ocasião de apontar neste Diário, na sua edição de 26 de Agosto findo, as anomalias que, nas aposentações dos funcionários ultramarinos, lhe pareceram mais dignas de serem atendidas e corrigidas, dada a diversidade de tratamento dispensado ao servidor antigo perante o moderno, mais beneficiado que aquele, o antigo, que fez a Africa dos tempos idos, impiedosa e selvática, e, portanto, em condições bem mais penosas e perigosas que o moderno, que faz o ultramar em condições de conforto e segurança absolutamente desconhecidas daquele.

Dias depois, a 30 do mesmo Agosto, o semanário «O Debate», periódico noticioso e de crítica, que se publica em Lisboa, pela pena do sr. Vieira Ferreira e subordinado ao título: «Aposentação dos Funcionários», na secção «Ultramar», desenvolve o assunto pormenorizadamente, embora sob outro aspecto; a diversidade de tratamento dispensado ao servidor ultramarino, natural da província onde serve, perante o servidor não natural dessa província, que recebe o benefício de mais um quinto, ou seja 20%, a acrescer aos seus anos de serviço, do que resulta que nas grandes províncias de Angola e Moçambique, especialmente nesta, onde é elevado o numero de naturais aí servindo, qualquer servidor da India ou Guiné para aí deslocado, tendo, porventura, lucrado com a deslocação, fica em condições de mais beneficiado que os naturais da província em causa.

Aborda ainda o referido semanário outro aspecto do problema: a necessidade de se estabelecer para cada província ultramarina um determinado período obrigatório de efectividade de serviço para efeitos de aposentação, como tempo-base para as modalidades pertinentes, mas sempre tendo em vista as condições nosológicas, climáticas e da carência de comunicações e recursos das regiões agrestes e isoladas de cada uma dessas províncias e não confinar esse tempo-base a bitola *«de traços abstractos e rectilíncos»* com a sua *«arquitectura de esquadria»* (os itálicos são do mesmo articulista sr. V. Ferreira).

Tem sido indiscriminadamente elevado nas províncias do Ultramar o numero de anos necessários para a aposentação, com manifesto olvido das considerações acima expostas.

É indiscutível que a estadia de 20 anos na região do Zaire ou na zona dos arrozais da costa oriental moçambicana, ou na Guiné ou Timor, podem bem contrapor-se 30 ou 35 anos nos saudáveis planaltos angolanos do Huambo, sem melindre da justiça ou ofensa da coerência.

Aí por 1920 estava estabelecido para a Guiné o tempo legal de 20 anos para a aposentação integral do funcionário. Esse tempo parece que está ampliado para 30 ou mais anos! Qual o critério para um salto tão brusco? É admissível que as obras de saneamento, serviço assistencial clínico mais intenso, melhoria das instalações e outras comodidades materiais justifiquem a extensão sucessiva do tempo legal para a aposentação, mas quando feita com conta, peso e medida. Mas dessa extensão jamais deveria ser conferido aos novos funcionários qualquer privilégio sobre os antigos por possuir mais anos aritméticos de efectividade de serviço por ser, de natureza e em essência, a resultante da melhoria geral das condições da vida que aos antigos não foi dado desfrutar.

«O Século» de 20 do mês passado, em artigo de fundo, disserta sobre o «aumento de vencimentos e defesa dos preços» dos géneros essenciais, cuja subida automática tem sido o corolário imediato desses aumentos, anulando o benefício deles resultantes.

Propondo-se o Estado a actualizar os vencimentos *«pelo menos para fazer face ao custo da vida»* não deve, ipso-facto, permitir qualquer subida de preços, procurando antes contê-los no nível em que estão, caso não possa promover o encarecimento de outros géneros indispensáveis ao consumo de cada dia.

Que assim se faça ou suceda é esperança fagueira das classes modestas, onde se inclui a média, do nosso meio social e que é — seja bom não esquecer — a parte vital obscura mas sadia, da Nação que em condições normais, está sempre apta a alimentar o erário, a animar as industrias, a amparar o comércio.

Ainda em referência a melhoria de vencimentos, não seria fora de propósito ser ela difundida até abranger todas as classes inferiores do comércio ou da industria a um limite quanto possível lato, pois só assim se poderá pronunciar, mais confortado e vivaz, o fervilhar da vida de cada dia nas terras, nas ruas ou nas vielas.

Os mais confiados assim o esperam por isso que vislumbram já o fim das suas atribulações. Os optimistas vão mais além, pois agarrados á torre de Babel, pretendem em escalada fácil, atingir o Olimpo. Os pessimistas, porém, no seu ceticismo derrotista, nada esperam de bom.

Exulta, por seu turno, o comércio miudo dos bairros populares porque se lhe afigura ver surgir no horizonte a multidão ofegante de sua clientela desaparecida que, largando as muletas, se mostra disposta a comprar.

Caminhando pelo meio, sem optimismos ou pessimismos motivos há para nos regozijarmos todos, porque não nos é lícito duvidar das palavras claras do sr. Presidente do Conselho acerca da reforma de vencimentos dos servidores do Estado, a partir de Janeiro próximo.

Estava escrito; algum dia lhe chegaria a vez.

M. J. R.

Abriu hoje

o I Congresso Nacional Oliva

S. JOÃO DA MADEIRA, 6 *(Pelo telefone)* — Sob a presidência do sr. comandante António José Pinto de Oliveira, iniciou-se hoje, nesta vila no cine-teatro da Arrifana, o I Congresso Nacional da Oliva, integrado nas comemorações do décimo aniversário da inauguração oficial da fábrica de máquinas de costura Oliva. O Congresso reune cerca de 600 inscritos de todo o País. O objectivo deste congresso é rever os trabalhos efectuados durante os dez anos da industria e traçar as linhas mestras da actuação futura.

Fazem parte da comissão de honra, entre outras pessoas, os srs. governador civil de Aveiro, bispo do Porto, presidente da Camara Municipal de S. João da Madeira, directores gerais de vários ministérios, deputados e presidentes das Associações comerciais.

Esta manhã, pelas 9 e 30 horas, efectuou-se a sessão de abertura de trabalhos, sendo o dia preenchido com cinco sessões, em que foram apreciadas várias teses lidas pelos seus autores. Usaram da palavra o sr. eng. António José Gil da Silva, administrador delegado da Oliva, que leu a sua tese sobre «Concorrência», cujos relatores foram os srs. Manuel Fonseca e Amorim de Sousa; e o sr. Manuel da Fonseca, que leu a sua comunicação subordinada ao título «A Oliva na economia da Nação», cujos relatores foram os srs. eng. Gil da Silva e Santos Pio. O congresso e os festejos da comemoração do 10.º aniversário da Oliva prosseguem amanhã com a assistência do sr. ministro da Economia.

Hospital Júlio de Mato

No Hospital Julio de Matos foi hoje dada posse ao neuro-cirurgião sr. dr. Joaquim Mário da Gam Imaginário, cujo elogio foi feit pelo administrador do estabelec mento, dr. Joaquim José de Pai Correia, que se referiu ao novo M nistério da Saude por ser este primeiro acto oficial após a su criação. Ao acto da posse assist ram colegas e amigos do empossa que foi por todos muito cump mentado.

Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos

Sede: Rua de Santa Marta, 32 — LISBOA
Delegação: Rua Sá da Bandeira, 651-1.º sala 17 — PORTO

Abono de família

Ensino primário

Renovando os esclarecimentos prestados por meio da circular n.º 29 aos Contribuintes e aos Beneficiários desta Caixa, chama-se a atenção para o disposto n.º 1 do art.º 32.º do Decreto n.º 38969, de 27 de Outubro de 1952, segundo o qual os referidos beneficiários devem enviar, ATÉ AO DIA 25 DO CORRENTE MÊS, certificados de matricula na instrução primária ou de isenção de frequência escolar ou de aprovação no exame, dos descendentes que tenham mais de 7 e menos de 13 anos de idade em 31 de Dezembro do ano em curso.

De acordo com o art.º 1.º do Decreto n.º 40 964, é obrigatória a instrução primária até aprovação no exame da 4.ª classe para todos os menores do sexo masculino, devendo ser apresentado, logo que tal se verifique, o documento comprovativo dessa habilitação.

A FALTA DE ENTREGA DOS CERTIFICADOS OU A ENTRADA FORA DO PRAZO ENVOLVE A PERDA DO ABONO DE FAMILIA ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE ESSES DOCUMENTOS DEREM ENTRADA NA INSTITUIÇÃO.

A DIRECÇÃO

STAND MODERNO

CONCESSIONARIO **TAUNUS - FORD - FK**

PEÇAS Ford LEGITIMAS

- *PRECISÃO NO FABRICO*
- *AJUSTE PERFEITO*
- *MAIOR DURAÇÃO*

À VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO

NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

De ontem para hoje

A PAZ DO CORPO E DO ESPÍRITO

FALANDO á «Revista da Semana» (Rio de Janeiro) o Presidente da Republica pôs em princípio problemas que cabem bem no exercício das suas funções e da sua consciência. Referimo-nos, em especial, aos votos de boas relações entre todos os Portugueses e que o sr. almirante Américo Tomás considera base fundamental do progresso do País. Sem paz, sem bom entendimento, é evidente, não há estática propícia ao estudo e á realização. Mas sem um dinamismo, igualmente profícuo, não haverá também progresso a tempo e horas, de sentido actual. O II Plano de Fomento — lembra o Chefe do Estado — propõe-se, como esperança convergente do País, resolver os problemas do espírito e da matéria. Talvez porque da satisfação dos mais instantes problemas do povo português dependa, afinal, boa parte da satisfação das suas necessidades espirituais. E' que, ás vezes, não bastará que lhe resolvam certos problemas da vida material: cada um gostará de pensar e falar por si e por si próprio buscar as soluções que lhe convém. Ter o dom da palavra, em suma, poder usá-lo, e que essa palavra traduza, em linhas firmes e sem evasivas, a expressão do pensamento de cada qual.

FEIXE DE IMAGENS

LUDMILLA Tcherina (ou Monique Tchemerzina, filha de francesa e caucasiano) é das mais belas parisienses, a que mais ambicionou ardentemente ser oppular e usar os mais caros vestidos. Mas Ludmilla era balarina (um prodígio dos estudios franceses) e o «ballet» conquistou-a, fazendo-a esquecer os êxitos da opereta e do cinema. Ei-la agora, em Espanha, apaixonada por danças flamencas, com o propósito de vir a Portugal, apaixonar-se por danças portuguesas. Obrigados, formosa Tcherina!

*** Na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira inaugurou-se notável exposição de fotografias, sobre motivos ribatejanos. São ao todo, 112 trabalhos, reunidos sob a égido do lavrador Jesé Van-Zeller Pereira Palha, tão enamorado da sua terra como dos motivos etnográficos que ela enquadra.**

*** O acordo comercial entre os países da Benelux e Portugal foi prorrogado por mais um ano, a começar em 1 de Outbro corrente. Como se sabe, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo são os três países da «entente» Benelux.**

*** Morreu em Murça do Douro o homem mais velho da região. Era o Delfim Garcia (105 anos) pastor de seu ofício que só há um lustre deixara de trabalhar. Era celibatário por vocação e começava assim as suas histórias: «Foi no tempo do senhor D. Luís...» Também no tempo do senhor D. Luís nasceu a sr.ª Rosa Maria Moreira (Cete, Penafiel) que morreu agora com a bonita idade de 100 anos e deixou muito larga descendência.**

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveram-se o eng.º Luis Quartin Graça, Charles Thomas, Gordon Gilmore, Robert E. La Force, drs. Freitas Pimentel, Tibério de Avila Brasil e Tahar Mekonar. * Com o Presidente do Conselho, trabalhou o ministro das Corporações. * Os alunos do Liceu Camões que completaram o curso em 1928 confraternizaram. Além de actos religiosos, houve almoço e jantar de confraternização. * A bordo do «Lima», seguiu para São Miguel a Missão Itinerante dos Serviços Culturais (biblioteca) da Direcção-Geral do Ensino Primário. * Uma motocicleta que passava ao fundo da Estrada de Carriche chocou com um muro, ficando feridos os seus dois ocupantes, Julio Rodrigues (48 anos, carpinteiro) e Luís Filipe Celas (22 anos, electricista), ambos de Odivelas. * Os fiscais da Junta Nacional do Vinho (alguns com 25 anos de serviço), reuniram-se num almoço de confraternização.

Foi assassinado perto da Figueira o motorista de um carro de praça

FIGUEIRA DA FOZ, 6. — Um bárbaro e misterioso crime pôs, ontem, em alvoroço a população desta cidade. Cerca das 9 e 30, um grupo de caçadores, quando passava no lugar de Ferrugenta, a 4 quilómetros do centro da cidade, encontrou o cadáver de um homem, completamente queimado, estendido no fundo de uma vala, a pequena distancia de um desvio da estrada que segue para Aveiro. Nesse mesmo desvio, que há muito tempo deixou de ser utilizado por quaisquer veículos, encontrava-se estacionado um automóvel, até, que depois se apurou ser propriedade da vítima, o motorista de praça Manuel da Silva Lemos, de Póvoa de Travanca, Oliveira de Azemeis.

Logo que a ocorrência foi comunicada ás autoridades, compareceram no local o comandante da P. S. P. desta cidade, sr. tenente Olegário Mendes Patrício e, pouco depois, o chefe da Polícia Judiciária de Coimbra, sr. Américo Mota.

O corpo da vítima, que foi bárbaramente queimado, depois de assassinado e regado com gasolina, será hoje autopsiado na casa mortuária do hospital.

Está posta de parte a ideia de que o crime fosse praticado com a intenção de roubar o infeliz motorista, porquanto ficaram no carro todos os valores que a vítima levava consigo. Entretanto, a Polícia procura saber o momento exacto em que o motorista se ausentou de Oliveira de Azemeis, onde habitualmente faz praça, bem como se com ele seguiam quaisquer passageiros. Sabe-se já que o carro da vítima foi visto, anteontem, cerca do meio-dia, na estrada que liga Coimbra a esta cidade e, mais tarde, aproximadamente ás 17 horas, estacionado no local onde se deu o crime.

Um perito da Polícia Judiciária de Coimbra procedendo á recolha de impressões digitais no automóvel do motorista assassinado

EM 3 LINHAS

A Camara Municipal abriu concurso para adjudicação da empreitada da arborização da Avenida Fontes Pereira de Melo (1.ª fase), com a base de licitação de 176.832$.

///

Em 15 de Outubro entra em vigor, entre os Governos português e norueguês, o acordo para abolição recíproca de vistos em passaportes, com o objectivo de facilitar as viagens entre os dois países.

///

A engenheira D. Maria Fernanda Peixoto Lopes de Castro foi nomeada tirocinante para químico-assistente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

O sr. dr. José Maria Alves foi nomeado secretário do ministro da Economia.

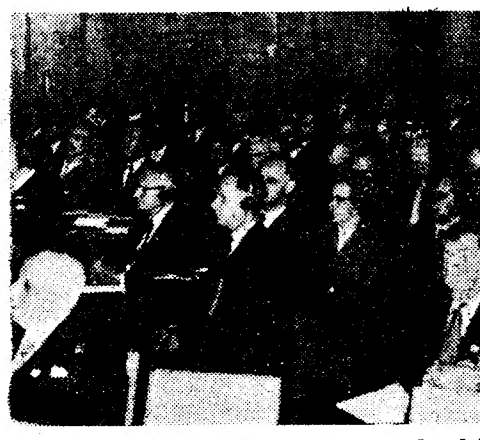
///

Foi nomeada para o lugar de segundo assistente da cadeira de Medicina Legal e Toxicologia Forense da Faculdade de Medicina de Lisboa a dr.ª D. Maria Isabel Fernando Borges de Carvalho Ribeiro de Mendonça.

«Record» aéreo

da travessia atlântica

LONDRES, 6 — O «Comet 4» estabeleceu, no trajecto Nova York-Londres um novo «record» de travessia atlantica, em avião civil, cobrindo 5.700 kms. á velocidade média de 930 kms. á hora, sem escala. — (F. P.).



Os de

Abertura sobre a protecção

(Continuação da 1.ª página)

vontade para compreender com lealdade os problemas alheios.

A vossa missão, se bem que se desenvolva no dominio industrial, onde alguns só querem ver materialismo e interesses grosseiros, tem um fundo espiritual que não quero deixar de acentuar. Procurando os meios jurídicos de defender a invenção, a ideia nova que traz á Humanidade novos produtos ou novos processos, vós não defendeis um interesse mercantil mas sim uma flor da inteligência, um fruto do espírito humano. Naquilo em que possa haver ligação dos dois conceitos, não há culpa dos homens mas lei da Natureza.

Se o povo pudesse ajuizar em toda a sua extensão o que representa no seu conforto, na sua saude, no seu nível de vida, a vossa actividade de três quartos de século na protecção de novas invenções ou descobertas, não hesitaria em saudar a vossa contribuição como um dos mais uteis factores de progresso.

E' verdade que o homem não tem só ideias boas capazes de merecer os vossos cuidados e preocupações; também tem algumas que são más e outras que fazem rir; mas não é vossa a culpa.

Quero terminar sublinhando um ponto de contacto que há entre a vossa actividade de proteger a propriedade industrial e a minha profissão de electricista; esse ponto de contacto é a exposição internacional de Viena de 1873.

Foi durante essa exposição que nasceu a primeira iniciativa para a criação de uma união internacio-

nal pa
dustri
sição
a den
sibilid
-eléctr
ra vez
trico
motriz
do
energi

A
nascer
no me
são i
ção q
mais
panhi
um la

Mai
Em
declar
Lisboa
a Pro
trial».

Falo
Secret
Unive
da Ac
cional
ternac
Propr

Dep
Gover
tantes
repres
tan p
cia da
cionar
sa des
fins a
a dire
cionai
histor
E afir
— A

RÁDIO KAISER
TELEVISÃO
DISCOS
Av. Duque de Ávila, 169-D

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
R. AUGUSTA. 253—Telef. 2 4564

SG
Será o
CIGARRO COM
BREVEMENTE A
Um produto de A Tabac

TERMAS DE MONTE REAL
ESTANCIA DOS HEPATICOS E INTESTINAIS
A DE MAIOR MOVIMENTO TERMAL EM PORTUGAL
BALNEARIOS ABERTOS ATE' 30 DE NOVEMBRO

HOTEL MONTE REAL
AQUECIMENTO — ASCENSOR — O MELHOR AMBIENTE
BOA MESA
FICA ABERTO TODO O ANO
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA O INVERNO

Importador de pelaria fina das melhores procedências
Peles CAMARI
RUA BRAAMCAMP, 6—LISBOA—TELE

Os delegados assistindo á sessão

a da conferência

ção da propriedade industrial

nal para defesa da propriedade industrial; e foi nessa mesma exposição que pela primeira vez se fez a demonstração publica de reversibilidade das máquinas dínamo-eléctricas, isto é, que pela primeira vez se utilizou um circuito eléctrico para a transmissão de força motriz. Estava assegurado o futuro do transporte e distribuição da energia eléctrica.

A vossa actividade e a minha nasceram portanto da mesma mãe, no mesmo local e ao mesmo tempo: são irmãs gémeas. Eis uma ligação que nos aproxima e que torna mais grata para mim a vossa companhia, como se houvesse entre nós um laço de família.

Mais uma vez, sede benvindos. Em nome do Governo português declaro aberta a conferência de Lisboa da União Internacional para a Protecção da Propriedade Industrial».

Falou em seguida, o sr. Jacques Secretan, professor honorário da Universidade de Lausana, membro da Academia Diplomática Internacional director da Repartição Internacional para a Protecção da Propriedade Industrial.

Depois de saudar os membros do Governo, presentes e os representantes das diversas organizações ali representadas, o sr. Jacques Secretan passou a analisar a Conferência da Propriedade Industrial equacionando-a no movimento em defesa desta propriedade. Enumerou os fins a que se propusera ao aceitar a direcção dos «bureaux» internacionais reunidos neste sentido e historiou a acção do seu organismo. E afirmou:

— Algumas pessoas viram em certas modestas reformas administrativas propostas pela repartição internacional o problema central da Conferência. E' um erro. O problema central da Conferência continua sendo o melhoramento da protecção da propriedade industrial no interesse dos criadores e do publico. Nas associações de Estados que têm por objectivo a propriedade intelectual, o elemento de união não reside nos órgãos internacionais complexos e representativos mas na unidade final de uma lei internacional.

Terminou, dizendo:

— A magnífica assembleia de hoje é a prova retumbante da vitalidade da União de Paris, fundada sobre a unanimidade dos Estados e compreendida na sua totalidade. Ao mesmo tempo que Portugal, País fiel e amigo, é esta União sã e forte de 47 Estados iguais que saudo.

Por fim, o prof. dr. Luís da Camara Pinto Coelho, presidente da delegação portuguesa, falou da necessidade de regras de convivência humana. Declarou não ignorar que a regra de direito, exigência da vida social, é um meio para a realização de um fim e não um fim em si mesmo, e que, por isso, falhará inexorávelmente na sua função quando nascer desarmónica com as realidades da vida ou por elas for ultrapassada.

Disse que a Convenção de Paris tem necessidade de ser revista mais uma vez. Anunciou que Portugal, contando-se entre os onze Estados signatários desta Convenção, não só aderiu ao «Arrangement de Madrid» mas também tem feito um esforço que pode dizer-se contínuo para o aperfeiçoamento do seu direito interno. Em traços largos referiu a importancia dada á propriedade industrial e mesmo literária e artística na legislação portuguesa, citando a lei n.º 1.972, em cujas bases assenta o actual Código da Propriedade Industrial. Felicitou o «Bureau Internacional» pela organização desta Conferência e formulou votos pelos bons resultados do encontro.

Com este discurso terminou a sessão inaugural da Conferência Diplomática de Lisboa.

A sessão preparatória

Antes da sessão inaugural da Conferência, houve, de manhã, no mesmo local — nave lateral do Pavilhão da F. I. P. — uma reunião preparatória que se prolongou até cerca das 14 horas.

Presidiu o prof. Luís Pinto Coelho, ladeado pelo prof. Jacques Secretan e dr. Afonso Marchueta. A sala estava quase cheia de delegados, vendo-se entre eles algumas senhoras.

O presidente da reunião deu a palavra ao sr. dr. Afonso Marchueta, presidente da comissão organizadora e director-geral do Comércio que apresentou as boas-vindas aos congressistas. Disse que esta Conferência tem por objectivo, não apenas o estudo

(Continua na 11.ª página)

Uma reunião em Lourdes dos monárquicos espanhois

LOURDES, 6 — Dez mil monárquicos espanhóis reuniram-se aqui, vindos de Espanha, muitos deles usando a boina vermelha los carlistas. Festejaram muito o pretendente D. Juan, sua esposa e filhas, infantas Pilar e Margarita, chegados no sábado. Houve, ontem, um almoço popular ao ar livre, ao que D. Juan assistiu, depois de vir da missa celebrada na gruta. Viam-se, entre outros, o duque de Albuquerque, o antigo deputado de Pamplona, Luís Arelano, o ex-governador civil de Valência, Aranz, e Comin, ex-alcaide de Sagaroça. O almoço terminou com danças e cantares espanhóis.

D. Juan falou com a maioria dos presentes e no fim dirigindo-se a todos fez a seguinte declaração:

—«Não é oportuno definir a estrutura do estado monárquico, mas sim, pelo contrário, o seu espirito. A Monarquia encarna a ordem natural, garante os direitos das sociedades livres, não depende de eleições, pois é hereditária. Propagai a vossa fé na monarquia. Eu sou o vosso guia e vosso exemplo. Se for proclamado que a monarquia tradicional, católica e social, é o regime da Espanha, as esperanças e votos dos Espanhóis serão então satisfeitas».

Ao fim do dia o conde de Barcelona e sua família partiram de Lourdes. — (F. P.).

Manhã na praça

Dia de peixe miudo

Segunda-feira, dia seguinte a domingo e feriado, o mercado 1.º de Dezembro, ali ao Rato aí por volta das 9 e 30 estava inundado de peixe barato. Havia, principalmente, peixe-espada a 5$50, 6$00 e 9$60, muito carapau grande, a 8 e a 5$00. Mas, além destas, outras espécies de preços razoáveis, como os chocos, polvo e corvina, vendiam-se a 12$00. O pargo, o goraz e garoupa estavam a 19$00; outro pargo e bogas, vendiam-se a 7$00; o cachucho estava a 6,, o besugo a 5$50, a sardinha, a 8$40, as lulas, a 14 e 15$00, a marmota negra, a 9$00 (outra, mais pequena, branca, a 13$30 e 15$00) enguias, a 16 e 18$00, tainhas, a 10$00. Depois, era o «peixe nobre», robalo, a 28$00, pescada, a 24, 30 e 32$00, linguado e salmonete, a 36...

Alguns legumes, sobretudo feijão verde, a 2$50, 3$50, 4$00 e 5$00; couves portuguesas (muitas e caras), a 2$50 e 2$00 (os olhos grandes a 1$50); bastante tomate a 2$50; cenouras, de 1$50 a 2$50; molhos médios, de grelos, a 3$50, pequeninos, a 1$00; outros, de nabiças, a 1$00 e outros tão resumidos que mal se vêem na mão apertada, a $50.

Nas bancas das carnes brancas (galinhas, e perus, a 24$00 o quilo, patos a 32 cada um), coelhos a 22$00 o quilo), aparecem as primeiras peças de caça: lebres a 24$00, coelhinhos bravos, a 15$00.

A fruta mantém-se, nos seus preços, quer dizer, continua a ser cara: uvas a 4$50, maçãs reinetas, a 10$00, frutas de outra nomeação, de 6$50 para cima; peras, a 8$50, 11 e 15$00, laranjas, a 26$00, tangerinas novas e ainda azedas, a 6$00 e 7$50.

Uma manhã sem sol, com chuva miudinha, impertinente e intermitente, não valia talvez nenhuma nota de graça. Tudo era triste, grave e pingado hoje ás 9 e 30 no mercado do Rato.

O PRETO NO BRANCO

Solilóquios do Malaquias

Malaquias fala sózinho, fala consigo mesmo. E' uma mania que lhe veio com a idade. Chamo eu falar consigo monologar, falar com as bruxas, o que seria na verdade certo, se houvesse bruxas com quem se pudesse falar.

Nas peças de teatro do passado havia um processo que facilitava a exposição do assunto, da anedota dramática, que era os monólogos das personagens a quem por isso mesmo eu chamava as personagens malucas, porque falavam sózinhas.

Eu bem sei que o teatro clássico, o grande Teatro como o do Shakespeare, está todo cheio de monólogos. Era genial o que diziam as grandes figuras dramáticas dos escritores geniais. O que dizem estes escritores necessáriamente terá que ser genial. O naturalismo estragou tudo. Não se suportava uma personagem a falar sózinha. Acabaram os monólogos e os dramaturgos geniais também acabaram.

Até acabaram os que eram apenas pessoas pacificas, de bom génio ou mesmo de mau. Pois descobri que o Malaquias, depois de falar consigo próprio, fez pior, reduz a escrito o que disse em voz alta ás bruxas. Apanhei-lhe um solilóquio que ele reduziu a escrito. Vou transcrevê-lo na dolorosa convicção de que o meu velho Malaquias está no começo daquilo a que se chama vulgarmente um amolecimento cerebral. A menos que não seja um endurecimento, o que vem a dar na mesma. Aqui vai o monólogo escrito:

— O que eu gostava era que a vida tornasse a trazer-me as coisas de que tenho saudade. Mas a vida é irreversivel, o que já foi não pode voltar a ser. Os anos fugiram aos meus olhos sem que eu desse por que eles passavam. Os rios não correm da foz para a nascente. Eu fui com a água e estou quase a chegar ao Oceano. E quando vejo uma criança entristece-me saber que lhe vai suceder inexorávelmente o mesmo. Recordo a história do velho Fausto com quem veio falar o Mefistófeles. Comigo não vinha ele falar. Não tenho um laboratório de alquimista a oferecer-lhe, nem fama de doutor.

Nunca passei de bacharel. De resto, ciência como a minha, almas como a minha, são para o adversário desperdícios do mercado das almas que a carroça da limpeza atira para o Silêncio e para o Nada. Fomos nós que enchemos estas palavras vazias de sentido, de imaginações terrificas. Nem isso, nem o terror. Não há nada no barril do lixo do Cosmos. Não sei porque me recorda a Ode ao Infinito do velho Soares de Passos.

E' lá que se diz que um novo Fiat de Jeová, criará um novo Universo, novinho em folha, melhor do que este que está velho e não prestou quando este rolar nos abismos da Eternidade.

Os poetas romanticos deram-se o direito de falar nestas coisas. Eu, que não sou poeta e não tenho cabeça para estas grandes palavras, nem sequer posso pensar. Eu sei lá o que é o Nada, o Espirito, a Eternidade! O Infinito é um oito deitado, um rabisco de giz e o Nada é um 0. Um 0 muito grande nem por isso será um nada maior. São intrujices da Matemática, algarismos, palavras, flatus voci. Ora eu, que não sei o que é o tempo, como é que eu terei um relógio capaz de me marcar a Eternidade.

Nem um «Patek Philip», que é boa marca e custa caro. Isto são lá pensamentos para um bacharel! Nem mesmo que eu fosse elucidar-me com filósofos bastante satisfatórios que me dizem andam a filosofar por ai. A's vezes penso que, a certa altura, há-de juntar-se uma multidão no vale de Josafat, que é ao pé de Jerusalém. Mas é pequeno o vale para tanta gente.

Será o vale como as salas de audiência da Boa-Hora tão pequenas que só lá cabem os doutos julgadores, o digno juiz-ajudante do Procurador da Republica, os réus e as testemunhas que saem da sala uma por uma. A's vezes penso que o meu processo está em segredo de justiça mas tenho pronuncia provisória... De resto no tal vale de Josafat eu responderei em policia correccional. Não tenho merecimentos para mais e se for em processo de querela, conto com a benevolência dos juizes assessores, porque quanto ao corregedor diz-me um judeu meu conhecido que ele tem a mão pesada e já ele e a família a conhecem há muitos séculos. Eu atendendo ao meu bom corportamento anterior, atendendo a que é a primeira vez que respondo porque a a primeira vez que morro, e atendendo ao meu imperfeito conhecimento do mal do crime, porque era também a primeira vez que estava vivo, apanharei pena suspensa. Por quanto tempo? Se calhar por outra eternidade. Não me faz diferença. A dormir o tempo não conta. Releio estas folhas de papel. Parece incrivel que eu tenha gasto tempo, papel e tempo, a rabiscar estas ingenuidades, para não dizer estas asneiras. Que eu desta idade já devia ter juizo. Vi hoje na rua a Carolina. Ainda está bonita o demónio da mulher! Eu é que estou muito feio. E o que eu gostei desta mulher?

O ciume que eu tive do marido: do Saraiva, depois de ele morrer e depois de eu a conhecer a ela! Porque ela quando eu a conheci era muito simpática, muito elegante! Mas o meu ciume pelo morto era porque, quando eu a conheci, ela tinha quarenta anos e o marido, o Saraiva, uma simpática pessoa que a fez feliz, quando a conheceu, tinha ela vinte e quatro anos! Eu sabia a história, com pormenores e o pobre do Saraiva estava morto, não me tinha feito mal nenhum, e eu invejava-o, tremendamente.

(Continua na 13.ª página)

G

o seu

COM FILTRO

E Á VENDA

baqueira

PRATEX
Para as pratas e prateados.
Não risca nem desgasta!

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA e na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio seculo de existência.

O FRIO APROXIMA-SE
Previna-se já para a sua caldeira de aquecimento com os
Briquetes fabricados com antracite inglesa
Bom poder calorifico — Reduzido preço — Grande economia
CAREL—Rua da Madalena, 75, 1.º — Telefones: 22161 a 22164

INHA
ELEF. 45362
Confecções por técnico estrangeiro especializado

Mais que 10 ou 20% de desconto
Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO
DE SÃO DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELÓGIOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

VIVEIRO INFANTIL
EXTERNATO — AMBOS OS SEXOS
Secção Especial — Desde a idade lactante até aos 3 anos
Secção Pré-Primária — Com Inglês, até aos 6 anos
Tr. Santa Quitéria, 41, r/c., Esq. (á Av. Alvares Cabral ou S. Bento). T. 672263
TRANSPORTE

A MÁQUINA DE TRICOTAR COM QUE V. SONHAVA

SEM PESOS NEM PENTES AUXILIARES

APRENDIZAGEM GRÁTIS

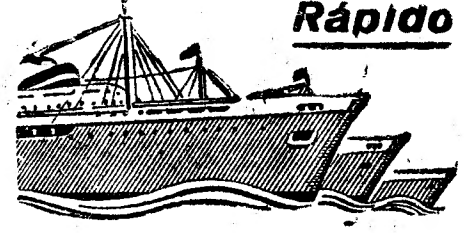
PREÇO:
A PRONTO PAGAMENTO: ESC. 2.500$00
A PRESTAÇÕES: ESC. 140$00 DE ENTRADA
E 24 MENSALIDADES DE: 115$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • Telef. 59181 • LISBOA

Serviço Rápido de Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (FANU)

Buenos Aires

DESTINOS	PAQUETES	DATAS
FUNCHAL Rio Jan. - Santos Montevideo Buenos Aires	«SALTA» «CORRIENTES»	10 Outubro 9 Novembro

Preço em 3.ª cl. para Funchal Esc. 468$00

Agentes Gerais em Lisboa

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª LTD.ª

Praça Duque da Terceira, 4 — Lisboa

Telef. 22272 Teleg. ANTUNITA

Sub-Agencia

SO. COM. OREY & BARROS LEITE LTD.ª

Rua Nova da Alfandega, 80 — Porto

Telef. 20775 Teleg. DOREY

Agora MAGGI OFERECE

ESPLÊNDIDOS PANOS DE COZINHA

EM TROCA DE 15 EMBALAGENS VAZIAS DOS CALDOS E DAS SOPAS

AVISO: a entrega de frigideiras e cafeteiras termina em 10 de Outubro

MAGGI

A GRANDE MARCA SUIÇA DE SOPAS

LISBOA — Rua Sociedade Farmacêutica, 39
PORTO — Rua Gonçalo Cristóvão, 281
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 23
FARO — Largo do Mercado, 43

«LIVROS DE ESTUDO»

Para ensino: Primário — Liceal — Escólas Técnicas — Instituto Britanico. Grande sortido de livros técnicos para todas as especialidades.

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

Rua Bernardino Costa, 32 (Ao Cais do Sodré) — Telef. 27703 — Lisboa

---

GRANDE LOJA

Duas frentes, grande área, qualquer ramo, sem trespasse, 2 minutos dos Restauradores, mostra porteiro, Travessa do Fala Só, 13.

TREZENTOS

C A M I S A R I A

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

Aparício

EX-ENCARREGADO DA AUTO-MOURATO

Participa que se encontra estabelecido com oficina e estação de serviço na **Garage Insulana, Lda.**, Rua Gonçalves Viana, 5-A, Telef. 782956 (próximo ao Jardim Zoológico).

A conferência de Lisboa
sobre a propriedade industrial

(Continuação da página central)

dos problemas já apreciados na anterior Conferência, mas também questões suscitadas pela economia moderna que assumem hoje uma feição de que não se revestiam há vinte e quatro anos. Como exemplos de casos a resolver citou os da patenteabilidade dos produtos químicos, do uso simultneo da mesma marca por diversas pessoas, do emprego da marca por titulares que não sejam eles próprios fabricantes das marcas de serviço ou insígnias para distinguir as actividades umas das outras, das marcas de alto renome e de extensão da protecção dos emblemas e bandeiras de determinadas organizações internacionais. Afirmou a terminar:

— Porque acima dos interesses particulares de cada Estado há-de, decerto, colocar os interesses da comunidade internacional, a Conferência vai dar ao Mundo um exemplo digno de ser seguido em todos os outros campos da actividade humana.

O prof. Luís Pinto Coelho, depois de proferir algumas palavras de louvor para a comissão organizadora da Conferência, propôs que a comissão de verificação de poderes fosse composta por dois representantes do «Bureau», dois dos delegados á Conferência e um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Logo se levantou um delegado da Checoslováquia a propor o alargamento da comissão com a inclusão de um delegado da Polónia e outro do Egipto. (Entre os delegados esboça-se um sorriso de compreensão...). O presidente da mesa esclareceu que a delegação do Egipto não podia ser escolhida por ainda não ter chegado a Lisboa. O delegado da Bulgária interveio para apoiar a proposta do seu colega checo e para propor a finlandia para a comissão de verificação de poderes, em substituição do Egipto. A proposta foi aprovada, tendo sido designado presidente da referida comissão o embaixador da Itália em Lisboa.

Procedeu-se, depois, á aprovação artigo por artigo, do projecto de regulamento da Conferência, que foi aprovado com pequenas alterações de redacção.

Finalmente, os delegados elegeram o presidente da Conferência. Foi escolhido, por proposta do representante do Reino Unido, o presidente da delegação portuguesa, que foi nomeado com muitas palmas.

Também foram eleitos por aclamação o relator-geral, sr. Finiss, delegado francês, e o presidente do «comité» de redacção — o embaixador do Canadá em Lisboa, que delegou essa qualidade.

O prof. Luís Pinto Coelho agradeceu a sua eleição e referiu-se, a propósito, á velha aliança luso-britanica e aos laços de amizade que unem os dois povos.

Crime de morte
em pleno posto
da Guarda Republicana

CORUCHE, 6 (Pelo telefone) — O posto local da G. N. R. foi hoje cenário de uma cena pouco vulgar, em que um homem perdeu a vida.

Quando José Lopes e Augusta Maria Rodrigues, residentes em Branca, próximo desta vila, estavam a ser interrogados pelo comandante do posto, a fim de se esclarecer uma queixa por difamação, de que o primeiro era acusado, a Augusta Maria, inesperadamente, puxou de uma navalha e cravou-a no peito do José Lopes. Este, atingido no coração, faleceu pouco depois no hospital da Misericórdia.

A vítima era casada e pai de quatro filhos menores.

O estudo das doenças provocadas pela radioactividade

MOSCOVO, 6. — Anuncia-se que serão comunicados á Conferência de Genebra, para a utilização pacífica da energia atómica, os resultados obtidos por especialistas soviéticos no estudo das doenças causadas pelas radiações. Pela primeira vez, conseguiram isolar, sob forma de cristais, as substancias tóxicas produzidas numa célula animal pelas radiações de corpos contendo rádio. As emissões radioactivas provocam — segundo o que se apurou — no corpo uma reacção de oxidação em cadeia que leva á formação nas células de um resíduo tóxico causador das doenças causadas pelas radiações. Os especialistas — informa-se ainda — descobriram um antidoto capaz de deter a oxidação em cadeia. — (F. P.).

*

LONDRES, 6. — O prof. Boris Tarusov — segundo anunciou a Rádio de Moscovo — descobriu um método para preservar o corpo humano da radiação atómica pela aplicação de um antídoto que faz estancar a oxidação das células. — (A. N. I.).

REAL MADRID e BARCELONA
nos primeiros lugares

MADRID, 6 — Resultados dos jogos da 4.ª jornada, 1.ª Divisão: Atlético de Bilbau, 3-Saragoça, 2; Granada, 1-Atlético de Madrid, 6; Real Sociedade, 1-Oviedo, 1; Gijon, 2-Celta, 2; Español, 2-Betis, 0; Sevilha, 0-Barcelona, 2; Las Palmas, 2-Valencia, 4; Real Madrid, 8-Osassuna, 0.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 8 pontos; 2.º, Barcelona, 7; 3.ºs, Atlético de Bilbau e Betis, 6; 5.º, Valencia, 5; 6.ºs, Atlético de Madrid, Zaragoza, Oviedo, Granada e Español, 4; 11.ºs, Osassuna e Gijon, 3; 13.ºs, Las Palmas e Real Sociedade, 2; 15.ºs, Sevilha e Celta, 1 ponto. — (A. N. I.).

DE LUTO

Joaquim Duarte

Joaquim Duarte

Na sua residência, Travessa de S. Plácido, 27-2.º, faleceu o sr. Joaquim Duarte, de 64 anos. O extinto pertencia ao quadro tipocráfico do «Diário de Lisboa», para onde entrou como efectivo em 1910 depois de ter prestado, durante seis anos, serviço eventual. As suas qualidades de trabalho e os seus dotes de simpatia e de boa camaradagem granjearam-lhe justamente a estima de todos os seus camaradas e a consideração dos seus superiores. Durante a primeira grande guerra mundial, Joaquim Duarte combateu em França, integrado no Corpo Expedicionário Português.

Era pai dos srs. Fernando Joaquim Duarte, chefe de uma das secções da tipografia da C. P., António Borges Duarte e Carlos Alberto Duarte, ambos tipógrafos; e irmão da sr.ª D. Luísa Duarte e dos srs. João e Manuel Duarte.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da sua residência para o cemitério da Ajuda.

A' família do extinto, o «Diário de Lisboa» expressa o seu pesar.

Dr. Joaquim Tavares Machado

NISA, 6 — Faleceu ontem, nesta vila, após alguns anos de dolorosa doença, o sr. dr. Joaquim Tavares Machado, de 59 anos, natural de Aldeia da Mata, concelho de Crato, e aqui residente. Juiz de Direito aposentado, era casado com a sr.ª D. Ana de Barros Camões Machado, daqui natural. Ao dr. Tavares Machado e sua esposa fica está vila devendo, além de outras benemerências, a oferta de duzentos contos para a construção do novo hospital. O Crato foi também beneficiado com cem contos e fundaram ainda, em sua vida, em Aldeia da Mata, uma cantina escolar, para o que doaram ao Estado a quantia de duzentos e cinquenta contos e que tem sido mantida não só pelo rendimento daquela verba, mas com os géneros de que precisa para o elevado numero de crianças alimentadas.

O finado era genro da sr.ª D. Josefa de Barros Camões, irmão das sr.ª D. Maria Tavares Grácio, D. Leonilde Tavares Machado e José Tavares Machado e cunhado das srs.ª D. Maria de Barros Camões Verças Nunes, D. Fernanda Machado Gouveia e dos drs. José Barros Gouveia, Agostinho Marques Grácio e Leonardo Verças Nunes.

O funeral efectuou-se hoje, em Aldeia da Mata, para onde os restos mortais foram trasladados.

Virgílio da Silva Rodrigues

ILHAVO, 6 — Com 60 anos, faleceu nesta vila, onde residia há anos, o sr. Virgílio da Silva Rodrigues, funcionário aposentado da C. P., casado com a sr.ª D. Romana da Conceição Paixão Rodrigues e pai do sr. Aníbal José da Silva Rodrigues. A sua morte foi muito sentida, pois o extinto era um exemplar chefe de família e um cidadão de carácter exemplar. O seu funeral foi muito concorrido.

Henrique Jesus Ribeiro

LOBITO, 6 — Quando, num consultório médico desta cidade, esperava vez de ser atendido, faleceu de um colapso cardíaco o sr. Henrique Jesus Ribeiro, de 67 anos, natural de Lisboa. Era o mais antigo motorista de «taxis» desta cidade. — (L.).

Cristiano Frederico Neto Krusse Gomes

Faleceu o sr. Cristiano Frederico Neto Krusse Gomes, de 70 anos, natural de Lisboa, pai do sr. Cristiano Frederico Portela Krusse Gomes. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Algés para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, estando os serviços a cargo da Agência «SRAF».

Cristiano Frederico Neto Krusse Gomes
FALECEU

Cristiano Frederico Portela Krusse Gomes, sua mulher Maria da Conceição do Valle C. Krusse Gomes e filho Cristiano Frederico C. Krusse Gomes e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamando á Sua Divina Presença o seu muito querido e saudoso Pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de Algés onde o corpo se encontra depositado para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA «SRAF»

Casa Branca - Sousel

Libania Inácia Carreço Simões Monteiro
FALECEU

Esequiel António Monteiro, Joaquina Inácia Monteiro Pais Rodrigues, Alexandre Pais Rodrigues e filhos, Alcina Augusta Varela Simões Monteiro, António José Simões Monteiro e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 10 horas para cemitério local.

António Loureiro Mendonça
FALECEU

A SOCIEDADE DISTRIBUIDORA VITORIA FILME, LDA., cumpre o doloroso dever de participar aos seus Amigos e Clientes o falecimento do seu saudoso sócio-gerente António Loureiro Mendonça, cujo funeral se realizou hoje pelas 16 h para o cemitério de Benfica.

20 mil pessoas isoladas
pelas cheias no México

REYNOSA (México), 6—As águas do rio Grande transbordaram e deixaram sem casa centenas de pessoas que habitavam na parte baixa desta cidade e isolaram cerca de 20.000 nas cidades vizinhas de Presidio e Ojinaga.

A cheia atingiu, também, Matamoros, onde brigadas de trabalhadores estão a reparar o dique que protege das águas aquela cidade de 60.000 habitantes.

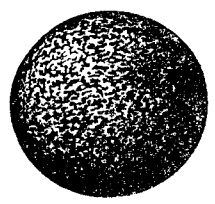
Na cidade Presidio, no Texas, o nível da água ultrapassa em cerca de três metros o nível normal.—(A. N. I.).

As inundações no Sul da França

NIMES, 6 — A descida das águas dos rios do departameito de Gard, não severificou na noite de ontem, assinalando-se, pelo contrário, a subida dos rios Cèze e Gardon. Supôs-se que o facto se deve á subida das águas do Ródano, o que impede o escoamento dos seus afluentes. — (France Presse).

NOVIDADE!

ESPANTOSA DESCOBERTA DA ESFEROGRÁFICA PARKER!



(PONTA POROSA — EXCLUSIVA DA PARKER MUITISSIMO AMPLIADA

A NOVA PONTA POROSA SUPLANTA A DE TODAS AS ESFEROGRÁFICAS!

A nova esferográfica Parker T-Ball escreve ao mais leve toque... com suavidade, limpeza e quase sem pressão, com traço uniforme em toda e qualquer superfície de escrita — cheques, postais, papel lustroso de fotografia, documentos oficiais, papéis absorventes... e até sobre manchas de gordura e dedadas.

EIS A RAZÃO! Este novo tipo de escrita da nova esferográfica Parker resulta da sua extraordinária ponta porosa, que — alimentada de tinta em todos os sentidos —, se mantém com 166 vezes mais tinta do que as pontas sólidas das esferográficas vulgares.

A carga gigante da «Parker T-Ball» dura 5 vezes mais! Poupa-lhe dinheiro pois continua ainda a escrever por muito tempo enquanto que qualquer outra carga vulgar estaria já seca.

Parker T-Ball Esferográfica

PREÇOS: DE ESC. 80$00 A ESC. 260$00 — RECARGAS: ESC. 24$00
Representantes Exclusivos: PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. • Rua do Ouro, 167 • LISBOA

N.º 8 - B121

FORD - TRADER DIESEL E GASOLINA

UM CAMIÃO PARA CADA GÉNERO DE TRABALHO

DE 1,5 A 10 TONELADAS

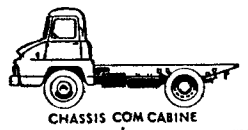
- Motores Ford Diesel de 4 e 6 cil. com respectivamente 69 e 108 H. P.
- Motores Ford a Gasolina de 70 e 110 H.P.
- Caixa de velocidades sincronizada e embraiagem hidráulica.
- Diferencial hipoide completamente flutuante. Equipado com ou sem redutor
- Molas dianteiras e trazeiras com «molejamento sincronizado».
- Amortecedores dianteiros e trazeiros.
- Chassis inteiramente plano e de grande robustez.
- Distribuição de peso perfeita. 1/3 no eixo da frente e 2/3 no eixo de trás.
- Pequeno raio de viragem.
- Coluna de direcção independente da cabine.
- Cabine flutuante.
- Para-brisas de uma só peça de visibilidade panorâmica.
- Assentos em espuma de borracha.
- Reboques e semi-reboques
- Peso bruto até 25.340 Kgs.

OS FORD TRADER SÃO APOIADOS PELO SERVIÇO FORD

BASCULAS COM OU SEM REBOQUE

CHASSIS PARA SEMI REBOQUES

CAMIÕES COM OU SEM REBOQUE


CHASSIS COM CABINE

CHASSIS PARA PASSAGEIROS ATÉ 37 LUG.

INFORME-SE DAS SUAS CARACTERÍSTICAS NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD E ACEITE UMA DEMONSTRAÇÃO

J. MENDES COELHO, LIMITADA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147-43523

EM LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA
RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 666124

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS

MACACOS HIDRÁULICOS PARA GARAGEM

Epco

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Fabricação inglesa — Grande robustez

Capacidades:
De 3/4 até 10 toneladas

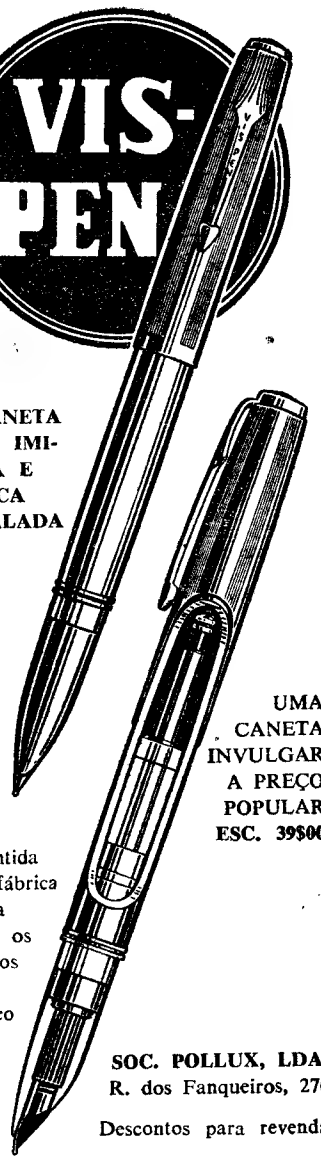
Equipados com HYDRIGEAR — regulador de velocidade de elevação.

Grande facilidade de manejo.

Segurança absoluta.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
C. SANTOS LDA.
Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

VIS-PEN



A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR
ESC. 39$00

Garantida pela fábrica contra todos os defeitos de fabrico

SOC. POLLUX, LDA.
R. dos Fanqueiros, 276

Descontos para revenda

Leiam o «SEMPRE FIXE»

AGORA JÁ HÁ BERKELEYS.

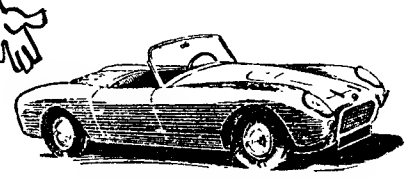
Jovens desportistas!

EM EXPOSIÇÃO

BERKELEY

O CARRO DE SPORT MAIS BARATO DO MUNDO

- GRANDE ESTABILIDADE
- ÓPTIMOS TRAVÕES
- 3 CILINDROS
- 3 CARBURADORES
- ECONOMIA (4/5 AOS 100K)
- SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS QUATRO RODAS



Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO, 62
AVENIDA ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C
LISBOA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES —HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMOVEIS —TRESPASSES—

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 367444/23172

VIAJANTE

Viajante para Armazém de Solas e Cabedais — com conhecimento de viagem, encartado, que dê referências e garantias, escrever para Leite & C.ª, Lda. — Rua Mário Pais n. 10. — COIMBRA

Pérola de S. Domingos

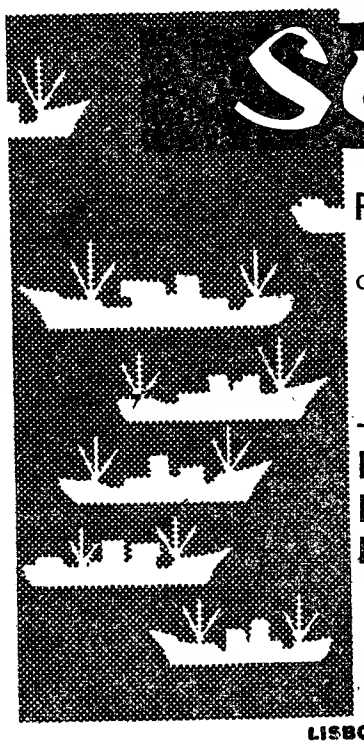
R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flóra Nacional e tropical, que são a nossa saude E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(Defronte da igreja)

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Outubro
Carrega em Lisboa para BISSAU a 7 e para CABO VERDE a 8 de Outubro
Carga Frigorifica a 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e classe Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «AMBRIZETE» em 18 de Outubro
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 13 a 16 Outubro
Carga Frigorifica a 17 de Outubro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers
N/M «BRAGA»
De 11 a 21 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI a 28
N/M «BRAGANÇA»
De 8 a 12 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI a 18

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A carga nos Portos de Angola
N/M «BORBA»
De 3 a 20 de Outubro
N/M «BELAS»
De 25 de Outubro a 10 de Novembro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A preocupação do pai de família

Texto integral

do conto de

FRANZ KAFKA

UNS dizem que a palavra Odradek tem origens eslavas e procuram explicar a sua formação com a ajuda desta hipótese. Outros acham que vem do alemão e foi apenas influenciada por um dialeto eslavo. Mas a incerteza destas interpretações permite concluir, de direito, que ambas se enganam, tanto mais que nenhuma encontra qualquer sentido na palavra.

Naturalmente, ninguém se ocuparia de tais procuras, se não houvesse realmente um ser chamado Odradek. A' primeira vista, dir-se-ia uma bobine de fio chata e em forma de estrela e parece de facto envolvido com fio; não seria mais, na verdade, que velhas pontas de fio partido de todas as qualidades e de todas as cores, atados ponta por ponta e embaraçados. Mas não é apenas uma bobine; do centro da estrela sai um pequeno eixo transversal a que um outro extremo de madeira se junta ainda em ângulo recto. E' com a ajuda, por um lado, desta pequena ponta de madeira, e por outro, dos eixos da estrela, que o todo se mantém como sobre pernas. Estar-se-ia tentado em crer que este sistema tivesse sido em tempos uma forma util e que seja agora uma coisa quebrada. Mais seria sem duvida um erro; pelo menos nada revela que ela devá ser isso; não se vislumbra ligamento nem fenda que autorize pensá-lo; o conjunto parece vazio de sentido, mas completo no seu género. Além disso nada mais se poderia dizer sobre este assunto, porque Odradek é extraordinàriamente móvel; não se pode agarrá-lo.

Tão depressa está no celeiro, como na escada, como nos corredores ou no vestíbulo. Desaparece por vezes durante meses; sem duvida foi a outras casas, mas volta sempre á nossa. Muitas vezes quando saímos e o vemos em baixo apoiado na rampa da escada, temos vontade de lhe falar. Naturalmente, não se lhe fazem perguntas difíceis; trata-se como uma criança — a sua pequenez, por si só, levar-nos-ia a isso. «Como te chamas?» — pergunta-se-lhe. «Odradek» — diz ele. «E onde moras?» — «Não tenho casa fixa» — diz rindo, mas é apenas o riso que se pode ter sem pulmão, um riso que se assemelha pouco mais ou menos ao ranger das folhas mortas; marca em geral o fim da conversação. Além disso, nem sempre se obtém estas respostas; Odradek fica muitas vezes mudo como a madeira de que parece feito.

E' em vão que me pergunto o que ele se tornará. Poderá morrer? Não há nada que morra sem ter tido uma espécie de fim, uma espécie de finalidade que o tenha gasto; não é o caso de Odradek. Descerá ele ainda um dia a escada, arrastando atrás de si as pontas de fio, aos pés dos meus filhos e dos filhos dos meus filhos? Ele não prejudica, de certeza, ninguém; mas a ideia de que ele deve sobreviver-me é-me quase dolorosa.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página central)

furiosamente, dolorosamente! Se nós nos encontrássemos no tal vale de Josafat, se ele me der como testemunha e o juiz me perguntar: — Tem boas relações com este morto? E' amigo ou inimigo dele?

. Eu responderei:

— Não tenho nada a dizer senão bem deste cavalheiro. Mas o que devo dizer porque é verdade é que este senhor teve uma sorte escandalosa, uma sorte que eu tenho pena de não ter tido!

Estou a ver o Saraiva a rir-se á socapa da tremenda figura de eu estou a fazer.

E hoje já não penso noutra coisa senão na Carolina. E se eu fosse amanhã almoçar com ela?!

Sinto qualquer coisa atrás de mim, volto-me. Vejo uma forma branca a chamar no escuro do quarto. E parece-me ouvir que há uma telefonia próxima que toca em surdina a «dansa macabra», do Saint-Saens.

E' tarde. Vou-me deitar nervoso, excitado e triste.

Mas que bonita que era a Carolina e que horrivelmente velho que eu estou quando ela é ainda bonita! Por que não tenho eu pena de ter conhecido Cleópatra aos vinte anos?!

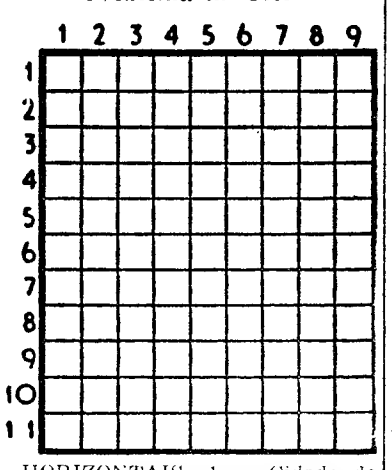
R. C.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C Tel. 776681; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1 Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25, Tel 381612; Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683433; Salutar —Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663582, Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 633256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A, Tel 627563; Moderna—R. Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luís Magalhães—R. de Santa Marta 15-A-B, Tel. 46490 Tavares—Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 —A—. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3467



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França que foi saqueada pelos Cruzados em 1209. 2 — Rainha de Portugal em cujo reinado foi criada a Academia das Ciências. 3 — Siga. Ente Atmosfera. 4 — Letra grega. Grande. 5 — Nome de mulher bíblica Fruta do conde. 6 — Reprove. 7 — Compareciam. Remedeia. 8 — Balela. Ilha do arquipélago dos Açores. 9 — Basta. Eia! No caso de. 10 — Seres. 11 — Ribombaria.

VERTICAIS: 1 — Pássaros. Pequeno barco de recreio. 2 — Acometera. 3 — Preposição. Perfume. Símbolo químico do érbio. 4 — Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Prefixo de privação. Rio da Alemanha. 5 — Frequentarem. Rangífer. 6 — Terreno endurecido para debulha de cereais. Pertences. Prefixo que designa ar. 7 — Batráquio. Grandes apetites. Nota musical. 8 — Apêndices móveis na cabeça de alguns insectos. 9 — Ribomba. Lá.

Solução do problema n.º 3466

HORIZONTAIS: 1 — Clio. Gard. 2 — Aia. Catió. 3 — Rb. Porões. 4 — Mágica. Me. 5 — Ora. Apã. 6 — Ais. Ari. 7 — Ois. Ena. 8 — Rã. Rafael. 9 — Apatia. Pi. 10 — Pares. Eta. 11 — Aras. Umas.

VERTICAIS: 1 — Carmo. Trapa. 2 — Libara. Apar. 3 — Ia. Gaio. Ará. 4 — Pi. Sirtes. 5 — Coca. Sais. 6 — Garapa. Fá. 7 — Ato. Área. Em. 8 — Riem. Inepta. 9 — Doses. Aliás.

Conjuntos - Pull-Overs
Lã
Nacionais e Inglesas
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

O crime da Rua de S. José

O caso do crime da Rua de S. José encontra-se práticamente esclarecido quanto ao seu autor — um indivíduo de origem cigana de nome Albano Santos.

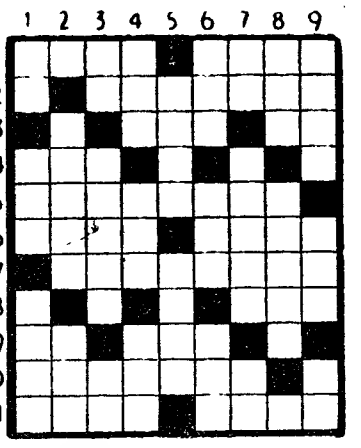
O inspector dr. Fernando de Sousa procura agora esclarecer ainda e ele teve o união a conivencia de qualquer pessoa. A tia do rapaz ainda não prestou declarações, o que não permtiu levar a uma conclusão definitiva aquele inspector, que pretende identificar a namorada do criminoso.

Largaram do Tejo

navios de guerra estrangeiros

Deixaram hoje o Tejo, onde se encontravam há dias, em visita de rotina, os navios-apoio de hidroavião «Duxbury Bay», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América, do comando do capitão-de-mar-e-guerra E. C. Outlaw; e os hidrográfico «Amiral Mouchez» e «L'Estafette», da Armada Francesa, comandados pelo capitão-tenente François.

Problema n.º 1381
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Primeiro rei dos Hebreus que se suicidou por ter sido derrotado pelos Filisteus. Cidade do Estado da Baía, Brasil. 2 — Artigo definido. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3 — Zune. Fluido elástico que respiramos. 4 — Claridade. 5 — Cortem com lanceta. 6 — Existência. Ligava. 7 — Dar saltos pequenos e repetidos. 8 — Tempo do verbo ser. Ovário dos peixes. 9 — Nota musical. Certa. 10 — Preposição que precisa de demonstração para se tornar evidente. 11 — Condescendа. Botilhão.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do distrito de Viana do Castelo, onde a família de Diogo Cão tinha o seu solar. 555 em romano. Pronome demonstrativo. 2 — Dais pios. Moeda japonesa. 3 — Algum. Caminhar. Conjunção. 4 — Claridade. Óxido de cálcio. Larva das feridas dos animais. 5 — Gire. Nome de um dos Apostolos. 6 — Joeira. Cidade da Galiza. Patroa. 7 — Preposição e artigo. Conjunto de ilhas entre Porto Rico e a costa da Venezuela. O mais. 8 — Emprega. Dava mios. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Altar. Uma das fiandeiras a que se refere uma célebre lenda algarvia.

Resolveu completamete este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1380

HORIZONTAIS: 1 — Pena. Cais. 2 — Aral. Onde. 3 — Adi. Não. 4 — Ácido. 5 — Os. Pã. 6 — Sela. Edaz. 7 — Mar. Rio. 8 — Sémea. 9 — Oó. SEM. Fé. 10 — Pia. Sor. 11 — PACIENCIA.

VERTICAIS: 1 — Pá. Cós. Bopp. 2 — Era. Sem. Oiã. 3 — NADA. Lãs. AC. 4 — Aliciares. 5 — Mete. 6 — Condoerem. 7 — Anão. Dia. Se. 8 — Ido. Pão. Foi. 9 — SE. FAZ. Fera.

(Provérbio: SEM PACIENCIA NADA SE FAZ).

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 6 de Outubro de 1928 o resumo de dois documentos com os quais se procurava tomar efectiva e duradoura a reconciliação da Família portuguesa. Num dizia-se: «O Governo entende que não faz sentido que, na própria hora em que ele promove um movimento intenso de revivescência nacional, continuem afastados do serviço activo indivíduos de valor e prestimo reconhecido». No outro, o sr. João Tamagnini sintetisava um programa mínimo de aspirações dos republicanos «que desejam modificar a estrutura e a organica dos seus agrupamentos, reduzindo o numero destes, depurando as suas fileiras e estabelecendo um plano que vise a promover o bem-estar nacional».

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA - MODERNOS
— DE —
Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, Armaduras estanques inteiramente em material plástico inalteráveis 95% de fluxo luminoso e grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes
Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

POLICLÍNICA DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO **SMITHS**

PREPARAÇÃO DE CONTA-QUILÓMETROS, MANÓMETROS, TERMÓMETROS, TERMOSTATOS, TACÓGRAFOS, TACÓMETROS, RELÓGIOS ELÉCTRICOS, ETC.

POR PESSOAL TÉCNICO ABALIZADO, COM O AUXÍLIO DE APARELHOS DE TEST DAS PRÓPRIAS FÁBRICAS. CONTRATOS COM ALGUMAS DAS MAIORES EMPRESAS AUTOMOBILÍSTICAS DO PAÍS. SERVIÇO PERFEITO E GARANTIDO

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 73-B

ESCRITÓRIO: AV. DA REPÚBLICA, 4, 1.º — LISBOA

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: 250.000.000$00

Sede: Rua Duque de Loulé, 148 — Porto

EMISSÃO DE 350.000 OBRIGAÇÕES, EM TITULOS DE 10 E 100 OBRIGAÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 100$00 CADA UMA, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, DE 13 DE AGOSTO DE 1958.

Preço da Emissão: 100$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos para o obrigacionista, à taxa de 5% ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1959, corresponderá ao tempo decorrido desde a subscrição até essa data.

A amortização, a começar em 1 de Janeiro de 1960, far-se-á no prazo máximo de 30 anos, pelo valor nominal (100$), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano, reservando-se a União Eléctrica Portuguesa o direito de a antecipar, também por sorteio ou por compra no mercado, mas só depois de decorridos cinco anos da data da emissão, coincidindo as amortizações extraordinárias com as amortizações normais.

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que não fôrem tomadas pelo público.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

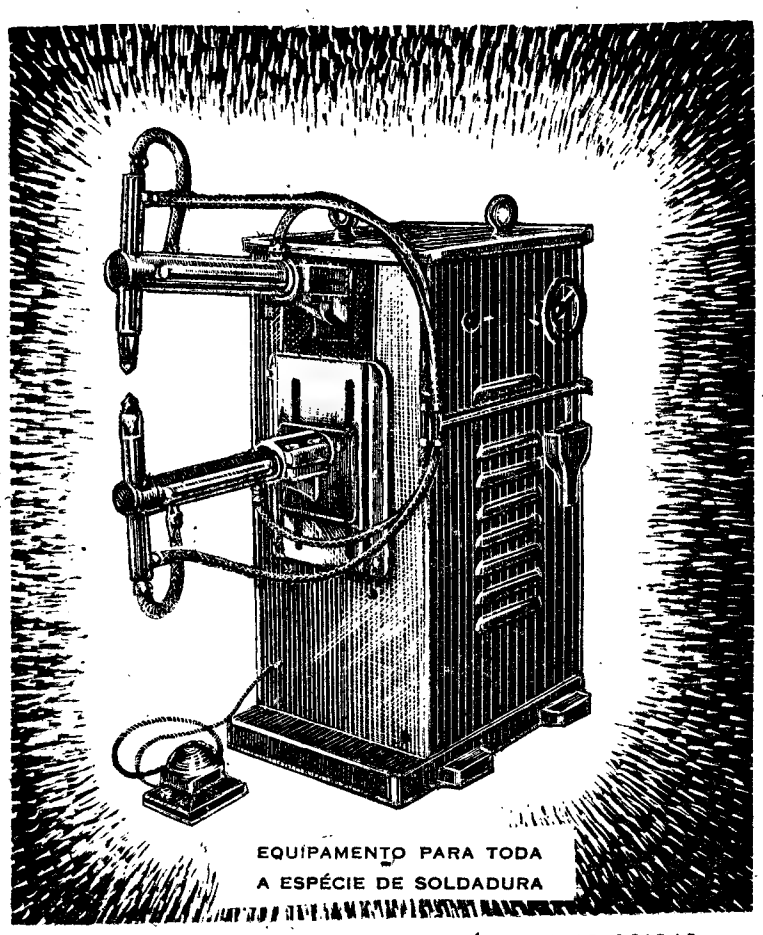
A subscrição sujeita a rateio, está aberta de 6 a 18 do corrente mês de Outubro, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, delegado da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público, em geral, ao preço de 100$00 (Valor nominal), pago em 2 prestações, sendo a primeira de 50% (50$00) no acto da subscrição e a segunda, dos restantes 50% (50$00), logo após o rateio se o houver e respectivos anuncios.

Porto, 1 de Outubro de 1958,

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O Conselho de Administração



EQUIPAMENTO PARA TODA A ESPÉCIE DE SOLDADURA

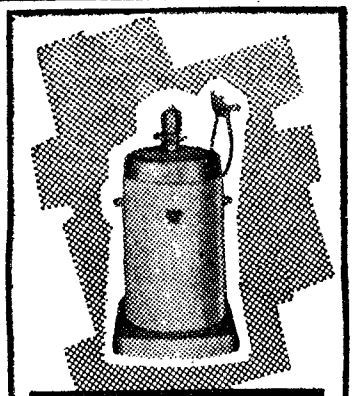
MÁQUINAS DE SOLDAR POR PONTOS COM COMANDO PNEUMÁTICO

ENTREGA IMEDIATA

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 589
LUANDA — LARGO DA REPÚBLICA, 29
LOURENÇO MARQUES — AV. MANUEL ARRIAGA, 55-1.



ALEMITE

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

•

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

•

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

•

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Impermeáveis

Gabardines em plástico para homem e senhoras aos melhores preços

*

TECNICAMPO, LDA.

Rua da Conceição, 13-1.º, Telef. 21917
LISBOA

PEÇAS LEGÍTIMAS

FIAT

Agentes oficiais (Lisboa)
AUTO-LUSITANIA
Av. da Liberdade, 73-79
LISBOA

Circuito Turístico

DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setubal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão

Preço de 60$00

Realiza-se todas as 4.as feiras e domingos

Concessionários Exclusivos:

JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA.

Vila Fresca de Azeitão

CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS ou em Almada — T. 070188 e Azeitão — T. 028029/028062

Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Liceu Maria Amália

Os livros adoptados e todo o material escolar encontram-se á venda na

LIVRARIA HELADA

R. R. da Fonseca, 152, junto do liceu

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

Fátima

Dias 12 e 13 de Outubro
Peregrinação em modernos autocarros. Duas modalidades: Volta completa e Viagem Directa
Inscrições e informações: Rua Jardim do Regedor, 35- — Tel. 30971 e 30972

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas italianas; 21: Noticiario; 23 e 15: Noticiario; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Passa tempo musical; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: Viagens maravilhosas; 22: Programa de musica portuguesa; 22 e 30: Historia do Teatro; 23: Musica de sempre; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — A's 19: Musica de tecla: «Seis preludios do 1. caderno», de Debussy; 19 e 20: Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30: Canções pelo tenor Anton Dermota; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos; «Concerto para harpa e orquestra», de Handel; «Danças», de Debussy, e «Algumas mazurcas», de Chopin; 21 e 20: Conversando com o dr. Francisco da Costa Marques acerca de «Educação e Literatura no Ensino Secundário»; 21 e 40: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; no intervalo: Tempo de poesia.

RADIO CLUBE — A's 18: Cozinha alentejana; 18 e 30: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Motivos portugueses; 21: Festa brava; 21 e 15: Amalia Rodrigues; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 25 e 17: Conjuntos vocais; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Sumário; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 15: Cantam os Four Ladsy; 1' e 30: Conjuntos instrumentais; 19 e 15: Fados; 19 e 30: Orquestras e canções. 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica, 20 e 30: Leitura; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Vicente da Camara, 21 e 30: Os grandes esquecidos (Antonio Feijó); 22 e 45, Melodias; 23, Concerto, obras de Wagner; 23 e 30: Intermedio musical, 0: Baile; 0 e 28: Sumario, 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Martires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Orquestras europeias, 21 e 50: Canta Benjamino Gigli; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Fantasias para piano e orquestra; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 a 1: Radio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura da emissão, 21 e 02, noticiário do País e do estrangeiro, 21 e 10, «A Juventude no Mundo»; 21 e 25, «Construção da Musica», 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «Os Casos do Domingo Desportivo»; 22 e 25, «Parada da Industria», 22 e 35, «Enquanto os dias passam»; 23, actualidades nacionais e ultimas notícias, 23 e 15, «Paisagem do Mundo: Chile», 23 e 30, fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho»
COLISEU — As 20.30 e 22.45 — «Ai mexe... e remexe!»
ABC — As 20,45 e 22.45 — «Vira o disco»
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22,45 — «Por causa dela...»

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ — «Os irmãos Karamazov»
SÃO JORGE — «A Cigana Vermelha».
MONUMENTAL — «Os dez mandamentos.
EDEN — «Monpti».
POLITEAMA — «Ordens para matar».
ALVALADE — «Os irmãos Karamazov».
MONUMENTAL — «Lágrimas da ribalta».
ROMA — «A rapariga das violetas».
ODEON — «A rainha do cuple»
CONDES — «Amor... e conversa».
AVIS — «A rapariga das violetas»
CAPITOLIO — «Madalena e o legionário»
RESTELO — «Amar não é pecado».
OLIMPIA — «O aventureiro».
IDEAL — Suprema ambição».
PROMOTORA — «Sinfonia dourada».

EFEMERIDES

No dia 6 de Outubro de 1866 circulou nos Estados Unidos o primeiro automóvel.

— **Ou casas comigo, ou atiro-me desta janela abaixo e mato-me.**
— **Mas a janela está a um metro do chão!**
— **Não faz mal. Atiro-me dez vezes.**

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco a moderado de Noroeste, chovia nalgumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Faro, 16°; Funchal, 21°.

— Temperaturas, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 21 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, diminuindo gradualmente de nebulosidade para o princípio da tarde de hoje. Vento fraco, por vezes, moderado, de Norte. Períodos de chuva e chuviscos durante a manhã e princípio da tarde.

Para manter em boa forma o equilíbrio
NERVOSO, CEREBRAL E FISICO
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Hiper alimento dos nervos e tónico do cerebro
Compensador orgânico dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento de:
Esgotamentos nervosos ou físicos. Neurastenias, inapetência. Insuficiências glandulares (tipo masculino), etc.
Confirme com a opinião do seu médico.
Venda condicionada nas Farmácias
Dec. 17 636 artg. 2.° § 2.°
Propaganda médica (grátis) da FAL Apartado (Central) 142 LISBOA

Peregrinação a Fátima
12 a 13 de Outubro
Excelentes auto-pullman
CONSORCIO ORBIS, LDA.
R. do Telhal, 4—Telef. 23066
LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A — T. 40076

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	940$00	939$00	941$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$00	981$00
Cons. 3 1/2 % T. 1'	1.010$00	1.010$00	1.011$00
Centenárias 4 % 1940	2.230$00	2.230$00	2.240$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.015$00	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.240$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.335$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	174[illegible]	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	908$00	908$00	910$00
Gas Elect. 4 %	955$00	955$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	985$00	—
Gás Elect. 5 %	1.011$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	1.012$00	1.012$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.800$00	—
Portugal	—	2.000$00	2.075$00
Ultramarino	1.585$00	1.585$00	1.587$00
Seguros			
Mundial	—	560$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.730$00	1.735$00
Ag. das Neves	—	700$00	800$00
Agric. Colonial	—	700$00	740$00
Açucar de Angola	—	—	2.500$00
Boror	—	390$00	400$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	405$00	—
Colonial do Buzi	313$00	313$00	314$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.400$00	—
Moçambique	156$00	155$00	157$00
Zambézia	—	152$00	154$00
Diamantes T 100	752$00	751$00	754$00
Lobito T 10	1.630$00	1.625$00	1.640$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	530$00	595$00
Cimentos Leiria	—	493$00	—
Crédito Predial	—	42$50	43$00
Industrial Aliança	—	300$00	305$00
Portugal e Colónias	—	402$00	405$00
Nacional Navegação	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Colonial Navegação	—	1.060$00	1.080$00
Port. de Celulose	—	2.090$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Port. de Tabacos	330$00	328$00	335$00
Tabacos de Portugal	—	750$00	—
Sacor	—	3.240$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	290$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	290$00	295$00
Elect. das Beiras	1.320$00	1.310$00	1.330$00
Gás e Electricidade	296$50	296$00	296$50
H. Alto Alentejo	144$50	144$50	145$00
H. E. Cavado	1.215$00	1.210$00	1.220$00
H. E. Zêzere	1.200$00	1.195$00	1.205$00
Nac. de Electricidade	1.280$00	—	1.285$00
União Elect. Port.	191$00	190$00	191$50

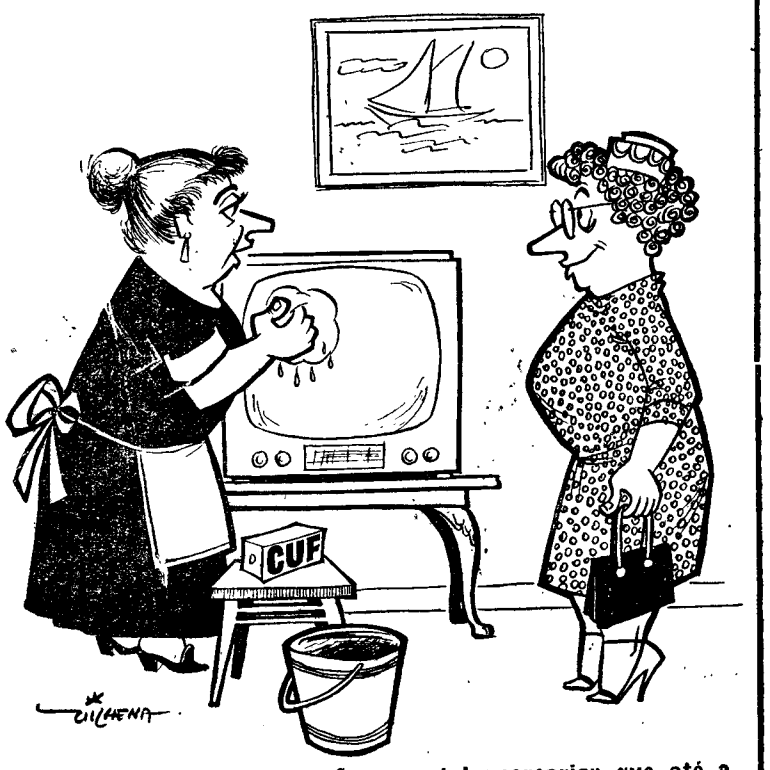
GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$45	$50
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,3	$58,8
Brasil	$17.5	$19.5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$50,5	$52
França	$06.35	$06.55
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04.55	$04.75
Marrocos	$06,1	$06,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$70	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$55	32$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

DOMINGO ALEGRE (74) COM O SABÃO ACTIVADO CUF



— **Alguns programas são uma tal «porcaria» que até o «ecran» fica «sujo».**

A Rússia e a União Indiana
pediram à O. N. U.
a suspensão imediata
das experiências nucleares

NOVA YORK, 6 — A U. R. S. S. enviou á Assembleia Geral da O. N. U. uma resolução recomendando a cessação imediata das experiências nucleares e pedindo aos países que possuem armas atómicas que entrem sem demora em negociações, a fim de concluirem um acordo destinado a pôr fim ás experiências atómicas. Esta resolução deverá ser examinada pela Comissão Política quando iniciar, provàvelmente, na semana que entra, a discussão da questão do desarmamento.

A União Indiana apresentou também uma moção á Assembleia Geral, recomendando aos Governos que participarem na Conferência de Genebra que cheguem a acordo «sem perda de tempo» sobre a cessação das experiências nucleares.

Pede aos mesmos Governos que apresentem o mais depressa possível um relatório á Assembleia Geral sobre as medidas tomadas, a fim de que possam tornar-se extensivas a todos os países; e que até á conclusão de um acordo, os países que possuem armas nucleares suspendam imediatamente as suas experiências.

O delegado permanente da U. R. S. S., Arkady Sobolev, mandou uma carta ao secretário-geral, pedindo-lhe que leve ao conhecimento dos membros da O. N. U. o propósito do seu país, de que a conferência sobre a suspensão das experiências nucleares, que deve abrir em Genebra, em 31 de Outubro, se efectue ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros.

A Secretaria do Estado informou que os Estados Unidos estariam representados, em Genebra, naquela data, pelo embaixador James Wodsworth. — (F. P.).

As experiências americanas

YOUCA FLATS (Nevada), 6 — Duas novas experiências atómicas foram feitas ontem neste campo experimental — as sétima e a oitava da actual série.

Promovidas pelo Laboratório Científico de Alamos, a primeira explosão ocorreu a cerca de 125 metros, tendo a bomba sido detonada suspensa de um balão.

A segunda explodiu a 160 metros de altitude. — (ANI).

Um navio chocou
com outro
por ter as hélices ao contrário!

NORFOLK (Virginia), 6 — Pela primeira vez nos anais da Marinha, um barco retrocedeu, em vez de avançar, por terem montado as hélices ao contrário — declara o inspector-geral das docas de Norfolk.

O navio mercante espanhol «Notomar» colidiu com o contratorpedeiro norte-americano «Farquhar», que se encontrava atrás dele, quando as manobras o deviam ter levado em sentido contrário, para fora da doca onde havia sido submetido a reparações. Todas as tentativas dos mecanicos para o fazerem ir para a frente redundaram em malogro. Foi necessário levarem-no de novo para a doca, onde se descobriu que as hélices estavam ao contrário. — (A. N. I.).

Apelo de Nehru
a favor
das nações pobres

NOVA DELHI, 6 — Começou, esta manhã, a 13.ª reunião anual do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e da Associação da Finança Internacional, sob a presidência de Van Houtte, governador do Banco pela Bélgica. Assistem delegados de 68 países e muitos convidados que representam importantes bancos do Mundo inteiro.

No discurso de abertura, Nehru apelou para as nações mais desenvolvidas no sentido de auxiliarem as nações pobres a reduzirem as grandes diferenças de desenvolvimento científico e técnico que as separam.

Em seguida, falou o secretário do Tesouro, norte-americano, Robert Anderson.

Entre os países representados na conferência incluem-se a Espanha, a Malásia, a Tunísia, o Marrocos e a Líbia, que ontem foram admitidos como membros do Fundo Monetário Internacional. — (F. P. e A. N. I.).

CURSOS
— DE —
GUARDA-LIVROS
ESTENOGRAFIA
DACTILOGRAFIA
EXTERNATO
LUSITANO
— DE —
COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2-1.
(Intendente)

O rei salvou
vários automobilistas
em perigo
na estrada inundada

ROMA, 6 — O rei Gustavo Adolfo, da Suécia, foi, ontem, herói de um salvamento perigoso. Socorreu, em primeiro lugar, o seu ajudante de campo e uma dama de companhia da rainha Luísa, imobilizados dentro de um automóvel, na estrada de Bracciano, transformada em autêntica torrente pelo grande temporal que pouco antes desabara sobre Roma e os arredores.

As águas acumuladas nos campos em plano superior ao da estrada invadiram-na na mesma altura em que por ali passava o automóvel sueco.

Sob ómpeto da torrente, o carro ficou imobilizado junto de uma árvore e pouco depois a água chegava ás janelas. Foi nesta altura que o soberano interveio. Correu para o veículo seguido, por outros automobilisttas que, inconscientes do drama, esperavam a certa distancia que o temporal abrandasse e foram avisados pelo rei. Todos juntos, conseguiram salvar os passageiros do carro em tão grande perigo. — (F. P.).

Submarino desconhecido
no mar da Austrália

MELBOURNE, 6. — Foi avistado, novamente, um submarino misterioso ao largo da costa Sul da Austrália. Quatro pessoas declaram tê-lo visto durante algum tempo, ao largo de Normanville, e avisaram a Polícia. Os agentes armados de potentes binóculos, também observaram durante cerca de 10 minutos um grande submarino, cerca de 8 kms. da costa. — (F. P.).

DAVID KIT
tem
ASTRAKANS EXTRA LEVES
Av. Sidónio Pais, 24

De Gaulle disse em Lyon
que não está ainda decidido
o sistema da lei eleitoral
nas próximas eleições para deputados

LYON, 6 — Foi Lyon, capital da Resistência clandestina durante a guerra e onde 92 por cento dos eleitores responderam sim ao plesbicito, a cidade que o general de Gaulle escolheu para proferir a primeira alocução oficial da V República. Os Lioneses aclamaram com entusiasmo o chefe do Governo em todo o percurso de 15 quilómetros que vai do aeródromo á praça do Município.

O discurso do general de Gaulle, aclamado por 40.000 pessoas que se comprimiam naquela praça, foi uma vibrante homenagem á grande cidade que ao tempo pagou tão pesado tributo ao ocupante alemão. Mais uma vez, o chefe do Governo, visìvelmente comovido, afirmou a sua fé no futuro do país e a vontade de «cumprir até ao fim o dever que a França lhe confiou, desde que lhe permitam conservar as forças precisas». Insistiu na contribuição que o enorme complexo industrial de Lyon pode oferecer ao esforço comum. Disse: «A França precisa de homens, de esforços, de trabalho. Vemo-lo já reocupar no mundo gradualmente o lugar que lhe é devido, que merece e quer ocupar, isto é, um lugar na primeira fila dos maiores».

Antes, havia exposto aos parlamentares do Ródano, o problema da lei eleitoral que deve reger as próximas eleições legislativas. Afirmou, nomeadamente: «O Governo ainda não se decidiu entre o escrutínio uninominal, cuja base será uma circunscrição bastante vasta, e um escrutínio de lista, que implicará nova divisão dos Departamentos». Confirmou depois que o numero dos deputados metropolitanos será reduzido, provàvelmente ate a ordem de 460 (a ultima Assembleia Nacional contava 596).

Antes de se despedir de Lyon, o general de Gaulle inaugurou a ponte de Lattre de Tassigny, na presença da viuva do homenageado.— (F. P.).

O julgamento do «caso da bazooka»

PARIS, 6 — Recomeçou hoje, ás 10 horas, o julgamento do «caso da bazooka», num tribunal militar de Paris, depois de vários adiamentos em seis meses. O acontecimento mais sensacional desta fase foi a notícia de que o advogado Tixier-Vignancourt desistiu de defender o médico René Kovacs, antigo campeão de natação, que é um dos cinco acusados de terem assassinado um ajudante do general Salan quando tentavam atingir o comandante militar da Argélia com uma «bazooka». Desconhece-se o motivo desta atitude daquele advogado.

O dr. René Kovacs não compareceu no tribunal. Em carta ao magistrado presidente, Kovacs declara que preferiria ser julgado depois das eleições legislativas. Todos os outros arguidos estão presentes. O delegado do Governo requereu mandado de captura contra Kovacs. — (A. N. I. e F. P.).

A luta
na Formosa

(Continuação da 1.ª página)

nós não seria um caso grave. Mas seria melhor resolvermos pacìficamente esta questão o mais depressa possível. Depende só de nós decidi-lo!»

Na capital americana observa-se até agora silêncio a respeito da decisão de Pequim. Os círculos oficiais americanos declaram, contudo, que, se a medida constitui um passo concreto no sentido do cessar fogo, não poderá deixar de ser recebida favoràvelmente.—(F. P.).

Um comboio de abastecimento nacionalista rompeu o cerco

TAIPEH, 6 — Um importantíssimo combóio de abastecimento nacionalista, escoltado por unidades americanas, acabou hoje de descarregar com êxito o material transportado nas praias da Grande Quemoy.

Por outro lado, os meios militares americanos de Taipeh declaram que os combóios de abastecimento continuarão a ser escoltados por unidades americanas até receberem novas instruções do Pentágono.

Ontem, o 42.º dia de bombardeamento nos ultimos 44 dias, cairam sobre as Quemoy 4.543 bombas — mais mil do que na véspera.

Fogüetões «Nike Hercules» e peças soltas para os mesmos, chegaram hoje a Keelung, na ilha Formosa, a bordo de um navio de carga americano. — (F. P. e A. N. I.).

Restaurante francês
GALEOTA
OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA
28 — Av. Sidónio Pais — LISBOA
Telefone 51281

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Está em Tóquio
o secretário americano de Defesa

TÓQUIO, 6 — O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Neil McElroy, foi, hoje, recebido pelo imperador Hiroito e encontrou-se com vários membros do Governo, incluindo o primeiro-ministro, Nobusuke Kishi.

Os círculos oficiais japoneses e norte-americanos classificaram as visitas como de mera cortesia, embora nos meios diplomáticos se acredite que McElroy discutiu com os dirigentes japoneses o pacto de segurança nipo-norte-americano, cuja revisão começou no sábado. — (A. N. I.).

VISON
ASTRAKAN
PREÇOS DE REVENDA
CASA LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2-1.º Dt.º
Tele. 44870

Ultimas notícias

Um sinistro
a meio do Atlântico?

ROSSLARE (Irlanda), 6 — Durante a noite foi avistado, ao largo desta localidade, o clarão de um incêndio no mar e, embora não fosse recebido qualquer pedido de socorro, o salva-vidas local e mais dez barcos partiram em direcção ao local.

Porém, quando as embarcações chegaram á posição em que se calculava estar o navio em perigo nada viram e esta manhã abandonaram as pesquisas sem ter avistado um só destroço ou sinal de naufrágio. — (A. N. I.).

Nova federação
de países muçulmanos?

TOQUIO, 6. — O Afeganistão não vai ligar-se ao Paquistão e Pérsia numa federação — segundo teria declarado o ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país.

A notícia fornecida pela Agência «Nova China», acrescenta que o Afeganistão pretende seguir uma política de neutralismo. — (ANI).

Janos Kadar
caiu em desgraça?

VIENA, 6 — Nos meios políticos desta cidade afirma-se que Janos Kadar, o secretário-geral do Partido Comunista hungaro, está envolvido numa luta política com o chefe do Governo, Ferenc Muennich, que pode conduzir á sua depuração nos meses mais próximos.

Citam-se como principais causas do desagrado em que caiu Kadar a sua oposição ao julgamento e execução de Nagy e o facto de ter feito promessas ao povo, que agora o Partido não pode cumprir. — (A. N. I.).

Navio afundado
por abalroamento

GOOLE (Inglaterra), 6 — Catorze tripulantes do cargueiro inglês «Aire», de 1.116 toneladas, foram salvos, ontem á noite, quando o navio se afundava, rápidamente, ao largo desta localidade, depois de ter sido abalroado na escuridão por um navio não identificado.

Com a casa das máquinas inundada, o «Aire» começou a afundar-se pela popa e os seus tripulantes tentaram em vão lançar as baleeiras á água. Um dos tripulantes, Phillip Hayes, de 20 anos, ficou fechado num camarote e foi para o fundo com o navio. — (A. N. I.).

As comunicações
entre Goa e a União Indiana

GOA, 6 — O primeiro-ministro da União Indiana, Nehru, afirmou no Parlamento que estava, actualmente, em estudo o recomeço de carreiras marítimas entre Bombaim e Goa.

Nehru respondia a uma interpelação de um deputado sobre as comunicações entre a União e o Estado Português da India. — (L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisbôa, até ás 16 horas: máxima, 19°,1; mínima, 13°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,3; mínima, 12°,9.

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
16 anos

Diario de Lisbôa

GOLO!

Quaresma, livre de adversários, desferiu o remate para encaminhar a bola para as balizas, aproveitando-se do movimento contrário de Pinho

Não basta o brilho das estrelas...

A homogeneidade da Cuf suplantou

o individualismo e a inoperância do Porto

Por **Fernando Soromenho**

Jogo no campo D. Manuel de Melo. Boa assistência. Temperatura amena. Piso bom.

Formação das duas equipas:

C. U. F. — José Maria; José Luís e Vale; Oliveira, Palma e Orlando; Rodrigues, Carlos Alberto, Arsénio, Quaresma e Uria.

F. C. PORTO — Pinho; Albano Sarmento e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Luís Roberto, Noé, Perdigão e Hernani.

Arbitro — Dr. Décio de Freitas.

O unico golo da partida foi marcado, por Quaresma, aos 11 minutos da segunda parte, com largas culpas para a defesa visitante que adoptou uma atitude de absoluta passividade enquanto o avançado cufista preparou o remate final. Quaresma teve tempo e espaço para fazer tudo...

A'guiza de prólogo, diremos que a Cuf, no seu ambiente, será doravante um adversário de respeito para qualquer dos concorrentes ao campeonato nacional. A prova foi dada ontem, perante o «poderoso» F. C. Porto que, decerto, se retirou

(Continua na página central)

EM COIMBRA

Vitória facilitada

por erros da defesa escolar

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra.

As equipas alinharam:

ACADÉMICA — Arménio, Abreu e Manecas; Malicia, Wilson e Torres; Humberto, Chipenda, Samuel, André e Castro.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Iauca, Martinho, Matateu e Tito.

ARBITRO — Aniceto Nogueira, do Porto.

Num contra-ataque Iauca teve um bom remate, de longe, a rasar a barra.

Aos 6 minutos, em virtude de uma atrapalhação entre Torres e Manecas, o mesmo jogador «azul» ficou só em frente de Arménio, não tendo dificuldade em marcar o primeiro tento do encontro.

Aos 10 minutos, Pires desmarcou Iauca muito bem, que sobre

(Continua na 7.ª página)

CICLISMO

Os nortenhos

em evidência nos "Nacionais" de velocidade

Os campeonatos nacionais de velocidade, nas quatro categorias, disputaram-se ontem na pista de Alpiarça—utilizada pela primeira vez para uma competição de tamanha importancia.

Embora a pista não disponha das mesmas condições que pode proporcionar a do Estádio «José Alvalade», não escandaliza, nem custa a aceitar, a «oferta» destes nacionais aos Alpiarpenses, pois o seu interesse e entusiasmo pelo ciclismo é

(Continua na ultima página)

Aguas

mantem-se no comando da lista dos marcadores

Na jornada de ontem, marcaram-se 27 golos, 19 para os vencedores, 6 para os vencidos e 2 relativos ao empate da Covilhã.

Caraça (Lusitano) e Mateus (Caldas) alcançaram 3 golos nos encontros de ontem.

Águas, mercê da transformação de um «penalty», aumentou o seu avanço no comando da lista dos marcadores. Ficou com 7 golos. Seguem-no o seu colega de equipa, Cavém, com 5; Ivson (Sporting), Fernando Mendonça (S. Braga) e Yauca (Belenenses), com 4; Suarez (Covilhã), Mateus (Caldas), Caraça (Lusitano), André (Académica), com 3.

No jogo de ontem, Nogueira, do Sporting de Braga, marcou um golo nas próprias redes.

Transformaram, até agora, «penalties»: Torres (Académica), José Maria (Braga), Edmur (Guimarães) e Águas (Benfica).

Sem trabalho difícil, Octávio de Sá interveio, porém, com frequência. Vemo-lo aqui, antecipando-se a Luís, sobe as vistas de Mendes

EM ALVALADE

Não foi preciso jogar bem para ganhar!...

Por **Henrique Parreirão**

O Estádio do Alvalade registou assistência numerosa, mas não encheu completamente.

Formação das equipas:

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Pacheco; Mendes, Galaz e Diego; Hugo, Ivson, Martins, Vasques e Morais.

SETUBAL — Libanio; Soares e Manuel Joaquim; Polido, Vaz e Casaca; Inácio, Miguel, Jacinto, Luís e Serra.

ARBITRO — Isidro Fragoso (Santarém).

O Sporting marcou um golo em cada tempo do desafio. O primeiro, aos 4 minutos, numa arrancada de Vasques, que galgou de um meio campo ao outro, sempre com a bola nos pés, enquanto os adversários recuavam para retomar as suas posições defensivas. Um deles saiu-lhe ao caminho (Vaz) mas a bola ressaltou de novo para os pés do dian-

(Continua na 7.ª página)

NA COVILHÃ

O empate serviu

como resultado certo que foi aos visitantes e aos visitados

Jogo no estádio «Santos Pinto» (Covilhã).

Arbitro — Francisco Freitas, de Lisboa.

BENFICA — Costa Pereira; Serra, Artur e Zezinho; Hilário e Alfredo; Cávem, Coluna, Águas, Salvador e Mendes.

SPORTING DA COVILHÃ — Rita; Helder, Lourenço e Couceiro; Di Lorenzi e Cabrita; Manteigueiro, Martinho, Caldas (ex-Recife), Óscar Silva e Amilcar.

Na primeira parte, 1-0 a favor do Covilhã, golo de Amilcar. Aos minutos da segunda parte, Águas fixou o resultado em 1-1, na transformação de um «penalty».

Naturalmente que o Benfica tinha tarefa difícil na Covilhã. Chegou a ser hábito quando da outra vez esteve o Sporting local na 1.ª Divisão... E tudo se passou, na realidade, tal como se previa. Bastará observar que os rubros deixaram

(Continua na página central)

Os defesas Artur e Serra anulam uma tentativa de Amilcar

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

No Estádio Alvalade

na noite de quarta-feira

o Sporting deve qualificar-se para os oitavos de final

A Taça dos Campeões Europeus está um pleno desenvolvimento, apenas faltando quatro jogos para o apuramento dos dezasseis clubes que disputarão os oitavos de final. Isto significa que são já doze os apurados, alguns sem necessidade de defrontar os adversários que lhes estavam designados, por desistência destes, e outro, o Real Madrid, por ser o campeão e beneficiar, portanto, dessa qualidade para só entrar na segunda fase da famosa prova.

Os quatro desafios que faltam são Sporting-D. O. S., Reims-Newtards, Esch-Goteburgo e Poiton-M.

(Continua na 6.ª página)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Os grupos de Lisboa não perderam

A nota saliente da quinta jornada do torneio da Zona Sul, do campeonato nacional da 2.ª Divisão, foi, sem sombra de duvida, o magnífico comportamento das equipas lisboetas. Quer jogando nos seus campos (caso do Atlético e do Estoril), quer nos terrenos dos adversários (caso do Oriental, Arroios e Sacavenense) nenhuma delas perdeu nos jogos de ontem.

Na verdade, arrecadar oito pontos, num máximo possível de dez, nem sempre se consegue. O empate imposto pelo Sacavenense ao Portimonense tem, mesmo, laivos de surpresa, visto o jogo ter-se realizado no Algarve. A igualdade no jogo de Evora já se aceita com maior naturalidade, conhecida a predisposição do Arroios para bons resultados no campo dos adversários.

O expressivo resultado obtido pelo Atlético — a melhor marca da Zona Sul — não pode, também, passar sem uma referência... porque o adversário foi o Montijo.

O Oriental e o Estoril venceram por marca tangencial (por coincidência ambos fizeram 2-1). Já se esperava que fosse assim.

O Olhanense somou mais uma vitória, mas o resultado, pela sua escassez, não terá deixado de causar apreensões aos seus adeptos. O Serpa-Farense, fértil em golos, denuncia o propósito dos farenses se acomodarem numa posição mais consentanea com as suas aspirações e possibilidades.

O certo é que as equipas lisboetas estão, neste campeonato a dar boa conta de si. Três delas entre os seus primeiros não é nada mau.

A posição dos clubes passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Olhanense ...	5	4	1	—	12- 4	9
Estoril	5	4	—	1	11- 5	8
Portimonense	5	2	2	1	9- 9	6
Montijo	5	3	—	2	10-11	6
Atlético	5	4	—	1	23- 8	8
Oriental	5	2	1	2	6- 6	5
Juventude ...	5	2	1	2	6- 9	5
Farense ...	5	2	—	3	10- 8	4
Almada	5	2	—	3	8- 9	4
Serpa	5	2	—	3	9-12	4
Sacavenense .	5	1	2	2	5- 9	4
Arroios	5	1	1	3	9-12	3
Coruchense ..	5	1	—	4	10-14	2
D. Beja	5	1	—	4	5-17	2

No próximo domingo teremos: Oriental-Atlético, Farense-Coruchense, Arroios-Serpa, Sacavenense-Juventude, Almada-Portimonense, Beja-Olhanense e Montijo-Estoril — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Um dos muitos lances de ataque do Atlético, com o gaurda-redes Redol em dificuldade, vendo-se a estorvar-lhe a acção o interior Albano

EM PORTIMÃO:

Fraco nível técnico

e destecho correspondente

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquimínio, Coelho e Di Paola; Jorge, Martins, Romão, José António e Alexandrino.

SACAVENENSE — Calado; Edmundo e Fernando; Aníbal, Orlando e Mota; Azevedo, Manuel, Martinho, Serra e Cardoso.

Arbitro — Encarnação Salgado, de Setubal.

O jogo começou em toada monótona com os locais em desentendimento e sem personalidade, contrapondo os sacavenenses a sua energia antecipando-se e manifestando querer, ao contrário dos donos do campo que primaram, especialmente no primeiro tempo, em mostrar um desinteresse confrangedor.

Os visitantes, na primeira parte, desfrutaram, de dois terços do tempo, de vantagens, mas sem perigo, pois que com a débil defesa dos donos da casa não conseguiram marcar nem criar perigo.

E' certo que a tarde para os locais foi daquelas do «não» e só este factor psicológico talvez se deve não terem marcado por duas ou três vezes, em que a bola, caprichosamente, não fez o gosto ao publico.

O primeiro tempo terminou sem golos; e a segunda teve a mesma pobreza técnica, embora, aos 25 minutos, beneficiasse do primeiro golo, dado por Daniel, que a passe infeliz, de Rebelo, colocou a bola a caminho das redes, que Mota confirmou.

Seguiu-se forte reacção dos alvi negros, e se os visitantes, até aqui, jogavam com quatro defesas, a partir deste momento, esta foi reforçada com mais duas unidades.

Aos 34 m., Luz que esteve irreconhecível, driblou um adversário e centrando proporcionou a Romão um belo golo, que seria o ultimo.

Dos estreantes da segunda divisão não se poderia esperar mais, embora o seu apego á luta e a sua energia lhes tenha dado jus ao empate. A salientar o n.º 6, batalhador e certo, defendendo bem e a empurrar os seus avançados. Nos locais não há um nome a destacar, pois tão mal deram conta de si. Até mesmo Daniel, jogando á baliza não parecia o mesmo do ano passado!

O Portimonense passará maus bocados se teimar em jogar com pedras: umas, gastas de todo; e outras, sem estarem devidamente preparadas.

M. MERGULHÃO

EM ÉVORA

Resultado justo

entre o Juventude e o Arroios

Jogo em Évora, no campo «Sanches de Miranda».

As equipas:

JUVENTUDE — Varatojo; Candrão e Caraça II; Abegoaria, Ornelas e Castiglia; Polídio, Mira, Viegas, Caeiro e Caraça I.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Marçal; Simpliciano, Rodrigues Alves e Adelino; Sérgio, Cardoso, Severino, Dário e Custódio.

Árbitro — Rosa Nunes, de Faro.

Os donos da casa começaram com acentuada disposição atacante e, logo no primeiro minuto, Caeiro desfrutou de oportunidade para abrir o activo, deixando-se, porém, desarmar por Mendes no momento decisivo.

Na jogada seguinte, Mira rematou, violentamente, com o pé esquerdo, obrigando Carvalho a fazer a defesa da tarde, em voo. Passados, porém, os oito minutos iniciais, o grupo de Arroios imprimiu velocidade diabólica ao jogo e, antecipando-se com decisão e valentia, confundiu a defesa eborense e, aos 13 minutos, obteve o primeiro tento, marcado por Custódio.

O segundo tempo foi menos agradável de seguir. O jogo baixou de nivel e o empate obtido por Mira, aos 9 minutos, persistiu até final.

Caeiro e Severino foram expulsos aos 41 minutos por agressão mutua.

O resultado aceita-se como o mais antuaral. O sr. Rosa Dias, de Faro, teve um unico deslize grave ao deixar passar sem julgamento uma grande penalidade provocada por Rodrigues Alves.

CÉSAR DE CARVALHO

EM CORUCHE

O Oriental era merecedor

de um resultado mais expressivo

Jogo no campo da Horta da Nora,

As equipas:

CORUCHENSE — José Maria; Bailão e Luís António; Afonso, Prates e Alfredo; Corona, Manuel Jorge, Julinho, Isabelinha e Fadeia.

ORIENTAL — Soares; Servo e Morais; Cordeiro, Alfredo e Ribeiro; Pintado, Martinho, Nogueira, Boticas e Luciano.

Arbitro — Vaz Valente, de Beja.

Na primeira parte, Boticas marcou o 1.º golo, aos 25 minutos. Chegou-se ao intervalo, com 1-0 a favor do Oriental.

No segundo tempo, Boticas voltou a marcar, aos 20 minutos.

O Coruchense obteve o seu unico golo, aos 29 minutos, por intermédio de Julinho.

A partida decorreu com pouco interesse, pois ambas as equipas criaram poucas oportunidades de golo, e pouquíssimos foram momentos de perigo para os guardas-redes.

O melhor apontamento a destacar foi, sem contestação, a primorosa jogada pelo lado esquerdo dos Orientalistas e bem aproveitada por Boticas que, de cabeça, bateu irremediavelmente o guardião de Coruche.

Depois do descanso, a partida animou sensivelmente e os locais pareceram mais na zona de remate, mas a sua actuação não chegou a criar situações de perigo.

De resto, a sua preocupação manifestou-se mais em destruir o jogo do adversário do que a construir. Os elementos defensivos pecaram por falta de marcação aos atacantes mais em evidência, deixando-lhes os movimentos livres. Desfrutaram das aberturas para os extremos, quase sempre em melhores posições para concretizar e dar finalidade a jogadas de razoável recorte técnico.

Os Orientalistas, a jogarem um pouco duros, souberam tirar melhor partido, tanto na antecipação como no passe de uns para os outros, com a vantagem do passe raso e curto. Martinho, um excelente médio de ataque, servindo os seus companheiros com muita conta, distinguiu-se a grande altura.

A equipa de Coruche não cumpriu no sector atacante e desperdiçou a vantagem de jogar em casa. Os visitantes não finalizaram jogadas bem distribuidas tendentes a um resultado mais expressivo.

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124

Consulte os nossos serviços.

EM OLHÃO

Triunfo difícil

da equipa local

Jogo no Estádio Padinha.

As equipas:

OLHANENSE — Raminhos; Alfredo e Nunes; Madeira, Bento e Venício; Para, Angelo, Gralho, Cava e Nuno.

ALMADA — Faustino; Veloso e Leal; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Gaibéu, Almeida, Legas, Saraiva e Vasques.

Árbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.

O encontro atraiu elevado numemero de espectadores ao Estádio Padinha, que ultimamente sofreu apreciáveis melhoramentos.

De início, os visitantes apareceram mais ao ataque, mas foram os locais que perderam maior numero de oportunidades para marcar. Angelo, aos 10 minutos, evitou Faustino e, lançando o esférico da extrema direita para a baliza, não apareceu qualquer dianteiro algarvio para marcar o golo de bandeja.

Decorridos três minutos, Veloso evitou o golo, com o seu guardião batido, a pontapé de Angelo, este a jogar bastante inspirado.

Os Almadenses, fechando o caminho para as balizas e em rápidos contra-ataques forçaram a defesa algarvia a trabalho árduo, notando-se, no entanto, ausência de rematadores.

A equipa local só passou a dar maior rendimento quando Cava trocou o seu lugar com Parra, mas o golo não apareceu até ao intervalo.

(Continua na página seguinte)

NA TAPADINHA

Expressão de força do Atlético

com uma marca volumosa

A assistênci ao jogo foi regular e as equipas alinharam:

ATLÉTICO — Djas; Fonseca e Víctor Lopes; Germano, Alvarez e Orlando; Mesiano, C. Gomes, Inácio, Albano e Angeja.

MONTIJO — Redol; Anica e Barrigana; Serralha, Santana e Pinto; Barriga, André, Vendas, José Paulo e Romeu.

Arbitro — Manuel Abreu, de Santarém.

O primeiro a marcar foi o Montijo, aos 15 minutos, por Romeu, e o Atlético empatou aos 28 m., por Albano. Germano, aos 39 minutos, fez 2-1, fixando o resultado do intervalo. No segundo tempo, Inácio marcou o terceiro e quarto golos, aos 9 e 19 minutos e Mesiano, aos 26, elevou a marca para 5-1. Germano voltou a marcar, aos 39 minutos e José Paulo, do Montijo, reduziu a diferença, aos 20. No ultimo minuto C. Gomes fixou o resultado em 7-2.

*

O Atlético, ontem, na Tapadinha, forneceu excelente expressão da sua força, derrotando, com ar superior, um adversário «jeitoso», na manobra da bola, mas frágil como conjunto para se opôr com êxito ás arrancadas de uma equipa, como a dos Lisboetas, decidida, composta de elementos fogosos, alguns de rara habilidade, bem integrados num «onze» que, pelo que vimos neste desafio, tem justas pretensões a um lugar de relevo no quadro da II Divisão.

Ao primeiro golpe de vista, será difícil acreditar-se, pelo volume do resultado (7-2), que o Atlético experimentou certas dificuldades para concretizar a sua superioridade, mas a verdade é que o magro 2-1, que se verificava ao intervalo, dá nota disso mesmo, no entanto, as oportunidades não lhe faltaram e foi devido, por um lado, á boa exibição de Redol, na primeira parte e, por outro, á má finalização das jogadas que o Atlético tardou em encontrar o caminho do triunfo fácil que veio, finalmente, a verificar-se.

O golo que os Lisboetas sofreram (o primeiro da partida) espevitou a equipa para uma maior decisão em frente das redes, mas os golos, depois apareceram, sem grandes dificuldades, somando a equipa, ao êxito alcançado neste aspecto, a boa exibição que produziu, em globo, com relevo para Germano, o numero 4 — em excelente condição física e técnica, mas necessitando ainda de perder alguns quilos. Dos seus pés, saíram dois golos de categoria, por curiosidade, ambos obtidos aos 39 minutos, um em cada parte, resultantes de dois «tiros» disparados de fora da grande área.

Angeja e Inácio, bem aproveitados neste bom conjunto, forneceram a ideia de que muito poderão fazer, com Germano a orientar a equipa. Os outros elementos emprestaram ao «onze» uma homogeneidade que o pode levar longe.

Ao Montijo pareceu faltar garra, devendo destacar-se do seu conjunto, o extremo-esquerdo Romeu e o guarda-redes, este, porém, irregular, e mais forte nas defesas de perto.

A. LANÇA

EM SERPA

O Farense

em bom plano triunfou com justiça

Jogo no campo da Misericórdia.

SERPA — Veríssimo; Eduardo e Ferreira; Cecílio, Baião e Quim (ex-Caldas); Mateus, Dionísio, Betinho, Patalino e Moreno.

FARENSE — Mário; Reina e Remígio; Figueira, José Maria e Francelino; Armando, Balela, Vinagre, Realito e Queimado.

Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

O jogo teve bastante interesse, pois quer Alentejanos, quer Algarvios lutaram, denodadamente, pelo triunfo, que acabou por sorrir aos forasteiros por 5-3, desfecho que se ajusta ao desenrolar dos acontecimentos.

Os farenses chegaram a desfrutar no marcador da vantagem de três tentos. Aos 28 minutos, Queimado logrou abrir o activo; e três minutos depois, Balela aumentou a marca para 2-0. Quando faltavam quatro minutos para o intervalo, Armando pôs a sua equipa a vencer por 3-0. Um minuto depois, Dionísio estabeleceu o resultado da primeira parte.

No segundo meio tempo, e quando eram passados 8 minutos de jogo, Mateus diminuiu a diferença para 3-2; e Morcho, aos 24 minutos, repôs as equipas em igualdade.

O Farense, melhor equipa, reagiu, decididamente, e Armando, aos 30 minutos, colocou, de novo, o seu quadro em vencedor: aos 88 minutos, Realito fixou o resultado final, em 5-3.

O triunfo obtido pelos farenses foi inteiramente justo.

Todo o material para campismo, pesca e bordo

Av. Al. Reis, 50-A — Tel. 4 72 28

TORNEIO DA ZONA NORTE

Eram três... ficaram dois...

Prosseguindo regularmente, o campeonato nacional da Zona Norte teve ontem a sua 5.ª jornada, plena de interesse e animação, que não oferecendo surpresas, proporcionou, no entanto, alguns resultados que suscitaram reparos.

Em Barcelos, o Gil Vicente foi, como se esperava, adversário difícil para o Boavista, numa partida em que se marcaram nove golos. Mas, em boa verdade, a vitória dos «axadrezados» corresponde á maioria dos vaticínios. Depois, pode dizer-se que o Boavista ganhou ainda os desafios do Salgueiros e do Espinho, beneficiando das derrotas do Marinhense e do Chaves para se alcandorar ao terceiro lugar.

O Oliveirense com a sua vitória em Viana do Castelo, onde nem todos passam, confirmou a sua capacidade.

O Sporting de Espinho alcançou a sua primeira vitória, que coincidiu com a primeira derrota do Desportivo de Chaves, quando se esperava que os flavienses resistissem melhor.

O Vila Real confirmou as previsões, ao bater o Tirsense, e isso lhe permitiu colocar-se na primeira metade da tabela.

O desafio de S. João da Madeira, como do resultado se depreende foi renhido. O desfecho, porém, corresponde á maioria dos vaticínios e não deslustra os visitantes.

O Salgueiros-Marinhense deu aos «encarnados» do Norte uma magnífica vitória, mais expressiva do que se calculava. Os marinhenses sofreram ontem mais golos do que nos quatro desafios anteriores.

O Leixões, alcançou a marca mais expressiva da jornada, o que é natural, sabido que a luta se travou entre o guia da classificação e o «lanterna-vermelha».

Os desafios de ontem fizeram com que se desmantelasse o trio dos «comandantes» da classificação, ficando, apenas, um duo, cuja tranquilidade não é invejável.

A classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leixões	5	4	1	—	14- 1	9
Oliveirense ..	5	4	1	—	12- 4	9
Boavista	5	4	—	1	12- 8	8
D. Chaves ...	5	3	1	1	11- 7	7
Marinhense .	5	3	—	2	12- 7	6
Sanjoanense .	5	2	2	1	6- 6	6
Vila Real ...	5	2	1	2	10- 7	5
Salgueiros ...	5	2	—	3	10- 8	4
Vianense	5	2	—	3	8- 8	4
Peniche	5	2	—	3	9-12	4
Espinho	5	2	—	3	5- 9	3
Tirsense	5	1	1	3	5-13	3
Gil Vicente .	5	—	2	3	5-13	2
Portalegrense	5	—	—	5	4-20	0

O torneio prossegue no próximo domingo, com os seguintes desafios, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Boavista-Leixões, Oliveirense-Gil Vicente, Chaves-Vianense, Tirsense-Espinho, Peniche-Vila Real, Marinhense-Sanjoanense e Portalegrense-Salgueiros.

UM NOVO SALGUEIROS?

Não obstante o mau resultado que trouxera de Peniche, há oito dias, o Salgueiros havia dado a impressão de estar em vias firmar o seu jogo em bom nível. E isso conformou-se ontem no seu campo de «Vidal Pinheiro» com a sujeição do Marinhense no pior resultado por este sofrido desde o início do campeonato. De facto, não só o triunfo de 4-1, constitui marca ampla, como também o Salgueiros, no capítulo do jogo, mostrou nova desenvoltura, alardeando boa preparação física e um grau de confiança que deve também á sua subida de forma. O Marinhense, forçado a reconhecer bem cedo a disposição do adversário, foi compelido a retrair-se sobre a defesa, lançando contra-ataques episódicos a que, aliás, não faltava perigo dada a vivacidade dos seus dianteiros. A maior capacidade dos salgueiristas sobrepujou, no entanto, as tentativas de reacção dos visitantes, tornando-se natural a marca de 3-0 com que se chegou ao intervalo.

Com o vencedor encontrado, a segunda parte só animou quando os Marinhenses, marcando o seu único tento, procuraram imprimir á partida um volte-face. O Salgueiros aplicou-se, então, de novo, e obtido o seu quarto golo, tudo ficou defintivamente arrumado.

Os Portuenses venceram bem, tendo jogado para isso, ao passo que o Marinhense se esforçou sempre por se aplicar, sucumbindo ante a superioridade do adversário.

O VILA REAL VENCEU O TIRSENSE SEM LARGAS

O encontro da capital de Trás-os-Montes, tido como fácil para os locais, teve começo sensacional, com um primeiro golo marcado pelos visitantes logo aos 6 minutos. A desvantagem obrigou os Transmontanos a revelarem o seu jogo, mas a defesa de Santo Tirso resistiu animosamente e só aos 18 minutos consentiu o empate. Averbado o atraso, os visitados passaram a actuar com mais tranquilidade, dando ao seu jogo melhor precisão e eficiência, o que lhes valeu marmassem por mais duas vezes antes do descanso. No reatamento, o Tirsense esforçou-se por equilibrar o jogo, que passou a desenrolar-se em ataques alternados com saliência para ambas as defesas. Perto do final, o Vila Real voltou a marcar, mas os Tirsenses, já mais seguros de si, responderam também com um novo golo, aumentando a diferença anterior como melhor reflexo do encontro que os Transmontanos mereceram vencer, mas não por margem superior.

O ESPINHO INFLIGIU A PRIMEIRA DERROTA AO CHAVES

No campo da Avenida, em Espinho, a equipa local obteve a sua primeira vitória no torneio, infligindo, por sua vez, a primeira derrota aos Flavienses. O início do jogo foi favorável aos visitantes que, aos 3 minutos lograram um golo em boa cabeça de Adão. Reagindo a um começo de desorientação, o Espinho empatou aos 8 minutos e até ao intervalo conseguiu adquirir a vantagem de 3-1 como produto de maior velocidade do seu jogo.

O Chaves mostrou-se extraordinàriamente operoso no seguimento, reduzindo a diferença ao mínimo. O Espinho sentiu o perigo e lançou-se afanosamente em busca da confirmação do triunfo, o que conseguiu só no ultimo minuto, tornando emotivo o derradeiro período da partida.

BOM TRIUNFO DO BOAVISTA

Em Barcelos, jogou-se partida movimentadíssima, entre Barcelenses e «axadrezados» concluida com precioso mas difícil triunfo para os ultimos. O Boavista encarou o encontro com serenidade, pertencendo-lhe o ascendente inicial, com um golo aos seus minutos. Os locais empataram no seguimento, de um «livre», estabelecendo-se uma luta de perseguição no marcador que, ao intervalo, acusava 3-3.

Em interesse crescente, esta partida prosseguiu com mais um golo para cada lado, só vindo a terminar quando os Portuenses, a dois minutos do fim, resolveram definitivamente a questão em seu favôr, obtendo o quinto golo. O Boavista exibiu-se em plano agradável mas os Barcelenses não se inferiorizaram, vendo-se, no entanto, comprometidos pelo trabalho irregular da sua defesa.

CONFIRMAÇAO DO OLIVEIRENSE

A deslocação a Viana do Castelo resultou em nova confirmação das possibilidades dos Oliveirenses que alcançaram novo êxito em terreno alheio. E' certo que o Vianense, alinhando sem o concurso de três jogadores titulares, não podia dar o seu melhor rendimento. Mas o facto não diminui a valia de que se revestiu a exibição da equipa de Azemeis, que primou sempre por imprimir ao seu jogo um sentido incisivo e prático e pondo uma velocidade que superou todos os esforços dos visitados. Estes, que foram os primeiros a marcar, tornaram-se depois impotentes para alertar ao triunfo dos visitantes, concretizado com três golos consecutivos. O Vianense logo que sofreu o tento do empate desarticulou-se, o que deu ainda mais evidência á unidade revelada pelos Oliveirenses que triunfaram com muito mérito.

RESULTADO COPIOSO PARA O LEIXÕES

Tal como se esperava, o Leixões não teve a menor dificuldade ante o Portalegrense, impondo-se aos visitantes por larga margem. A resistência dos Portalegrenses durou só, verdadeiramente, os primeiros 45 minutos, em que os Matosinhenses fizeram apenas duas bolas, embora tivessem dominado largamente.

A segunda parte confirmou mais amplamente a superioridade do Leixões que chegou, com muita naturalidade a seis golos e poderia ter ido mais longe, se bem que o seu jogo pecasse por pronunciado afunilamento. Embora expressivamente derrotado, o Portalegrense cometeu a proeza de fazer sofrer ao Leixões o seu primeiro golo neste campeonato, conseguindo marcar o ponto de honra a 5 minutos do fim, aproveitando bem uma desatenção do guardião local.

A SANJOANENSE SENTIU DIFICULDADES COM O PENICHE

A visita do Peniche constituiu uma dificuldade para a Sanjoanense que só ao cabo de porfiado esforço pôde assegurar um triunfo tangencial.

Os Penichenses, em cuja formação se incluiram dois novos elementos, vindos do Belenenses, Tito II e Lívio, foram os primeiros a marcar, conseguindo sustentar a vantagem até ao intervalo. A Sanjoanense, embora não tivesse exercido domínio neste período, desenvolveu, no entanto, maior numero de ataque, pelo que merecia outra posição que não a de vencida. Esta convicção animou os locais no recomeço, insuflando-lhes energias para modificarem a situação, o que conseguiram, finalmente, após laboriosos esforços, aos 77 minutos, com a obtenção do golo de empate. A igualdade, fez redobrar o entusiasmo da equipa que, a seis minutos do final, logrou passar á posição de vencedora. Os visitantes lutaram enérgicamente até ao ultimo instante, dando á partida constante animação.

Sem dominar o esférico, Paraíba ensaia um remate que causou calafrios

Correia, avançado-centro do Mattosinhos, remata á baliza contrária

NO ESTORIL

A equipa da casa jogou com sorte

Jogo do Campo da Amoreira, no Estoril, com as equipas assim constituidas:

ESTORIL — Augusto; Manuel II e Albino; Batalha, Mota e Fernando; Rui, Peixoto, Albuquerque, Ferrão e Lachever.

D. DE BEJA — Rosa; Paixão e Domingos; Meira, Apolinário e Madaleno; Sanina, Marcelino, Perdigão, Goinhas e Vladimiro.

Arbitro—Pinto Coelho, de Faro.

Na primeira parte o Estoril marcou um golo, aos 31 minutos, um remate de Rui, que tabelou num pé de Apolinário, traindo a saida de Rosa.

Aos 29 minutos do segundo tempo, Domingos tocou, por precipitação, com a mão na bola, sobre o risco lateral da área de rigor. O árbitro concedeu grande penalidade que Manuel II transformou no 2.º golo dos locais, mas um minuto depois, Paixão, que lesionado ocupava o lugar de avançado-centro, lançou muito bem Vladimiro que, com um pontapé colocado, reduziu a desvantagem para 2-1.

A vitória da equipa local foi, sem duvida, tocada por certa dose de felicidade.

Nem a sua exibição a justifica, nem os golos alcançados resultaram de lances organizados, antes foram consequência de circunstancias fortuitas.

Com efeito, a turma local actuou desligada, quebrada pelo meio, sem jogo ordenado em qualquer sector e com avançados demasiado apáticos, incapazes de ganhar um lance de antecipação á defesa contrária.

Os médios e os interiores nunca se entenderam na manobra a meio-campo, ainda que fosse visível a preocupação de Peixoto em pôr ordem no jogo.

Ao invés, o Desportivo de Beja revelou a preocupação de um jogo consciente, ordenando a sua manobra sem pressas, mas com acerto, muito embora fosse evidente a falta de poder de remate dos atacantes para traduzir a superioridade global que a equipa patenteou em quase toda a partida.

A falta de poder de remate dos atacantes, aliada a certa dose de infelicidade e, também, á decisão dos defensores locais, negou-lhes um resultado mais conforme com o mérito do seu trabalho global.

Individualmente, Augusto, Albino, Mota e Peixoto, no Estoril; Rosa, Paixão, Apolinário, Madaleno, Sanina e Vladimiro, no Beja, os elementos mais salientes.

A arbitragem, com dois ou três deslizes, entre os quais a grande penalidade, comprometeu a sua actuação. Naquele lance, a sua posição não era de molde a permitir um julgamento perfeito do local onde a falta fora cometida.

ISAAC PAIS

Em Olhão

(Continuação da página anterior)

Recomeçada a partida, Legas, aproveitando um deslize de Venício apontou, na área de golo, e bateu fàcilmente o guardião do Olhanense.

Este tento espevitou os locais que passaram a impor mais movimento á partida, procurando o empate. Este apareceu decorridos três minutos, de grande penalidade, marcado por Parra, a mão de Jaime Silva.

Os Olhanenses perderam, então, por duas vezes, ocasiões de marcar; numa delas, Faustino, sozinho em frente das balizas não soube aproveitar.

Só aos 14 minutos os locais se colocaram em vencedores, também, de «penalty», marcado por Parra, a falta de Leal.

Os visitantes perderam o sentido pela baliza com a marcação do 2.º tento dos Algarvios. Faltou-lhes a calma necessária, pois podiam ter estabelecido o empate, que correspondia melhor ao desenrolar da partida.

Nos vencedores destacaram-se Angelo, Raminhos, Nuno, Alfredo e Gralho.

Na equipa do Almada, Legas, Vasques, Veloso e Almeida, sobressairam-se.

A arbitrágem do sr. Carlos Dinis muito acertada.

PEDRO MARTINS

NÁUTICA

Encontra-se aberta na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, Rua do Arsenal, Letra I, das 13 ás 19 horas e aos sábados das 10 e 30 ás 13 horas, a inscrição para frequência dos Cursos de Patrões de Alto Mar e Patrões de Costa no ano lectivo de 1958-1959. A inscrição do Curso de Patrão de Costa não poderá exceder 30 alunos, sendo considerados por ordem de inscrição.

Ajudauto, L.da
PRONTO SOCORRO
de automóveis de qualquer parte do País
TODOS OS DIAS E A TODA A HORA
INCLUINDO DOMINGOS
R. Damião de Góis, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

EXCURSÕES
DOMINGO 12 DE OUTUBRO
SPORTING
EM ÉVORA
PARTIDA ÀS 7 HORAS
SAIDA DE ÉVORA ÀS 18 HORAS
PREÇO 55$00

BENFICA
EM TORRES
Por MAFRA e P. SANTA CRUZ
PARTIDA ÀS 9 HORAS
SAIDA DE TORRES ÀS 18 HORAS
PREÇO 35$00
Nos luxuosos e confortáveis autocarros de ISIDORO DUARTE
UMA ORGANIZAÇÃO DA
RODARTE
R. da Palma, 159-A—Tel. 861214

Otto Glória diz...

*** Que a nova organica poderá oferecer ao desenvolvimento do jogo uma solução de continuidade**

*** E que no prélio da Covilhã o Benfica foi a melhor equipa.**

Após quatro jornadas do presente campeonato, durante as quais efectuámos profundas observações a respeito do que poderá suceder (agora que há novos moldes de disputa), quanto ao desenvolvimento desportivo em seus aspectos generalizados, ficamos com a impressão — no que somos acompanhados por um elevado numero de criticos e desportistas — de que se não forem tomadas medidas acauteladoras e a Imprensa, como principal veículo de elucidação e orientação, não se empenhar numa campanha esclarecedora, muito de prejudicial poderá advir para o futebol português nos próximos anos. E' que, com o actual estado de coisas, enquanto dentro do campo nem sempre a correcção, a disciplina e o desportivismo se fazem presentes, em virtude da imperiosa necessidade de se evitarem os pontos perdidos, o ambiente exterior também se apresenta mais confuso e excitado. Parece-nos, embora façamos questão de frisar, que aqui externamos apenas a nossa opinião pessoal, a fim de evitarmos segundas interpretações, que caminhamos para um terreno de certo modo perigoso. Assim é, que no aspecto técnico-táctico, propriamente dito, o espectáculo futebolistico e o desenvolvimento do jogo poderão sofrer uma solução de continuidade de efeitos imprevisiveis, uma vez que a obrigação de uns «ganharem» todos os jogos para satisfazerem principalmente a paixão descontrolada dos seus adeptos e de outros evitarem a descida de Divisão (certa e inexorável para dois e problemática para outros tantos) forçará, como já vem sucedendo, a adopção de sistemas defensivos exagerados, que em nosso modesto entender, podem satisfazer os interesses momentaneos de alguns, mas servem para emperrar e obstruir o progresso do futebol. Somos mesmo de opinião que tais processos não proporcionam melhoria de qualquer espécie, com a agravante de enfeiar o espectáculo. Aqueles que observem o problema sob outro prisma e, por isto, discordem do nosso parecer, poderão argumentar de maneira diversa, objectando que caberá, inclusive, á equipa contrária arranjar um antidoto que neutralize a acção daqueles que preferem os processos defensivos.

Tudo isto é por demais sabido e a sua discussão não entra em causa. O que queremos abordar é o melhor desenvolvimento do jogo em seu aspecto puramente desportivo e disciplinar, dentro e fora do campo. No primeiro caso ,respeitante aos jogadores, o nervosismo, a aglomeração em zona limitada do terreno, os choques constantes, os diferentes estados de espírito e, tornamos a frisar, a «obrigação» de uns ganharem pontos para tentarem a conquista do título e outros não os perderem, para assim fugirem ao perigo da «zona da lanterna», embotam o poder de raciocínio, discernimento, habilidade e senso de execução, ao mesmo tempo que exigem jogadas duras e dão lugar ás deslealdades, quisilias, desmandos e diatribes.

Quando então, o encontro é renhido e o resultado indeciso, se o árbitro não possuir muita autoridade, o espectáculo poderá degenerar totalmente. E assim, como dissemos acima, haverá prejuizo no progresso do jogo e na sua parte disciplinar, numa negativa aos sãos principios que devem reger as práticas desportivas. Por outro lado, o publico acicatado por aquilo que ocorre no campo, assume atitudes impróprias, desrespeitando-se entre si e incentivando a indisciplina dos jogadores de sua predilecção.

E' necessário, portanto, que haja em todos os momentos da parte dos responsáveis, ponderação, equilibrio, compreensão e espirito desportivo, a fim de que não regridamos em diversos aspectos Sabemos de antemão que principalmente aqueles que só olham o interesse do seu clube discordarão veementemente da nossa opinião: mas temos a convicção plena de que os verdadeiros desportistas, aqueles que gostam do futebol como ele realmente deve ser praticado e se interessam pelo progresso constante do «soccer» nacional, pensarão como nós.

E' que — tornamos a afirmar — somos de parecer que esses excessos só poderão acarretar prejuizos ao futebol português, como, aliás, tem acontecido em outros países.

✠

Cumprindo o nosso quarto compromisso neste renhidissimo campeonato, fomos de abalada á aprazível cidade da Covilhã, onde enfrentámos o aguerrido esquadrão do Sporting local.

O jogo, ardorosamente disputado, num ambiente verdadeiramente «escaldante», não pôde, como é óbvio, apresentar um nivel técnico apreciável, já que, nos campos pelados (ainda mais quando chove) nada de melhor se pode exigir dos jogadores. Sofrendo um tento logo nos primeiros minutos de jogo, a nossa equipa não se desorientou, continuando a bater-se valentemente para desfazer a vantagem assegurada pelo contendor. Acantonando-se, porém, muito bem na defesa, com uma marcação cerradissima e organizando contra-ataques perigosos, o Covilhã aguentou bem o nosso assedio avassalador, só se deixando dominar quase totalmente nos 26 minutos finais, quando prevaleceu também a nossa melhor condição fisica. O prélio, como dissemos, foi disputadissimo, embora, salvo alguns pequenos senões, houvesse sempre correcção e respeito pelos litigantes. Pena é que do lado de fora as coisas não corressem tão bem, verificando-se uma série interminável de desaguizados, que poderiam ter produzido influências maléficas entre os jogadores e que só não tiveram piores consequências graças á magnifica e exemplar acção dos dirigentes do clube local e da Policia, coadjuvados por elementos mais ponderados.

Embora a nossa vitória não fosse causa de espantar, já que fomos sempre a melhor equipa no terreno, o empate foi um bom resultado, se tivermos em conta a produção do nosso valoroso antagonista que, se confirmar aquelo que fez ontem, ainda irá tirar muitos pontos preciosos a outros rivais.

Oliveira, Palma e Orlando

são três alicerces notáveis da actual forma do grupo da Cuf

(Continuação da 1.ª página)

do relvado convencido de que a personalidade tranquila dos Barreirenses constitui um obstáculo de monta, não diremos inteiramente insuperável, mas pelo menos dificílimo de transpôr. A equipa de Candido Tavares, um conjunto de nomes modestos, demonstrou, embora sem rasgos grandiloquentes, que desde que a organização assente em base sólida e seja, simultaneamente, servida por farta dosagem de generosidade, as estrelas, mais resplandecentes, não conseguem fazer impôr o seu brilho. Quando muito serão pirilampos que lampejam, de quando em vez, na noite escura...

A Cuf, se não meteu no bolso o adversário, logrou em contrapartida ofuscar a luminosidade da riquíssima constelação nortenha, que, em suma, não passou disto — onze unidades dispersas, em movimentos desligados, preocupadas em manter um domínio corporal, completamente esquecidas de que havia um alvo a atingir.

O empalidecimento do F. C. Porto, que já se verificou noutras épocas no mesmo campo, desta feita provocou uma impressão de assombro, não pelo resultado, em si, mas principalmente porque a equipa revelou uma dessintonização completa, onde as causas e os efeitos se misturam, em reversivel encadeamento, de tal forma que se torna difícil fazer uma destrinça categórica. Se a defesa oscila por deficiente aptidão física; se os médios acusam baixa de forma ou se o quinteto dianteiro se debate em transe para possuir um trio-central — hábil, robusto e prático — são, na verdade amostras da tal destrinça difícil e que no nosso espírito ... arraigou fortemente, quando duas vezes consecutivas vimos os Nortenhos em acção contra adversários de feitios diferentes. Não queremos de maneira nenhuma significar com isto que as estrelas da equipa enfermam da «moléstia da fama». Não. Afastamos por completo essa ideia, visto que constituiria uma severa injustiça afirmar-se que os homens do F. C. Porto, os «ases» e os «uteis», não se empenharam dentro do que lhes foi possivel, para averbarem o triunfo. Simplesmente, a Cuf não deixou...

O jogo caracterizou-se por demasiada virilidade e... violência. O arbitro, arrastado pelos acontecimentos, procurou pacificar os espíritos exaltados, e pecou. Reagiu, tardia e erradamente, quando decidiu expulsar Perdigão (...«não há mal que não lhe venham) e por isso consentiu mais do que devia. Mas as principais culpas pertenceram aos jogadores... vulcanicos. Quanto a técnica, a coisa quedou-se num plano modesto. Muita energia, muito despique, alguma emoção e pouco de produtivo. A propósito, diremos que já vai sendo tempo dos técnicos se compenetrarem de que o publico só gosta de bons espectáculos. Quando não lhe agrada — deixa de lá ir e aconselha os que não foram a imitarem o seu exemplo. Decididamente, um campo da bola não é o mesmo que uma arena de digladiadores...

O primeiro quarto de hora proporcionou um estudo admissivel, com os guarda-redes em acções moderadas. O primeiro remate, de longe, verificou-se aos 14 minutos, por Orlando. Pedroto e Perdigão tentaram lançar os seus companheiros do centro, mas estes fizeram ouvidos de mercador, acumulando erros sobre erros, que acabaram por contaminar aqueles. Por volta dos 30 minutos, parecia que os visitantes se imporiam, embora a falta de remate á baliza fosse notória. Mas a Cuf, sempre á espreita de abertas, lançou um aviso sério mormente quando a manobra tinha o «tic» do contra-ataque, superiormente urdido por Orlando — um titã de energia e de aplicação — e Arsénio — um interior recuado que tinha na camisola o n.º 9 (facto que parece ter confundido os homens do Porto que raro o marcaram, convenientemente).

Entrou-se no segundo tempo, com o marcador em branco, mas com a impressão de que o primeiro golo ditaria o vencedor. Os forasteiros começaram, com animo, e uma grande triangulação (Perdigão-Noé-Hernani) merecia mais do que o «corner». Mas o tal golo surgiu, aos 11 minutos. Quaresma, o seu autor, se quisesse podia ter tirado, antes do remate, as medidas á baliza... O Porto reagiu, em bom estilo (foi o seu melhor período) e, aos 17 minutos, Roberto foi carregado pelas costas dentro da grande-área, por Oliveira (o árbitro erradamente assinalou livre-indirecto...); este ascendente durou uns dez minutos, embora a defesa cufista desse bem conta do recado. Depois as «chamas» reacenderam-se, vendo-se o grupo local, firmemente, a defender a preciosa vantagem, apesar dos visitantes terem perdido uma impressionante oportunidade (Noé falhou á boca das redes).

■

A Cuf, não há duvida, tem um grupo bem preparado fisicamente— e modelarmente disciplinado na urdidura da manobra, a favor ou contra. O desarme é feito com um ou dois companheiros no enfiamento da jogada (por vezes, ficou-se com a impressão de que havia mais cufis-

A bo
O

tas qu
dos es
ção da
por fo
te no
co dir
tade,
Neste
foram
José
nas sa
José L
(Carlo
com o
zes co
ra, Pa
trio d
dois p

EM EVOR

Tarde inspi

do quinte

Segundo ponto perdido

pelos benfiquistas fora de casa

(Continuação da 1.ª página)

mais um ponto fora de casa... Isso, no entanto, não constitui resultado desabonador da turma, antes o consideramos como reflexo de uma capacidade global que deve dar-lhe posição de realce no Nacional, cada vez mais apurado! Só não correspondeu, vamos lá, á força que o grupo da Luz está a revelar no seu campo, onde já registou duas «cabazadas», no total da duzia de golos. E' natural, porém, que fora as coisas sejam outras, principalmente se defrontando «teams» que têm tudo a perder com o novo «figurino» da prova. Batem-se com energia, com vontade, num desgaste de energias, desde o começo, que tem fundos reflexos na continuação do jogo... Foi precisamente o que se passou na Covilhã.

O grupo da casa deu, logo nos primeiros lances, a indicação clara do seu propósito. Impeto, generosidade, vigor.

E chamou o Benfica afinal, para uma actuação de que ele próprio se ressentiu. Ao cabo de meia hora durante a qual se sucederam os choques e a velocidade e poder atlético dos Lisboetas, estiveram ao de cima, os «leões» da serra entraram num declive que só não lhes foi fatal porque Rita atingiu elevada craveira.

Os sportinguistas obtiveram um golo, merecido nessa altura, e esse foi o prémio ajustado do papel que a equipa desempenhou. Não foi, contudo, suficiente. Porque não chegou a abalar o animo dos lisboetas nem a toada de jogo, imprimida pelo Covilhã, teve, o condão de perturbar o Benfica.

Ao acentuado abaixamento dos visitados correspondeu uma modificação importante na turma visitante. Coluna permutou com Salvador indo para a direita a emparceirar com Hilário, e, desde então, o desafio inclinou-se francamente para a banda dos Lisboetas. Essa tendência foi mais evidente depois do repouso, porque o próprio Benfica acentuou o ritmo que impusera anteriormente, e o Covilhã não conseguiu, por manifesta insuficiência de algumas pedras, aguentar essa toada favorável aos adversários. O empate, de grande penalidade cem por cento justa (foi cometida para salvar um golo...) surgiu como que inevitávelmente e inevitável por imposição especial de Coluna e Hilário se tornou a vantagem dos «encarnados». Rita, foi então, a grande figura dos Serranos (já o fora no ultimo quarto de hora do primeiro tempo) e a ele, em larga escala devem os Covilhanenses um empate, no fundo honroso, e para o qual, reconheçamos, se bateram com denodo.

Deve, mesmo notar-se, por ser de elementar justiça, que no final do encontro o Covilhã ainda teve animo para operar uma reviravolta que foi quase sensacional. A dez minutos do termo da partida houve um «balázio» de Oscar Silva á barra e não demorou um lance de extrema dificuldade para os benfiquistas. Batendo Costa Pereira na antecipação. Oscar Silva atirou para fora, bem perto de um poste. Seria, no entanto, um desfecho ilógico, dado que, sem duvida, os rubros haviam disposto, em metade do tempo, de oportunidades para forjarem uma vitória que, repetimos, Rita impediu com brilho. Ao cabo, o empate está certo.

O Benfica mostrou poder contar com um «team» á altura das dificuldades crescentes do Nacional. O Covilhã, pela recuperação do fim do encontro, forneceu a ideia de que, mais «rodado» se tornará, pelo menos em casa, competidor de vulto. Repare-se que, em dois jogos fora, só perdeu por uma bola de diferença e que, ao receber o primeiro «grande» conseguiu um ponto animador. O novo recruta, o brasileiro Caldas, sabe jogar a bola. Mas perder-se-á se insistir no futebol de choque, para o qual não parece talhado.

Coluna e Hilário foram os melhores benfiquistas, a «coluna dorsal» da sua supremacia. Rita atingiu especial notoriedade no «team» beirão e o árbitro imprimiu ao seu trabalho um cunho de imparcialidade, devendo referir-se que o desafio foi por demais complicativo.

Jogo no campo Estrela.

As equipas alinharam:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Vicente, Falé e Garcia; Fialho, Quinito, Caraça, Batalha e José Pedro.

TORRIENSE — Montero; António Costa e Mergulho; Helder, António Manuel e José da Costa; Mário, Azevedo, Isidro, Bezerra e Vítor.

Arbitro — Francisco Guiomar, de Beja.

Na primeira parte: 3-0. Aos 13 minutos, Caraça abriu o activo; aos 36 minutos, Quinito fez 2-0 e Caraça, 7 minutos volvidos, aumentou para 3-0.

No 2.º tempo, dos 11 aos 23 minutos, Batalha e Fialho, este por duas vezes, colocaram o marcador em 6-0. Aos 37 m., Helder, de grande penalidade, diminuiu para 1-6 e a três minutos do final, Caraça fixou em 7-1 o resultado.

O Lusitano, mercê da sua precária situação na tabela geral, que ocupava o ultimo posto, sem pontos, estava sôfrego de uma vitória que lhe desse alentos novos para a disputa da dura prova e se reconhece a si próprio como grupo de

aspira
de ocu
dos lu
A v
certo
fício f
terren
7-1, re
prema
ma v
atravé
tes: a
teto lu
raça, e
pática
pouco
não se
do «fe

Nos primeiros passos do encontro, o «executou esta defesa aparatosa, anteci depois — apenas 2 minutos de jogo — o mesmo Caraça, ficou de tal modo cont de ser substituido por

tament
aos Eb
Evid
Torrien
equipa
certo
traram
disposi
mente,
golos.
liassem
sigo p
felizes

A bola num sítio e uma «molhada» de jogadores olha para outro. O lance corresponde á eterna luta entre defesas (Cuf) e avançados (Porto)

tas que portistas); o preenchimento dos espaços é razoável e a exploração das falhas contrárias operou-se por forma surpreendente, mormente no segundo tempo, quando o flanco direito cufista esteve muito á-vontade, livre de marcadores directos. Neste aspecto, os jogadores locais foram como que umas «carraças».

José Maria, sem muito trabalho, nas saídas foi arrojado e seguro. José Luís e Vale foram duas rochas (Carlos Duarte irritou-se demasiado com o defesa-esquerdo, algumas vezes com justificada razão...). Oliveira, Palma e Orlando formaram um trio de extraordinária eficácia; os dois primeiros brilharam nos cortes, pela rapidez e atenção; o terceiro foi... o melhor homem sobre o terreno. Na linha da frente, o estoicismo e valentia de Quaresma, que vale mais do que demonstrou, aliaram-se bem á habilidade e agilidade de Carlos Alberto, Uria, Arsénio (um tratado de descontracção) e Rodrigues, este com o senão de certa timidez.

Do F. C. Porto já dissemos o suficiente. Acrescentaremos no entanto, que os pontas de lanças e o interior armador não parece serem propícios á estruturação do quinteto dianteiro, onde Hernani e Carlos Duarte desempenham o papel de náufragos. — F. S.

EM GUIMARÃES

O guarda-redes Nogueira comprometeu o Braga

Jogo no campo da Amorosa.

As equipas alinharam:

GUIMARÃES — Sebastião; Daniel e Abel; João da Costa, Silveira e Vaz; Bártolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Rola.

BRAGA — Nogueira; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Trenke; Rafael, Ferreirinha, Teixeira, Fernando Mendonça e José Maria.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Ao intervalo, 1-0. Aos 36 minutos, Edmur, na marcação de um livre, conseguiu aplicar um forte pontapé, levando a bola a entrar na baliza bracarense. No recomeço, logo aos 2 minutos, Nogueira, com uma defesa de certo modo precipitada, ao tentar desviar um centro de Ernesto, foi ele próprio, com uma palmada, quem consentiu o tento. Aos 84 minutos, os Bracarenses conseguiram marcar o seu golo. Fernando Mendonça, fugindo pela esquerda, centrou raso e atrasado e Rafael, á boca das balizas, conseguiu bater Sebastião fácilmente.

Os guardiões do Sporting de Braga, nestes dois ultimos jogos, tiveram actuações muito infelizes. Na verdade, tanto Cesário como Nogueira, ambos futebolistas experientes, não conseguiram dar tranquilidade ao seu quadro e de tal forma que ambos estão inteiramente ligados ás duas derrotas seguidas que a turma bracarense sofreu.

O treinador José Vale na verdade, apontando um e outro em cada jogo, dá-nos a entender que não se decidiu, ainda, por um deles. Desta forma, psicológicamente, os dois atletas terão naturalmente de sentir essa dificuldade de se ver qual deles irá ocupar, em definitivo, o posto de guardião na equipa de Braga.

No gueira, na partida de ontem, deu forte machadada na sua equipa, ao consentir o segundo golo. Esta bola apareceu depois do intervalo, duma jogada de certo modo fácil, tão fácil era que, se o guardião não toca na bola, o centro de Ernesto teria levado o esférico a perder-se pela linha de cabeceira. Com uma palmada para dentro, foi o próprio guarda-redes que introduziu o esférico na sua baliza.

Quando apareceu este golo, tudo ainda era duvidoso. Os Bracarenses sempre em acção, jogando de igual para igual, sem darem nota de qualquer fraqueza, voltaram ao campo animados das melhores intenções. E tinham razões para confiar. O despique não lhes estava a ser desfavorável na quantidade e qualidade de jogo, pelo que se esperava uma segunda parte empolgante, luta cheia de rivalidade e entusiasmo.

Quando regressaram dos balneários, os Bracarenses teriam pensado tudo menos naquele fatal deslize do seu guardião. Na verdade, o tento, fruto de uma intervenção infelicíssima de Nogueira, veio na pior altura tirar as máis francas possibilidades á equipa bracarense.

Contudo, o Guimarães, se não estava numa tarde de acerto como aquela em que surpreendeu o Belenenses, também fez muito mais do que aquilo que se poderá supôr. A equipa vimaranense, se não foi tão harmoniosa como a de Braga, se não apresentou tanto equilíbrio em todos os sectores, foi, todavia, mais perigosa a procurar o golo, demonstrando mais poder na área. Edmur e Ernesto, homens da zona da verdade, provocaram muitas situações embaraçosas para as balizas do adversário e por eles dividiram os golos da sua equipa. E é bom notar que ambos foram sujeitos a rigorosas marcações, mas os dois puderam dispôr do jogo acutilando e, aguentando o embate, souberam encontrar serenidade para, neste ou naquele lance, rasgarem a sólida e bem organizada defesa contrária. Foi numa dessas investidas que nasceu o terceiro golo do Guimarães. Acrescente-se que foi fruto de um jogada bem delineada entre os futebolistas brasileiros.

*

O grupo bracarense nunca se entregou. Mesmo depois do seu guarda-redes ter consentido a segunda bola, a equipa reagiu bem e demonstrou possuir valor. Conseguiu até criar algum jogo de ataque e provocar certas apreensões aos adversários. A Fernando Mendonça se deve o que de bom a sua equipa apresentou. Este futebolista foi incansável e da sua constante actividade no terreno nasceram jogadas de muito perigo para as redes contrárias. Podemos até classificá-lo do jogador mais esclarecido e mais brilhante do lado dos Bracarenses.

O golo do Braga apareceu muito tarde, mas não lhe faltou ocasiões para o obter mais cedo. Todavia, a turma bracarense teve á mão um volte-face, mesmo quando estava a perder por duas bolas. Mas todo o labor ofensivo foi frágil e fácil de anular pela defesa contrária. Sebastião não teve grandes problemas a resolver.

A arbitragem foi boa.

DOMINGOS LUZ

O bracarense Teixeira não chegou a tempo para impedir que Sebastião intervenha com êxito

ORA

spirada e irresistível

inteto dianteiro alentejano

aspirações mais elevadas do que a de ocupar um dos ultimo e incómodos lugares da classificação.

A vitima desse anseio e que de certo modo se prestou a esse sacrifício foi o Torriense, que saiu do terreno ao peso de uma derrota por 7-1, resultado que, traduzindo a supremacia global e individual da turma vencedora, foi ainda obtido através de dois factores importantes: a tarde inspiradíssima do quinteto lusitanista, com realce para Caraça, e a toada atacante, aliás simpática e muito desportiva — mas já pouco usada — do Torriense, que não se remeteu ao estafado processo do «ferrolho», o que, a dar-se, certamente criaria mais dificuldades aos Eborenses.

Evidentemente, esta franqueza dos Torrienses não deslustra a acção da equipa vencedora, até porque, de certo módo, os vencedores se mostraram, logo de início, com decidida disposição para atacar sistemáticamente, furiosamente para fazerem golos, muitos golos que os reconciliassem com o seu publico e consigo próprio. Simplesmente, foram felizes com a sua actuação que chegou a atingir elevado plano, principalmente nos 45 minutos iniciais. E tiveram pela frente um adversário que não se mostrando dócil nem conformado — longe disso! — foi, contudo, uma equipa que deu o jogo pelo jogo, jogando e deixando jogar e que aceitou uma supremacia que se foi avolumando em golos sem que isso alterasse os seus planos de actuação.

Foram estoicos os Torrienses! Este é o melhor elogio para a sua simpática actuação em Evora e a melhor desculpa para a sua pesada derrota.

O Lusitano experimentou ontem o seu ex-junior Quinito, fazendo-o ocupar o lugar de interior, mas com a função específica de médio-ala. O jovem estreante deu razoável conta da incumbência e enquanto o fôlego não o traiu, a sua actuação foi meritória, tendo até influência decisiva na obtenção de alguns dos tentos do seu clube. Merece, portanto, nova inclusão na equipa. Dos restantes, todos colaboraram na melhor medida das suas possibilidades.

Do Torriense, que desde os 5 minutos ficou privado do seu guarda-redes Montero que se magoou em choque com Batalha, há a salientar António Manuel, que no ultimo quarto de hora ficou magoado também em choque com Caraça, Mergulho, Manuel da Costa e Isidro.

Boa arbitragem do sr. Francisco Guiomar, de Beja.

CESAR DE CARVALHO

ntro, o «keeper» espanhol, Montero, sa, antecipando-se a Caraça. Pouco le jogo — Montero, em choque com modo contundido no rosto que teve tuido por Pinheiro

OS HUNGAROS

defrontaram os jugoslavós

ZAGREB, 6 — Terminou empatado a 4 bolas (1-1 ao intervalo) o encontro de futebol disputado entre as selecções da Jugoslávia e da Hungria, perante 40.000 espectadores. O hungaro Sander marcou os quatro golos da sua equipa. Os da Jugoslávia pertenceram a Zebec (2), Vesllinovi e Petrokovic. — (A. N. I.).

*

BUDAPESTE, 6 — A Hungria venceu a Jugoslávia por 3-0 (2-0 ao intervalo), no encontro de futebol disputado entre as selecções B dos dois países. — (A. N. I.).

Remates às balizas...

★ **O Caldas estreou ontem o hungaro Locsey, na posição de avançado-centro; trata-se de um elemento com bom toque de bola. Entretanto, o grupo caldense prepara-se para lançar outro hungaro, Kovacs, que deve jogar contra o F. C. Porto.**

★ **Em Angola, estranhou-se que Fernando Cruzeiro não tivesse sido convocado para a selecção nacional de hóquei em patins que diputará a Taça Latina. No entanto, ao que parece, a convocação só seria possível se Cruzeiro depositasse a importancia que recebeu quando da sua festa de homenagem. O amadorismo tem destas coisas...**

★ **Sebastião Lucas da Fonseca, o popularíssimo «Matateu», vai ser homenageado no final da época com um festival que um grupo de amigos lhe dedicará.**

★ **Jaburu, que o F. C. Porto cedeu ao Celta em boas condições, segue amanhã para Vigo. Fica assim a equipa «portista» sem um avançado «tipo-tanque»...**

★ **O árbitro António Calheiros encontra-se inactivo devido a doença. A propósito, esclarecemos, uma vez mais e definitivamente, aliás, a seu pedido, que por ocasião do jogo que dirigiu na festa de Calado, nada recebeu.**

★ **A notícia publicada foi consequência de um equívoco.**

★ **O Benfica recebeu mais dois Ultramarinos: o médio-direito Luís Afonso Cardoso, de 22 anos, e o defesa Djalme Soares Oliveira Marques, de 18.**

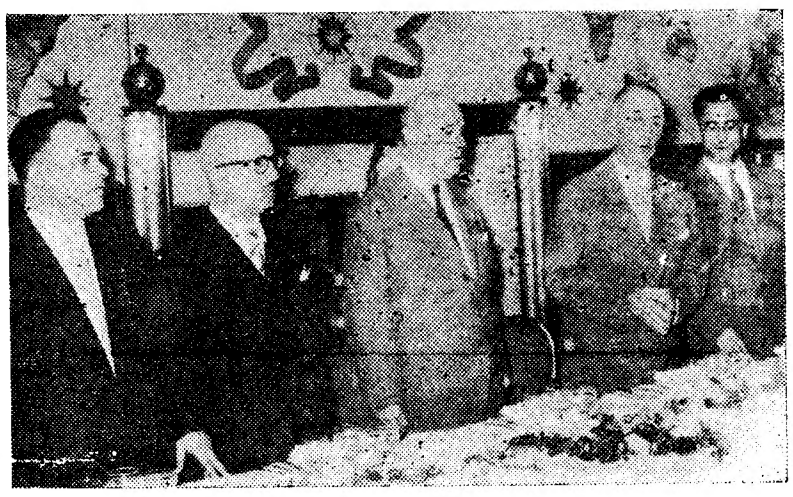
«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos a Associação de Futebol de Evora, que na primeira reunião da direcção ficou consignado na respectiva acta um voto de saudação ao nosso jornal, gentileza que agradecemos.

O ANIVERSÁRIO

da Federação de Basquetebol

A Federação Portuguesa de Basquetebol comemorou anteontem a passagem de mais um ano de existência, podendo afirmar-se que o 31.º aniversário daquele organismo coincide com um dos períodos mais brilhantes da sua existência. Os dirigentes da modalidade não se dispensaram de reunir á sua volta figuras gradás do desporto nacional, ao mesmo tempo que homenagearam dirigentes, jogadores, técnicos, e jornalistas, entre os quais o nosso colaborador José Batalha, e distribuiram os prémios das ultimas competições oficiais. Na gravura vêem-se algumas das individualidades que estiveram na mesa de honra: Carvalho Pinto, presidente da direcção da F. P. B., Jorge Ramos Dinis, presidente do Congresso da F. P. B., Ayala Botto, inspector dos Desportos, general Correia Leal, do Comité Olímpico Português e prof. José Esteves, subdirector do I. N. E. F.



Portugueses no estrangeiro

O automobilista

António Barros

conquistou a taça «Monomil»

PARIS, 6 — O «volante» português, António de Barros, foi o vencedor da «Taça Monomil», disputada em Monthléri.

Tripulando um «Fiat 1.100», António de Barros percorreu as 20 voltas, no total de 66,960 quilómetros, em 41 minutos e 5,8 segundos, á média de 97,321 quilómetros á hora. A seguir classificaram-se o francês Dagan, em «Monomil 850», com 41 m. e 54,6 s. e o italiano Alberti, em «Fiat 1.100», com 42 s. e 6,2 s. — (A. N. I.).

Atletismo no estádio do Balaídos

VIGO, 6 — Três atletas portugueses classificaram-se entre os quatro primeiros, na prova dos 2.000 metros disputada no Estádio de Balaídos, desta cidade. Depois do espanhol Tomás Barris, que fez a corrida em 5 minutos e 25,4 segundos, cortaram a meta Manuel Faria, em 5 m. e 29,4 s.; Dias Santos, em 5 m. e 37 s. e Feliciano Marques. Hurtado, do Real Madrid, foi o 5. classificado.

Na prova de 5.000 metros, ganha pelo espanhol Amorós, em 14 minutos e 43,2 segundos, o português Alberto Xavier classificou-se em quarto lugar, com 16 m. e 11 s. — (A. N. I.).

no campeonato mundial de xadrez

MUNIQUE, 6. — Depois da 5.ª jornada, ontem, Checoslováquia estão a 1 a 0, com 3 partidas em curso. Durão foi batido por Pachman As partidas em curso são: Filip-Oliveira, Fichtel-Ribeiro e Reifir-Cardoso.

Da 4.ª jornada, em que havia jogos em curso entre Portugueses e Belgas, estas estão terminadas. A Bélgica fez 2 pontos 1/2 contra 1 1/2 de Portugal. Efectivamente Ribeiro conseguiu o empate contra Franck. — (F.. P.).

Leiam o jornal humorístico

Sempre Fixe

JUNIORES DA A. F. L.

Sporting e Benfica

alcançaram os melhores resultados da 4.ª jornada do campeonato regional

O Campeonato da 1.ª Divisão de Juniores da A. F. L. prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 4.ª jornada. A «ronda» suscitou o habitual interesse, atraindo os oito desafios um público assaz numeroso, ainda que o programa não incluisse qualquer partida de maior interesse.

Foi, ainda assim, na série A que se buscou o desafio de maior expectativa: o Belenenses-Atlético, no Restelo, com influência para o primeiro lugar da classificação. Na outra série o Benfica era tido como vencedor certo, não correndo, por conseguinte, perigo a sua posição de guia.

●

Os resultados dos desafios da série A, traduzem com clareza o que foram os desafios de ontem. As vitórias do Sporting sobre o Arroios (8-0), do Unidos de Algés sobre o Cascalheira (6-0) e do Belenenses sobre o Atlético (5-0) não deixam duvidas quanto á superioridade dos vencedores, sendo certo que não se previa que os «azuis» alcançassem margem tão desnivelada, nem que o Unidos de Algés tornasse tão expressiva a sua primeira vitória deste campeonato. Fica, portanto, como resultado mais natural, o obtidó pelos «leões» Que, também, é natural a marca nivelada do jogo Palmense-Estoril (2-1). Nos quatro desafios marcaram-se 22 golos — quantidade que só foi excedida na 1.ª jornada (27 golos).

A classifica actual é a seguinte:

	V	E	D	B	P
Belenenses	3	1	—	22 2	11
Sporting	3	1	—	22- 4	11
Atlético	3	—	1	12- 6	10
Palmense	2	—	2	5-11	8
Arroios	2	—	2	7-16	8
Estoril	1	—	3	4-13	6
U. Algés	1	—	3	8-16	6
Cascalheira	—	—	4	1-13	4

U. ALGÉS-CASCALHEIRA, 6-0 — Jogo em Algés, arbitrado por Eduardo de Almeida. Superioridade nítida da equipa visitada, que ao intervalo vencia já por 3-0. Loureiro, Lisboa (2), Piçarra, Rosário e Mário Reis foram os autores dos golos.

BELENENSES-ATLÉTICO, 5-0 — Jogo no Restelo, sob as vistas de Virgílio Leitão. Os «azuis» dominaram constantemente e podiam, até, ter alcançado melhor marca. Ao intervalo, 2-0. Marcaram: Caldeira (2), Barbosa) e Teixeira. Com o resultado em 4-0, o Atlético desperdiçou uma grande penalidade. Gonçalves (Atl.), foi expulso.

SPORTING-ARROIOS, 8-0 — Jogo em Alvalade (treinos), dirigido por Aníbal de Oliveira. Os resultado dispensa quaisquer comentários. Ao intervalo, 3-0. Fizeram os golos: Faria (2), Monteiro, Amandio (3), Alfredo e Alexandre.

PALMENSE-ESTORIL, 2-1 — Jogo em Palma, sob a direcção de Amílcar Oliveira. Cadá equipa teve o seu quinhão de vantagem, pelo que o empate estaria mais certo: na 1.ª parte o domínio pertenceu ao Palmense; na 2.ª metade, ao Estoril. Ao intervalo, 2-0, golos de Chaves e Lopes. Santos, de grande penalidade fez o ponto de honra do Estoril.

●

Na série B, o Benfica, ao defrontar o Vialonga, chamou a si o melhor resultado (9-1). A marca não deixa margem para duvidas, devendo, no entanto, anotar-se que o Vialonga foi o primeiro a violar as redes dos «encarnados».

O Torriense teve deslocação difícil, mas, pôde manter o encanto da intangibilidade das redes (unico dos 16 concorrentes com tal privilégio), com uma vitória tangencial (1-0).

O Oriental correspondeu á expectativa ao derrotar o Alhandra (3-0) e o Povoense não pôde evitar mais uma derrota, por sinal, expressiva, frente ao S. L. Olivais (8-2).

A classificação ficou assim ordenada:

	V	E	D	B	P
Benfica	4	—	—	22- 1	12
Torriense	3	1	—	7- 0	11
Oriental	3	—	1	10- 2	10
S. L. Olivais ...	2	1	1	14- 6	9
Alhandra	1	—	3	5-11	6
Vialonga	1	—	3	10-16	6
Charneca	1	—	3	3-11	6
Povoense	—	—	4	2-26	4

VIALONGA-BENFICA, 1-9 — Jogo em Vialonga, sob as vistas de Anacleto Gomes. Os donos do campo, á custa de entusiasmo resistiram até aos 20 minutos; depois os «encarnados» dominaram francamente, atingindo o intervalo com 4-0. Marcaram: Vagumar (2), Flávio, Rocha (2), Martins (2), Ribeiro e Baía, na própria baliza; Nunes fez o ponto de honra dos locais.

CHARNECA-TORRIENSE 0-1 — Jogo na Charneca, dirigido por Henrique Silva. Ao intervalo, 0-0. A despeito de ter sido sempre superior, os Torrienses não puderam ir além de um golo, da autoria de Rosário.

ORIENTAL-ALHANDRA, 3-0 — Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», arbitrado por Mário Alves. Os Alhandrenses replicaram bem marcando dois golos antes do intervalo, por Eleutério e Martinho, que fixou o resultado perto do fim do desafio.

POVOENSE-S. L. OLIVAIS, 2-8 — Jogo na Póvoa, arbitrado por Juveniano Pascoal. Na 1.ª parte, os locais equilibraram a partida (1-1), mas na segunda metade não puderam resistir ao jogo melhor urdido do adversário. Pelo vencedor marcaram: Américo, Nuncio (3), Samuel (2), Zeferino e Humberto. Lucas e Feiteira fizeram os golos do Povoense.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina

Taça

«Campeões Europeus»

(Continuação da 1.ª página)

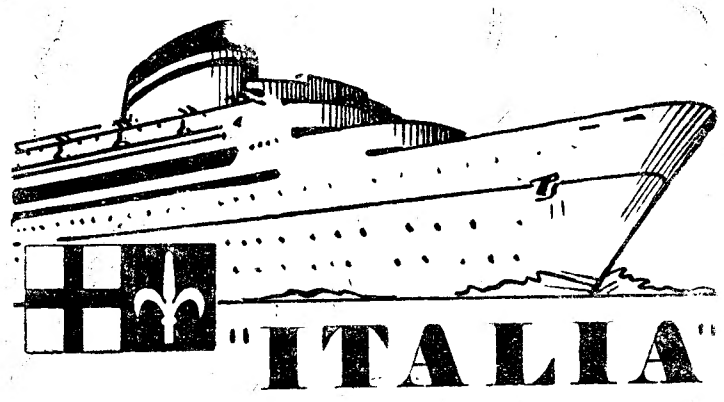
T. K., os dois ultimos de desempate, pois os respectivos pares concluiram os encontros das duas «mãos» em igualdade de pontos e de golos. Os outros dois jogos correspondem, ainda, á segunda «mão».

No que se refere ao Sporting, os «leões» ficam em dia já na 4.ª feira, quando, á noite, em Alvalade, disputarem a partida dessa segunda «mão» com os campeões Holandeses.

Tudo parece indicar que a representação lusitana na prova terá, na presente época, o seu ponto culminante. Nas três presenças anteriores, os clubes Portugueses (Sporting, Porto e Benfica, por esta ordem) não puderam ir além da primeira eliminatória, afastados, respectivamente, pelo Partizan (Jugoslávia), Atlético de Bilbau (Espanha) e Sevilha (Espanha). O Sporting tem na sua frente a possibilidade de prosseguir na competição, qualificando-se para a segunda fase, que terá, ainda, muito maior significado que a actual, sem embargos de carácter decisivo desta. Simplesmente, entrará, feita a primeira selecção de valores e os oito jogos (dezasseis, atendendo a que há duas «mãos», á excepção da final) revestem-se naturalmente de muita expectativa.

Se o Sporting conseguir, como é de crer, ultrapassar a primeira barreira, terá dado excelente contribuição para o prestígio do futebol lusitano. O seu triunfo em Utreque teve lá larga e natural repercussão, até porque filiou numa exibição de apreciável recorte técnico. Independentemente das valiosas actuações individuais de Galaz e Vasques, que se ergueram a grande plano, sobressaiu a organização global do «team», já denunciada no encontro das Antas com o F. C. do Porto.

Não nos parece exagero de optimismo pensar que o S. C. P. será o 13.º clube a classificar-se para os oitavos de final, para prestígio do nosso futebol.



"ITALIA"
NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
Halifax e New York
«SATURNIA»
15 DE OUTUBRO
«VULCANIA»
4 DE NOVEMBRO
PARA:
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
13 de Outubro
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«PATRIA» 7 de Outubro	Com escala por Funchal, para: Luanda e Lobito.
«BENGUELA» 16 de Outubro	Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 14 de Outubro.
«LUANDA» 31 de Outubro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessario), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amelia. Carrega em Lisboa até 29 de Outubro.
«PUNGUE» 5 de Novembro	Com escala por Leixões para: S. Vicente de Cabo Verde e Praia (se necessário), Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 3 de Novembro.
«PATRIA» 10 de Novembro	Para: Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa até 7 de Novembro.
«IMPÉRIO» 12 de Novembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa até 9 de Novembro.
«UIGE» 13 de Novembro	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Novembro.
LINHA DA AMERICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 28 de Outubro (As 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMERICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 7 de Outubro 7 de Novembro (As 16 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua dos Fanqueiros 63 — T. 30131/8—PORTO Rua Infante D. Henrique 9—T. 23342

Académica - Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

o lado direito, atirou a contar, fazendo 2-0.

A Académica, aos 76 minutos, André fêz 1-2.

O jogo foi muito movimentado, mas pouco convincente quanto á real capacidade dos seus contendores. Estamos em crer que tanto académicos como belenenses se encontravam já num nível de futebol inferior ao que ontem praticaram. Nenhuma das equipas agradou e só a marcha do resultado deu um pouco de interesse ao decorrer da partida.

A vitória dos «azuis» não testemunha, como a marca de 2-1 pode levar a supôr, uma evidente superioridade. Técnica e territorialmente, talvez até os estudantes tivessem sido mais destacados, muito embora nunca atingido plano de notoriedade.

O triunfo do Belenenses apareceu, assim, em virtude da sua maior decisão e volutariedade e fundamentalmente ao facto de os dois tentos que obtiveram terem sido provocados por má intervenção dos defesas académicos, Torres e Manecas, no primeiro golo, e duma desatenção do jovem e inexperiente guardião escolar Arménio, no segundo.

Globalmente, as equipas equivalarem-se na mediocridade. Nunca deram ideia de uma estruturação perfeita, harmónica.

A Académica teve o seu período de menos mal durante a primeira parte. Nunca, porém, deu a sensação de poder iludir a defesa visitante, muito embora esta não estivesse em tarde famosa.

Na sua linha atacante, especialmente, há muita experiência, muita falta de preparação técnica individual. No quinteto só André conseguiu aplausos e a mereceu, como prémio, o golo que marcou, conquanto Chipenda, a espaços, também tivesse oferecido alguns bons apontamentos.

Nos sectores atrasados, Wilson, foi um bom orientador de jogo, se bem que a sua colaboração na defesa tivesse passado despercebida. Torres melhorou no segundo tempo e Abreu adaptou-se bem a defesa direito. O guardião Arménio teve actuação infeliz. Dos restantes, só Malícia merece que se lhe aponte voluntariedade inexcedível.

Por sua vez o Belenenses, beneficiando de dois tentos mais consentidos por dois erros de adversário do que por mérito próprio logo nos primeiros dez minutos, isso se sentiu com talento para se exibir com agrado. Foi uma turma veloz, decidida, mas desconjuntada, onde prevaleceram os espaços individuais de Matateu, Iauca e Martinho, elementos especialmente mobilizados para aproveitar os passes longos mas imperfeitos dos sectores atrasados. Foi uma equipa que correu muito para a baliza adversária, levando, porém, em conta, que a correr é sinónimo de bom futebol.

Individualmente, José Pereira esteve bem. Os defesas não atingiram bom nível, embora tivessem pela frente um ataque frágil em demora. Dos restantes, boa nota para o excelente sentido de marcação de Vicente, para a ponta final de Matateu e para a boa oportunidade de Iauca, autor, aliás, dos dois tentos lisboetas.

A arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, do Porto, muito fraca tècnicamente, já que disciplinarmente o jogo decorreu sem qualquer atrito.

ANTÓNIO CURADO

O Lisboa Ginásio

inaugurou a sua época

Para inauguração simbólica da nova época de ginástica educativa, o Lisboa Ginásio promoveu no sábado, á noite, uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. Jaime Lopes Dias, chefe dos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa, em representação do respectivo presidente; ladeado pelos srs. dr. Andersen Leitão e prof. José Esteves, director e subdirector do I. N. E. F.; Mário Rocha, presidente da Federação de Ginástica; Armando de Freitas e José Queimado, presidentes da assembleia e da direcção do Lisboa Ginásio; general Ramos de Miranda, etc.

O presidente da direcção do clube, num breve improviso, referiu-se á importancia educacional de mais uma época e agradeceu a comparência das entidades convidadas e a colaboração prestada pela Imprensa. O sr. prof. Aníbal Ramos, decano do corpo docente do Lisboa Ginásio, apresentou, depois, o jovem professor António de Paula Brito, um dos valores mais positivos da nova camada formada pelo I. N. E. F., o qual fez larga descrição dos factos que mais o impressionaram na sua recente estada em vários centros estrangeiros de educação física e no Congresso Mundial, realizado em Bruxelas, subsidiado em parte pelo Lisboa Ginásio. A interessante palestra, atentamente escutada pela numerosa assistência e proferida em toada bastante agradável, englobou algumas considerações de ordem pessoal sobre os objectivos da Federação Internacional de Educação Física e da Liga Europeia da Ginástica Moderna, as teorias do célebre educador francês Fourrestier relativas á diminuição da actividade intelectual em proveito da cultura física, o funcionamento de vários centros austríacos e alemães, em particular da Escola Medan, que o conferencista considerou como o «verdadeiro templo da ginástica».

Houve, depois, exibições de movimentos livres, sob a direcção do prof. Josef Sammer, em que se destacaram Esbela da Fonseca, Elisa Nunes e José Ferreira. A primeira teve formidável entrada em dois «fliques-flaques» para trás, rapidíssimos. Actuaram, também, as classes de rítmica feminina, e de educativa, masculina, que provocaram geral agrado.

A sessão terminou com um vibrante discurso do dr. Lopes Dias, o qual pôs em destaque a magnífica acção educacional do Lisboa Ginásio, felicitou o prof. Paula Brito pela palestra e enalteceu o culto dos exercícios físicos como processo eficiente para o progresso absoluto.

Um F. C. Porto-Benfica no próximo mês

O Futebol Clube do Porto e o Sport Lisboa e Benfica chegaram a acordo quanto á efectivação, na capital do Norte, em Novembro, do primeiro encontro entre as suas equipas de ginástica desportiva, com obrigatoriedade de retribuição.

A iniciativa merece os mais rasgados elogios, pelo que poderá trazer de benefício para o desenvolvimento da modalidade.

Abertura das aulas no Ginásio Clube do Sul

Está marcada para hoje, ao fim da tarde, a abertura das aulas de ginástica do Ginásio Clube do Sul, das classes infantis, rapazes, meninas, senhoras e homens (simples e especial), incluindo boxe e judo.

No dia 19, ás 15 e 30, realizar-se-á a inauguração oficial do novo ginásio-sede, com a assistência de autoridades civis e militares.

Sporting - V. Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

teiro «leonino», que se viu assim isolado na frente de Libanio. Este deixou a baliza para tentar fechar o angulo de remate, mas Vasques, com um toque hábil, fez passar o esférico por cima do guardião, anichando-o nas redes. O segundo, aos 19 minutos da segunda parte, nasceu de uma arrancada idêntica. Galaz galgou o terreno, levando de vencida quantos adversários lhe apareceram no caminho. A' entrada da grande área, endossou a bola a Ivson. Este girou sobre si, para se voltar para o alvo, e rematou forte, a meia altura, sem possibilidades de defesa.

Tomando a sério — e porque não?! — a sua posição no trio comandante da tabela da classificação, o Vitória de Setubal apresentou-se muito confiante no Estádio do Alvalade. Procurou, até, logo de início chamar a si o comando do jogo, embora numa toada lenta de futebol muito «mastigado» e denunciado antes de executado, toada que não tardou em reconhecer-se demasiado inofensiva para poder surtir efeito...

Mesmo num dia apagado, o Sporting pôde aceitar o jogo dos Sadinos sem grandes apreensões, isto é, defendendo-se, com acerto, e respodendo sempre com melhor sentido prático — ideia confirmada não só com o golo de Vasques, nos primeiros minutos, como ainda com outras oportunidades goradas, umas vezes por sorte, outras por talento dos defensores contrários.

Nem o golo, que apareceu um tanto ou quanto de surpresa, nem os lances mais perigosos dos dianteiros lisboetas, chegaram para perturbar os visitantes.

O prometedor Vitória de 58 continuou, efectivamente, com muita calma e confiança, a fazer o seu jogo, procurando reter mais tempo a bola em seu poder...

O Sporting — em dia de pouca inspiração — aceitou sem pestanejar a toada imposta pelo adversário, toada lenta, repousada, que, aliás, convinha á sua defesa. Não tiveram, assim, momentos muito difíceis, os homens do reduto defensivo «leonino», pois o adversário, com pouco sentido prático, andou muito tempo com a bola nos pés, sem procurar directamente a baliza... Passe para a direita, passe para trás, mas o verdadeiro objectivo — a baliza de Octávio de Sá — esse raras vezes foi procurado, com sentido de perigo.

Para melhor se avaliar o inofensivo labor dos atacantes de Setubal, basta referir isto: em todo o desafio, os visitantes tiveram duas oportunidades de golo! Uma, ainda na primeira parte, foi desperdiçada por Inácio, que deixou passar um cruzamento de Luís, quando tinha as balizas desertas, com o guarda-redes batido no lance, á sua mercê... Outra, no segundo tempo, já com o resultado em 2-0, registou-se num remate de Miguel que levou a bola a esbarrar no poste!

Todas as outras tentativas dos Sadinos foram anuladas, fácilmente, pela defesa do Sporting, que não teve, sequer, necessidade de se empregar muito a fundo para alcançar os seus intentos. Basta dizer que o grupo da «casa» não teve que recorrer ao recuo de um dos dois médios alas — como acontece com quase todas as equipas que actuam sobre a defesa — para suster o ímpeto (?) atacante do adversário.

Precisamente por contar com duas pedras livres no meio do terreno, Diego e Mendes, o Sporting revelou maior facilidade de manobra — e, sempre que atacou, fê-lo com um bom numero de homens para perturbar a defesa contrária: todos os cinco avançados.

Aglomerando mais unidades a meio campo, com Inácio e Serra recuados, o Vitória de Setubal apenas contou com três pedras nas suas ofensivas: Inácio, Jacinto e Luís. Numero insuficiente para romper a barreira «leonina».

Estas diferenças influiram imenso no rendimento atacante dos dois grupos — e o desfecho da partida foi o reflexo exacto disso. Ganhou á equipa com mais poder ofensivo, sem necessidade de jogar bem...

O Sporting não fez, realmente, um grande jogo — nem teve necessidade disso para ganhar o desafio. Bastou-lhe boa presença na defesa, (com Pacheco em evidência nas primeiras jogadas e Galaz muito seguro em todo o encontro) e um pouco de atrevimento no ataque (com Ivson a destacar-se dos companheiros) para chegar ao fim com vantagem no marcador.

E chegou-lhe apenas isso porque o adversário jogou a passo, sem pressas, muito demorado nas dobras de passes desnecessários — e, portanto, sem profundeza que se impunha para que o resultado final chegasse a outra expressão. E' evidente que as duas perdidas de Inácio e Miguel podiam ter dado o empate... Mas o Sporting também teve outras oportunidades de golo não aproveitadas. E, ao fim o resultado está certo.

O árbitro sr. Isidro Fragoso não esteve inteiramente feliz, sobretudo na segunda parte. Errou, por exemplo, ao assinalar uma deslocação a Martins, num passe de Morais, quando a bola, no caminho, pois do intervalo a actuação do juiz de campo melhorou.

HENRIQUE PARREIRÃO

NATAÇÃO

O Algés e Dafundo

encerrou a época de Verão

Com as provas da segunda jornada, das quais damos a seguir os resultados, ontem disputadas, concluiu-se o torneio interno do Algés e Dafundo, denominado «Fim de época», destinado a sócios, sendo os concorrentes agrupados por idades.

110 m. bruços—(dos 11 aos 12 anos)—Maria Fernandes Nunes, 1 m. e 56,5 s.

200 m. bruços—(dos 13 a 15)—Vasco Carrelhas, 3 m. e 21,6 s.

100 m. costas, rapazes—(10 anos)—Joaquim Ferreira Alves, 1 m. e 51,7 s.

200 m. livres—(10 a 12)—A. Bessone Basto, 2 m. e 44,8 s.

100 m. costas, rapazes—(13 a 15)—Félga Ribeiro, 1 m. e 25,8 s.

33 m. livres—Vasco Carrelhas e Oscar Cabral, 19,6 s.

100 m. costas—(11 a 12)—Manuel Nunes Cardoso, 1 m. e 42 s.

33 metros costas — Oscar Cabral, 23,7 s.

200 m. livres—Maria Luísa Bessone Basto, 3 m. e 1,2 s.

33 m. mariposa—Afonso Gonçalves, 27,9 s.

100 m. costas—(16 a 19)—Raul Cerqueira, 1 m. e 13,9 s.

100 m. livres — Maria Teresa Montoia, 1 m. e 25,8 s.

100 m. bruços—(até 10 anos)—Maria Rosário Santos, 2 m. e 8,7 s.

100 m. livres—(11 e 12)—Leonor Cadillon, 1 m. e 51,1 s.

100 m. costas—(12 a 15)—Berta Madeira, 1 m. e 34 s.

100 m. bruços—(16 a 29)—Yokochi, 1 m. e 15,9 s. E' o melhor tempo feito em Portugal.

100 m. livres—(13 a 15)—José Eduardo Sousa, 1 m. e 10,9 s.

100 m. livres—(16 a 29)—Maria Antónia M. Pinto, 1 m. e 49,2 s.

100 m. mariposa—(16 a 29)—Maria Teresa Montoia, 1 m. e 48,7 s.

100 m. costas—Eurico Surgey, 1 m. e 14,1 s.

400 m. livres—(16 a 29)—Fernando Madeira.

O Clube Nacional de Natação concluiu os seus campeonatos

Na piscina de S. Bento findaram ontem os campeonatos internos do Clube Nacional de Natação, que decorreram com muita animação, a atestar o muito interesse que o simpático clube dispensa á natação.

Nas provas realizadas ontem apuraram-se os seguintes resultados:

100 m., mariposa — 1.º, Adolfo Feldlanfer, 1 m. e 20,2 s.; 2.º, Manuel de Almeida Jorge, 1 m. e 21,6 s.; 3.º, José Adrino Silva, 1 m. e 33,1 s.

200 m., livres — 1.º, Adolfo Feldlaufer, 2 m. e 47,7 s.; 2.º, José Carlos Pinto, 2 m. e 50,5 s.; 3.º, Alvaro Dinis Amaral, 2 m. e 59 s.

100 m., bruços—1.º, Joaquim Matos Dias, 1 m. e 31,3 s.; 2.º, Arlindo Baptista, 1 m. e 31,5 s.; 3.º, Manuel de Almeida Jorge, 1 m. e 39,9 s.

100 m., costas, senhoras—1.ª, Antónia Tavares Duarte, 1 m. e 53,7 segundos.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Adolfo Feldlaufer Junior; 2.º, Manuel de Almeida Jorge; 3.º, José Carlos Resende Pinto.

O torneio infantil forneceu mais algumas provas, cujos vencedores foram os seguintes:

100 m., costas: António José Santos, 1 m. e 23 s.; 100 m., bruços: José Carlos Lima, 1 m. e 55 s.; 50 m., livres: António José dos Santos, 34,4 s.; 100 m., bruços, meninas: Maria da Graça Gonçalves, 1 m. e 57,8 s.; 50 m., livres, meninas: Maria Rosalina Castro, 44 s.

A classificação final:

Rapazes—1.º, António José Santos; 2.º, Silvestre Rivero; 3.º, José Carlos Mascarenhas.

Meninas—1.ª, Maria Rosalina Castro; 2.ª, Maria da Graça Gonçalves; 3.ª, Cecília Costa e Silva.

MOTOCICLISMO

Um comunicado do ciube «100 à Hora» acerca do «Circuito de Velocidade em Alverca»

Tendo fechado a inscrição com um numero extremamente reduzido de concorrentes para a envergadura e variedade da prova projectada, o Clube 100 á Hora vê-se na contingência, que aliás lamenta profundamente, de anular a realização do seu «Circuito de Velocidade em Alverca».

Reconhece-se que a necessidade de fechar a inscrição a uma semana da realização da prova, poderá parecer excessiva aos concorrentes habituados a menor prazo. Contudo, a responsabilidade da organização para uma programação que corresponda a expectativa do publico, que não deve ser defraudado, obriga a prazos mínimos para proceder a montagem e ordenação da prova. Reconhece-se igualmente que a impossibilidade de espalhar prémios pecuniários possa ter enfraquecido o entusiasmo de alguns. Mas os recursos do clube não permitem estas larguezas, que aliás em desporto de amadores não se consideraram imprescindíveis.

Estas ou outras razões terão afastado as inscrições para o «Circuito de Velocidade em Alverca», e por consequência não pode o Clube 100 á Hora dar seguimento ao desejo que supunha apoiado por todos os desportistas em automóveis e motocicletas em Portugal, isto é, dar oportunidade aos amadores da velocidade de se distinguirem numa prova de caracter puramente nacional e também contribuir para o aumento do numero destas provas no nosso País.

Este desejo parecia legítimo dadas as constantes declarações feitas pelos mencionados desportistas, na Imprensa e Radiodifusão. Verifica-se, porém, que assim não é.

ATLETISMO

Um torneio no Barreiro

Realizou-se ontem, no campo do Luso F. Clube, no Barreiro, um torneio de Atletismo, denominado o «Primeiro Passo Regional», cujas provas decorreram muito animadas, apurando-se os seguintes vencedores: *80 metros* — Joaquim Domingos; *150 metros* — José Dias; *700 metros* — Mário Pedro; *1.500 metros* — José Candeias; *Peso* — José António Amaral; *Comprimento* — José Dias; *Salto em altura* — Joaquim Domingos.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

QUATRO NOITES EM
MADRID
Viagem especial em automotora, de 30 DE OUTUBRO a 3 DE NOVEMBRO e numero limitado de participantes, com visita da cidade (manhã) e viagem a TOLEDO e Aranjuez (um dia) em magnífico «autopullman», com possibilidade de se assistir ao desafio REAL MADRID-ATLÉTICO-MADRID em 2-11.
Inscrições até 9 do corrente
Consulte a organização turística portuguesa (Tel.: 21905 28686
Soc. Turismo Santa Maria, S.A.R.L.
R. AUREA, 292 (esquina do Rossio) — LISBOA

NAS CALDAS DA RAINHA

O madeirense Mateus fez tres golos

e destroçou a defesa barreirense

Jogo no campo da Mata.
As equipas alinharam:
CALDAS — Vítor; Amaro, Saraiva e Anacleto; Dantas e Orlando; João, António Pedro, Locsey, Mateus e Lenine.
BARREIRENSE — Bráulio; Faneca, Silvino e Abrantes; Pinto e Lança; Correia, Roleta, José Augusto, Faia e Madeira.
Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.
Ao intervalo o Caldas vencia por 2-1 com golos de A. Pedro, de «penalty», aos 10 minutos e de Mateus aos 41. Madeira fez o golo do Barreirense aos 13 minutos.
Na segunda parte, Mateus marcou aos 11 e aos 19 minutos e Pinto aos 33 e 36 minutos fixou o resultado em 4-3 favorável ao Caldas.

E' tradição do Barreirense ir ás Caldas fazer bons resultados. Ora, diga-se desde já, tal facto esteve prestes a repetir-se se não fosse a infelicidade de Faia a 7 minutos do final, ao fazer passar a razar a base do poste uma bola que o guardião caldense estava já impossibilitado de segurar. Nessa altura, o resultado estava em 4-3 e, cremos que, obtido o empate, os Caldenses já não teriam animo para reagir e «atirar-se» para a vitória.

O encontro teve duas fases distintas. A primeira, que correspondeu exactamente ao primeiro período regulamentar, em que o Barreirense jogando numa toada que não lhe tem sido habitual, isto é, aventurando-se um tanto no ataque, foi, sem duvida, a melhor equipa no terreno e também aquela que mais vezes teve a baliza adversária á mercê dos seus avançados. Simplesmente, os atacantes, embora comandados pelo genial jogador, que é Faia, quando chegavam á altura do toque final hesitavam e, quase sempre, permitiam a intervenção do adversário. Nesse período a equipa conseguiu um tento mas, sem exagero, poderia, como muito bem disse um espectador ao nosso lado, ter arrumado o desafio.

Entretanto, o Caldas cuja defesa, talvez por má condição física de Saraiva, revelava uma certa intranquilidade conseguiu sair desse período de superioridade adversária na posição de vencedor, mercê dum tento originado por um «penalty» justo, mas desnecessário e duma jogada a que o bom sentido de Mateus deu a devida concretização. O golo barreirense nasceu, após o «penalty», dum remate de Madeira.

No segundo período, á superioridade não concretizada do Barreirense no anterior, sucedeu o melhor jogo do sector atacante caldense e o que ainda é mais importante, a devida finalização. Os avançados locais regressaram das cabinas mais confiantes no seu «stopper»—e o que é facto é que tiveram razão — e lançaram-se abertamente ao ataque, não tão cedo, porém, que não permitissem observar que o Barreirense mudara de táctica, preferindo reforçar a defesa (para quê, se já perdia por 2-1?) e voltar a actuar no seu geito habitual de contra-ataque.

Esse período de superioridade caldense durou aproximadamente uma hora e... rendeu dois golos.

Ao bom trabalho estratégico de A. Pedro, a que se seguiram boas desmarcações e entregas de bola excelentes de Locsey e João, correspondeu o negro madeirense Mateus com dois tentos, um deles, o quarto, de bandeira como se diria em gíria tauromáquica e que até mereceu dos adversários justos aplausos.

Com o resultado em 4-1 os locais, olvidando a tradição, entraram a poupar energias, jogando ao «relanti» e trocando o futebol rectilineo até ali praticado por um outro em que os jogadores andavam mais que a bola.

O Barreirense, entretanto, também, pareceu aceitar a toada e o jogo passou a ser uma sensaboria. Aos 33 minutos, porém, o médio Pinto, por duas vezes e em jogadas perfeitamente idênticas «disse» aos seus avançados como se podem aproveitar os deslises duma defesa. Após o ultimo tento veio a já referida perdida de Faia.

Esperava-se que os derradeiros minutos fossem então, jogados intensamente com as duas equipas a dar tudo por tudo. Tal não aconteceu, porém. E porque os vinte e dois homens em campo só pensavam no duche reparador, pois já não tinham forças para se deslocar num terreno que a chuva da manhã tornara pesadíssimo.

*

Na equipa do Caldas que, como já deixámos antever, fez um desafio irregular a defesa foi o sector mais fraco. Vitor e Amaro então contribuiram decisivamente para a aproximação numérica. Saraiva a contas com uma angina também esteve longe do seu valor; apenas Anacleto mereceu boa nota. Os médios cumpriram e a linha dianteira deixou antever possibilidades futuras, quando Locsey estiver melhor adaptado. Mateus foi o melhor atacante e coroou a sua actuação com a obtenção de três tentos, pormenor sempre de assinalar.

No Barreirense que nos pareceu melhor que há quinze dias frente á Cuf, Bráulio, sem culpas nos tentos, esteve certo; a defesa oscilou pelo corredor central por deficiente marcação, enquanto o ataque revelou de início inépcia no remate e depois falta de fundo e de entendimento. Faia foi o seu jogador mais inteligente e J. Augusto continuou teimosamente longe da boa forma.

Hermínio Soares actuou com agrado geral para o que muito contribuiu a correcção dos jogadores.

NUNO MOTA

Bráulio, guardião barreirense, numa elegante atitude, apresta-se para segurar o esférico, enquanto Mateus e dois visitantes observam

ALVES BARBOSA

Ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

bem conhecido. E sempre é bom estimular os que trabalham...

Nas várias provas participaram corredores nortenhos e do Sul, tendo os títulos sido assim atribuidos:

Iniciados—Carlos Nogueira (F. C. do Porto).

Juniores—Manuel Ferreira (Académico).

Seniores—Veiga da Mota (F. C do Porto).

Independentes — Alves Barbosa (Sangalhos).

A superioridade dos corredores nortenhos ressalta, imediatamente, desta simples indicação dos novos campeões—superioridade em quantidade e em qualidade.

A prova de «iniciados» teve quatro concorrentes, decidindo-se, portanto, sem delongas. Nas meias finais, Carlos Nogueira (F. C. P.), eliminou Ernesto Oliveira (F. C. P.), com 14 3/5 s. e 14 2/5 s.; Francisco Maurício (Spt.) venceu Maurício Vieira (Aguias), com 14 s. e 15 s. Na final, Carlos Nogueira venceu Francisco Maurício, com 14 1/5 s. e 14 s.

Em «amadores-júniores», os concorrentes foram, também, quatro. Nas meias-finais, João Patrício (Sporting) venceu António Capitão (Spt.), depois de ter perdido a 1 «mão»; Manuel Ferreira (Académico) venceu Custódio Conde (F. C. P.) em duas «mãos». Na final, Manuel Ferreira (Acad.) venceu João Patrício (Spt.), com 14 1/5 e 14 s.

A prova de amadores-seniores teve só dois concorrentes: Veiga da Mota (F. C. P.) e Mário Sá (F. C. P.). O primeiro levou a melhor, com 15 s. e 14 1/5 s.

A competição de «independentes» foi a mais concorrida: seis corredores. Na primeira eliminatória, Antonino Baptista (Sangalhos) venceu Artur Coelho (F. C. P.); Américo Raposo (Spt.) venceu Alves Barbosa (Sang.); Boaventura Faria (F. C. P.) venceu Pedro Polainas (Spt.). Fez-se a repescagem entre os três vencidos e dela saiu apurado Alves Barbosa.

Nas meias-finais, Alves Barbosa eliminou Boaventura Faria, com 13 1/5 s. nas duas «mãos»; Américo Raposo (Spt.) afastou Antonino Baptista, com 13 1/5 s. e 14 s. Na final, Alves Barbosa decidiu a contenda, nas duas «mãos», com 13 3/5 s., em qualquer delas.

Alvaro Gião

recebeu merecida homenagem

Realizou-se ontem, de manhã, no Campo Grande, um festival desportivo, com o fim de galardoar o atleta do Benfica, Alvarão Gião, um dos mais antigos praticantes portugueses de hoquei em campo e que, até agora, envergou 376 vezes o «jersey» do Benfica.

O programa da festa agradou plenamente.

Abriu com um desafio de hoquei em campo entre os «veteranos» de Lisboa e do Porto. A partida foi muito agradável de seguir tendo terminado com um justo triunfo dos Lisboetas, por 1-0, tento obtido por Olivério Serpa, na primeira parte.

Seguiu-se um encontro entre o Benfica e um misto de Lisboa. Sairam os benfiquistas vencedores, por 2-0. O jogo agradou bastante. Ambos os conjuntos procuraram praticar um hoquei vistoso e movimentado que satisfez o numeroso publico que presenciou o festival. Os golos foram obtidos na primeira parte por intermédio de Gema e Garcia, respectivamente.

No intervalo deste jogo foi prestada homenagem a Alvaro Gião. O elogio foi feito por Domingos Lança Moreira, depois de ter lido os louvores da Federação e da Direcção-Geral dos Desportos.

A finalizar o programa efectuou-se um encontro de futebol entre a Velha Guarda, do Sporting, e o Sport Lisboa e Saudade, em cuja equipa fez a sua estreia, Calado. A vitória pertenceu aos «leões», por 4-1, depois de ao intervalo se verificar o empate a uma bola.

Os golos dos vencedores foram da autoria de César (3) e Sérgio.

Terreiro obteve o tento dos saudosistas.

ALVARO GIÃO

Campeonato do Rio de Janeiro

OS MAIS FORTES

venceram os mais fracos

RIO DE JANEIRO, 6 — Resultados dos encontros da 1.ª jornada da 2.ª volta:

Vasco da Gama, 2-Bangu, 0; Flamengo, 3-Canto do Rio, 0; Fluminense, 3-Olaria, 0; Bonsucesso, 0-Botafogo, 2; Madureira, 3-Atlética Portuguesa, 4: América, 5-S. Cristóvão, 1. — (A. N. I.).

FUTEBOL DE NORTE A SUL

Os campeonatos regionais

estão a desenrolar-se com interesse

Já começaram os campeonatos regionais, que qualificam vários clubes para o torneio nacional da 3.ª Divisão. Assinalou-se o seguinte nas jornada de ontem:

AVEIRO—Em Ovar, disputou-se o jogo entre os guias — Ovarense e Beira-Mar — que empataram por 0-0, excelente resultado para os Aveirenses. Nenhuma equipa visitada perdeu: Feirense, 3-Lamas, 0; Arrifanense, 0-Cesarense, 0; Vista Alegre, 2-Recreio de Agueda, 1; Lusitania de Lourosa, 2-Pejão, 1. Efectuaram-se no domingo os jogos da 5.ª jornada.

BRAGA — Na primeira jornada: Esposende, 0-Desportivo de Fafe, 2; Famalicão, 3-Cabeceirense, 0; Limianos, 5-Taipas, 0: Atlético de Arcos, 3-Monção, 1.

COIMBRA—Também na primeira jornada: Calhabé, 1-Norte e Soure, 1: Naval, 3-Marialvas, 0; União de Coimbra, 4-Ginásio Figueirense, 0; Sourense, 4-Lousanense, 2.

LISBOA — Jogos da 4.ª jornada: Alhandra, 3-S. L. Olivais, 0; Casa Pia 0-Sintrense, 0; União Vilafranquense, 6-Operário, 0; Desportivo dos Olivais, 2-Alverca, 1; Vitória, 1-Futebol Benfica, 0. O Alhandra passou a ocupar o primeiro lugar, com 11 pontos, seguido do S. L. Olivais e do Desportivo dos Olivais (10); Vilafranquense (9); Sintrense (8). Vitória, Operário e Casa Pia (7). Futebol Benfica (6) e Alverca (5).

PORTO — Na quarta jornada: Académico, 1-Avintes, 0; Leça, 0-Penafiel, 0; Rio Ave, 2-Castelo da Maia, 1; Vilanovense, 2-Desportivo das Aves, 1; Paredes, 3-Varzim, 1. O Leça, «leader» do torneio, cedeu um ponto em casa.

SANTARÉM — Igualmente, os jogos da quarta jornada: Almeirim, 1-«Os Leões», 2; Ferroviários, 0-Tramagal, 0; Benavente, 1-Operário, 2; Alcanenense, 2- Alferrarede, 2; União de Tomar, 1-Torres Novas, 0. Existe sensível igualdade de forças entre os concorrentes, o que valoriza, claro, a competição.

SETUBAL — Na quarta jornada: Palmelense, 1-Moitense, 0; Ginásio do Sul, 1-Luso, 2; Santoantoniense, 2-Cova da Piedade, 2; Sesimbra, 2-Costa de Caparica, 0; Seixal, 0-Amora, 0. Os Piedenses cederam 2.º empate consecutivo e estão em riscos de perder o favoritismo.

VISEU — Em Santa Comba Dão, a contar para a quarta jornada, o Académico de Viseu perdeu com o «team» local por 2-1, o que surpreende. Outros resultados: Mangualde, 3-Tondela, 0; Lusitano, 2-Mortágua, 0; Carregal do Sal, 2-Nelas, 1.

— Por ter desistido o S. L. Marinha, o começo do Campeonato de Leiria foi marcado para o dia 2 de Novembro, tendo de realizar-se novo sorteio.

Conselhos oportunos

A A. F. L. lembra que futebol sem correcção não é desporto. Assim, aconselha o publico: serenidade na apreciação das faltas, tolerancia para as más jogadas e aplausos para os bons momentos.

Aos jogadores solicita: respeito pelo publico, consideração pelo adversário e obediência aos árbitros.

O aprumo e o desporto devem andar de mãos dadas.

A França venceu a Austria

VIENA, 6 — A França venceu por 2-1 a Austria, perante 71.000 espectadores, no Estádio de Prater. Ao intervalo, a Austria ganhava por 1-0.

Alinharam, sob a direcção do italiano Janni:

AUSTRIA — Schimied; Oslansky e Buellwatsch; Hasenkopf, Hanapri e Koller; Horak, Kozlicek II, Hof, Koerner e Ninaus.

FRANÇA — Colonna; Kaelbel e Lafont; Lerond, Penverne e Marcel; Deladerriere, Douis, Fontaine, Cisowski e Vincent.

Os golos foram marcados por Hof, aos 20 minutos; por Deladderriere, aos 52, e por Fontaine, aos 55. — (A. N. I.).